



AGRONEGÓCIO:

Conceito, Projeto, Implementação e Resultados Socioeconômicos no Brasil

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros | Coordenador Científico do CEPEA/ESALQ-USP

CITAÇÃO:

Barros, S.A.C. 2023. Agronegócio: Conceito, Projeto, Implementação e Resultados Socioeconômicos no Brasil. Aula Magna. 61º. Congresso da SOBER (julho 2023). Piracicaba-SP, Brasil.



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

Agronegócio - Conceito

Davis & Goldberg (1957): a unidade administrativa agropecuária (FARM:FAZENDA) autossuficiente do século XIX transforma-se - com os avanços tecnológicos, especialização e economias de escala - numa cadeia de administração múltipla e compartilhada (em elos) somando-se ao segmento PRIMÁRIO: os segmentos da INDÚSTRIA DE INSUMOS a montante e do PROCESSAMENTO a jusante. Um segmento de SERVIÇOS provê suporte comercial, logístico, assistência técnica e gerencial, financeiro, etc.. Forma-se o **AGRIBUSINESS** ou **AGRONEGÓCIO**



No Brasil:

- Nei Bittencourt Araújo, I. Wedekin, L. Pinazza: **Complexo Agroindustrial e Agribusiness no Brasil**
- Muller em 1989: **Agronegócio**
- CEPEA/ESALQ-USP: Calcula **PIB, Renda, Preços Relativos, Emprego** para o Agronegócio do BRASIL, seus Segmentos e Cadeias Produtivas desde 1995, conforme metodologia de Guilhoto *et al.* e atualizada em

https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Metodologia%20PIB_22.07.21.pdf

Agronegócio - Evolução

AGRONEGÓCIO* é a expressão que resulta da fusão de “agricultura ou agropecuária” e “negócio”.

NEGÓCIO – vem originalmente do latim **NEGOTIUM** (negação do ócio) : ocupação ou trabalho visando a atingir determinados fins para satisfação de desejos ou necessidades de quem os executa ou de outrem.

NEGÓCIO: formatação de atividade produtiva para geração de valor (bens e serviços) através do uso de trabalho e de capital.

AGRONEGÓCIO, portanto, compreendeu o EXTRATIVISMO há milênios, os REGIMES FEUDAIS da idade média, o MERCANTILISMO E COLONIALISMO da idade moderna. No século XIX, a energia a vapor alavanca a mineração e a metalurgia, a tecelagem, a produção de bebidas e a moagem de grãos, as ferrovias. O CAPITALISMO se consolida no rural e no urbano e com ele o AGRONEGÓCIO se transforma. Os CONSUMIDORES migram para o urbano.

A **TECNOLOGIA** avança, **ECONOMIAS DE TAMANHO** se impõem na cidade (processamento de carnes e cereais) e no campo (biológica, química, mecânica). **A PRODUTIVIDADE CRESCE, A ACUMULAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DO CAPITAL SE ACELERAM.**

* Ver Barros (2015)



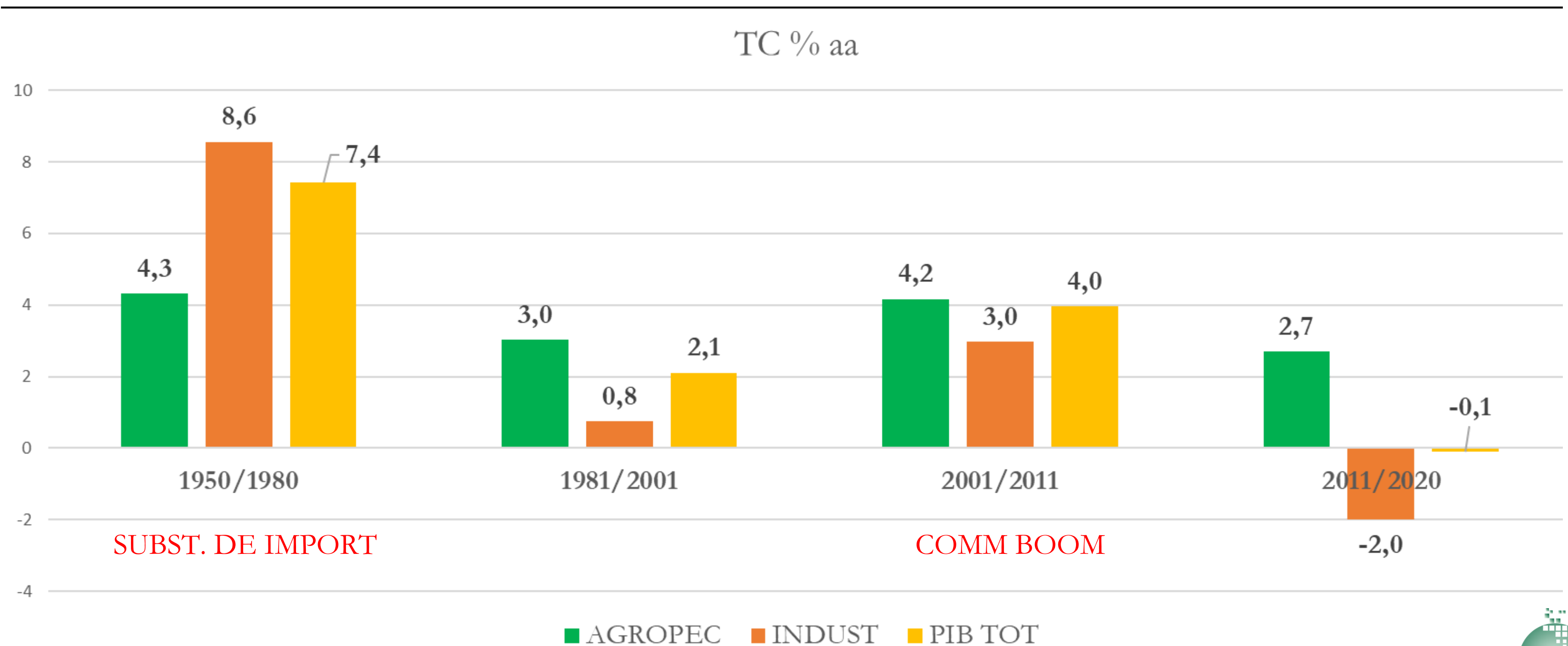
Agronegócio – Evolução no Processo de Industrialização Brasileira

- AGRONEGÓCIO atual engloba a AGRICULTURA e se difunde no que hoje se chamam de INDÚSTRIA e SERVIÇOS. Formam-se as CADEIAS PRODUTIVAS (definidas pela matéria prima agropecuária). Com a GLOBALIZAÇÃO os **consumidores e concorrentes estão no mundo todo!**
- Observação importante: Conceitualmente, AGRONEGÓCIO – mesmo sendo heterogêneo - **não implica exclusão por tamanho, tecnologia, etc. dos participantes das cadeias produtivas.** As COOPERATIVAS surgem no século XIX e se consolidam no XX como forma de equilibrar poderes econômicos atuando na compra, venda, financiamento, geração e difusão de tecnologia. O Agronegócio, suas cadeias e, principalmente, seus segmentos se organizam e se fazem representar por Confederações, Federações e Associações.
- Do ponto de vista da **promoção socioeconômica no meio RURAL**, justificam-se **programas e políticas específicas (PRONAF, por exemplo) para grupos desiguais** (tamanho, renda, tecnologia, propriedade da terra). **Mudanças estruturais**
- (**REFORMA AGRÁRIA**) também, desde que promovam o bem-estar (melhoria de renda, saúde, educação, infraestrutura, Cooperativismo/Associativismo).

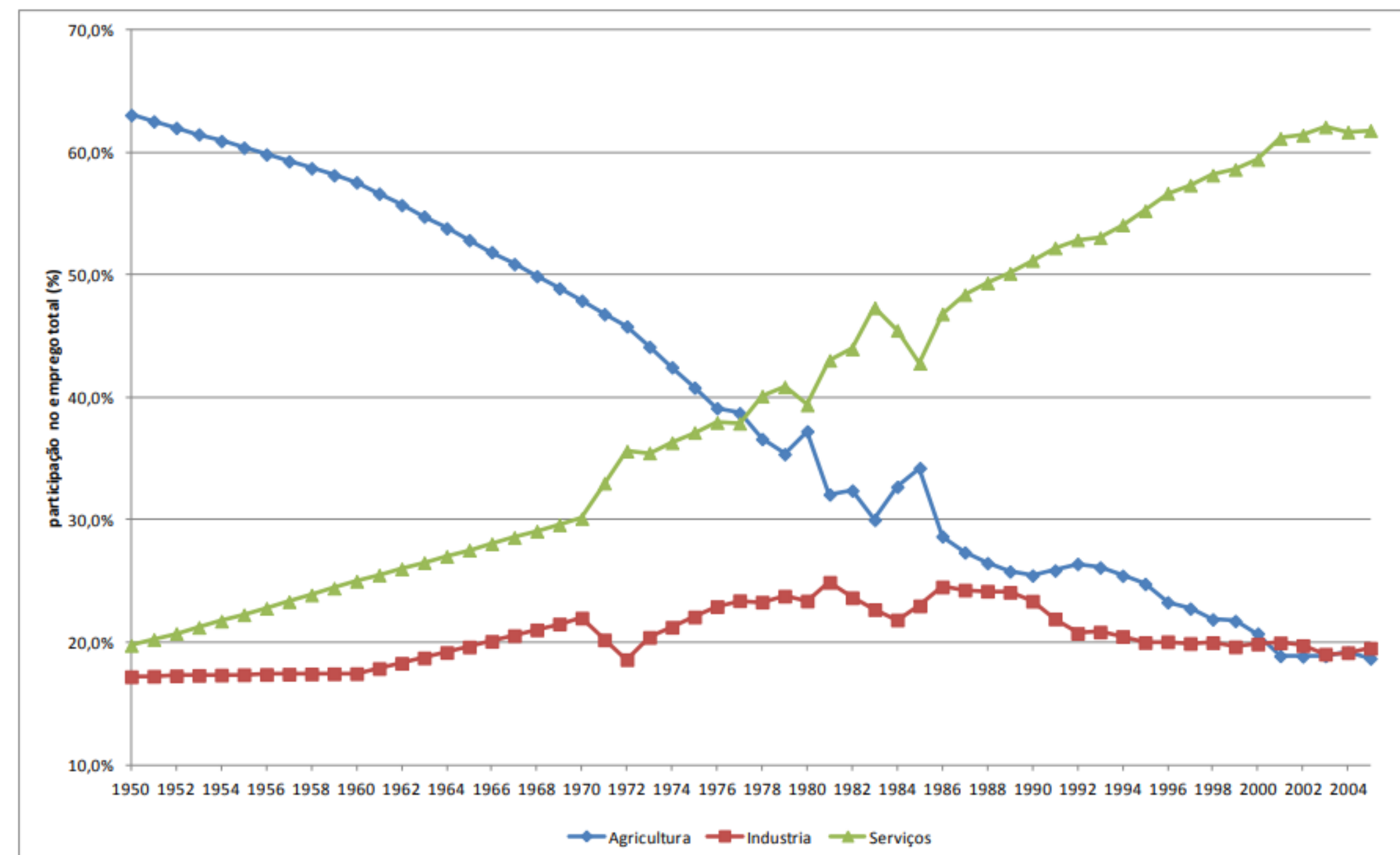
Agronegócio e o Crescimento Econômico pela Industrialização

- O crescimento econômico baseado na industrialização no Brasil (e em vários países menos desenvolvidos), como é bem conhecido, teve suas raízes fortalecidas na crise mundial de 1929, que resultou em severas restrições às importações.
- As empresas ligadas à indústria multinacional passam ter o mercado interno brasileiro a sua disposição, o que potencialmente poderia exercer forte poder de atração de novos investimentos externos. O nacional-desenvolvimentismo implicava a ação coordenada dos setores público e privado envolvendo empresas estatais, as filiais estrangeiras e as empresas privadas brasileiras.
- Havia uma aposta no efeito multiplicador das políticas keynesianas que culminaria na formação de um robusto mercado interno para onde a produção crescente de bens e serviços domesticamente produzidos poderia ser predominantemente destinada. Não havia, portanto, objetivos de tornar o Brasil um participante relevante no comércio mundial de produtos manufaturados. Pressupunha-se que a atividade industrial se multiplicaria através de contínuos reinvestimentos em atrativas oportunidades que o mercado interno proporcionaria.

Taxas médias anuais de crescimento do PIB e Setores 1950/80; 1981/2001; 2001/2011, 2012/2020

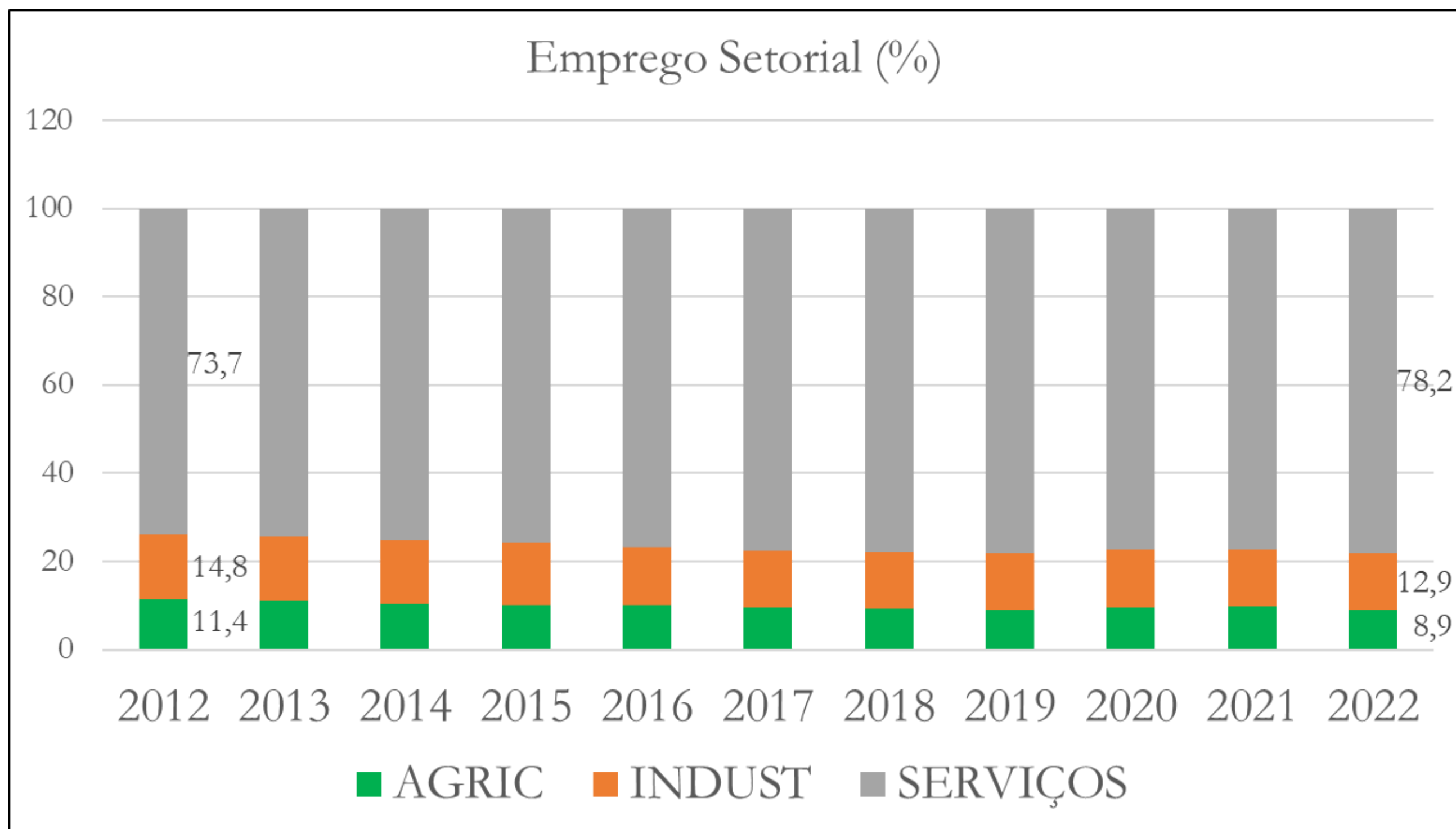


Emprego Setorial (%): vai da Agricultura para Serviços na maioria. A capacidade de absorção de trabalho na Indústria fica em torno de 20% (1950-2004)



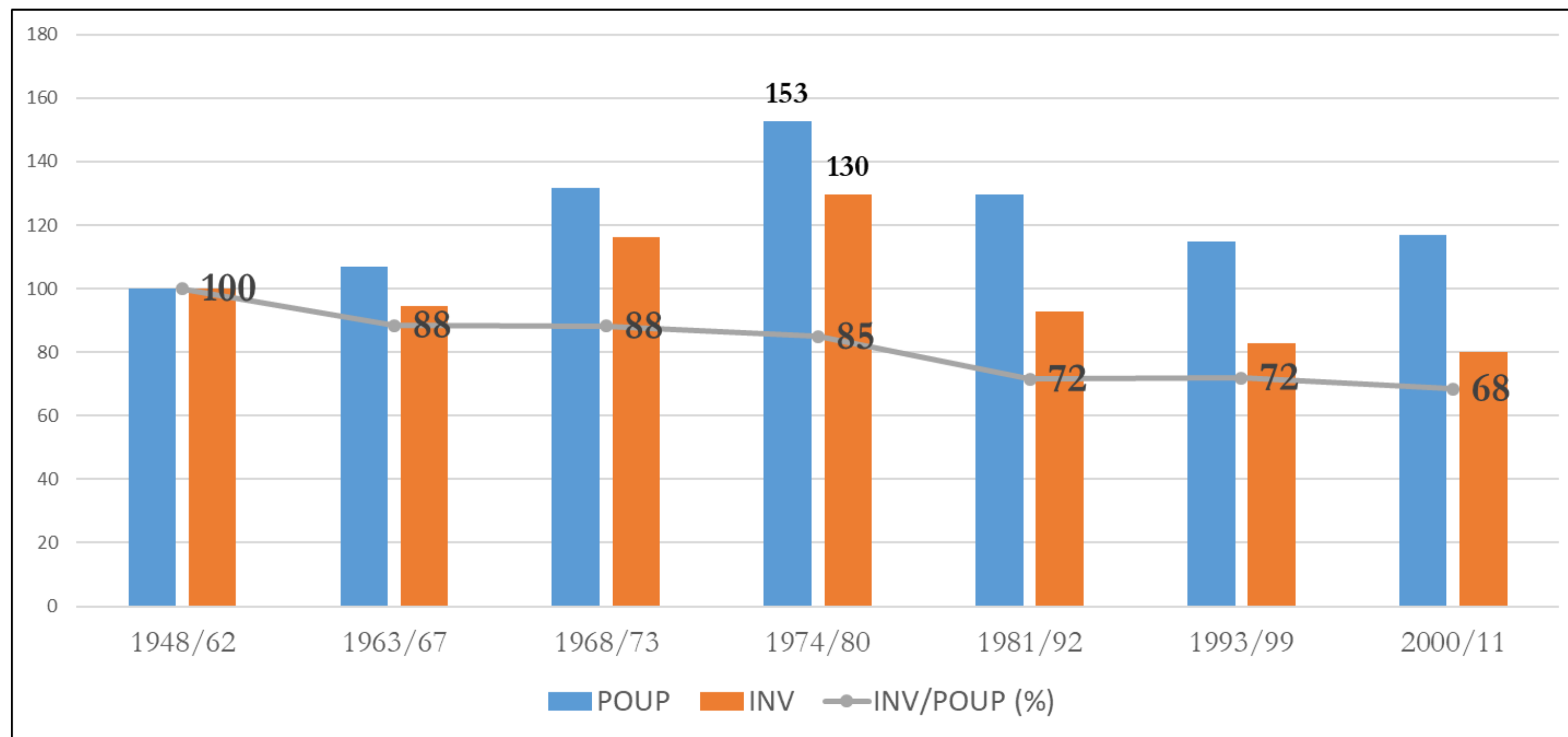
Fonte: Ferreira & Velloso, 2012, FGV

Emprego Setorial (%):decrece tanto na Indústria como na Agricultura (2012/2022)



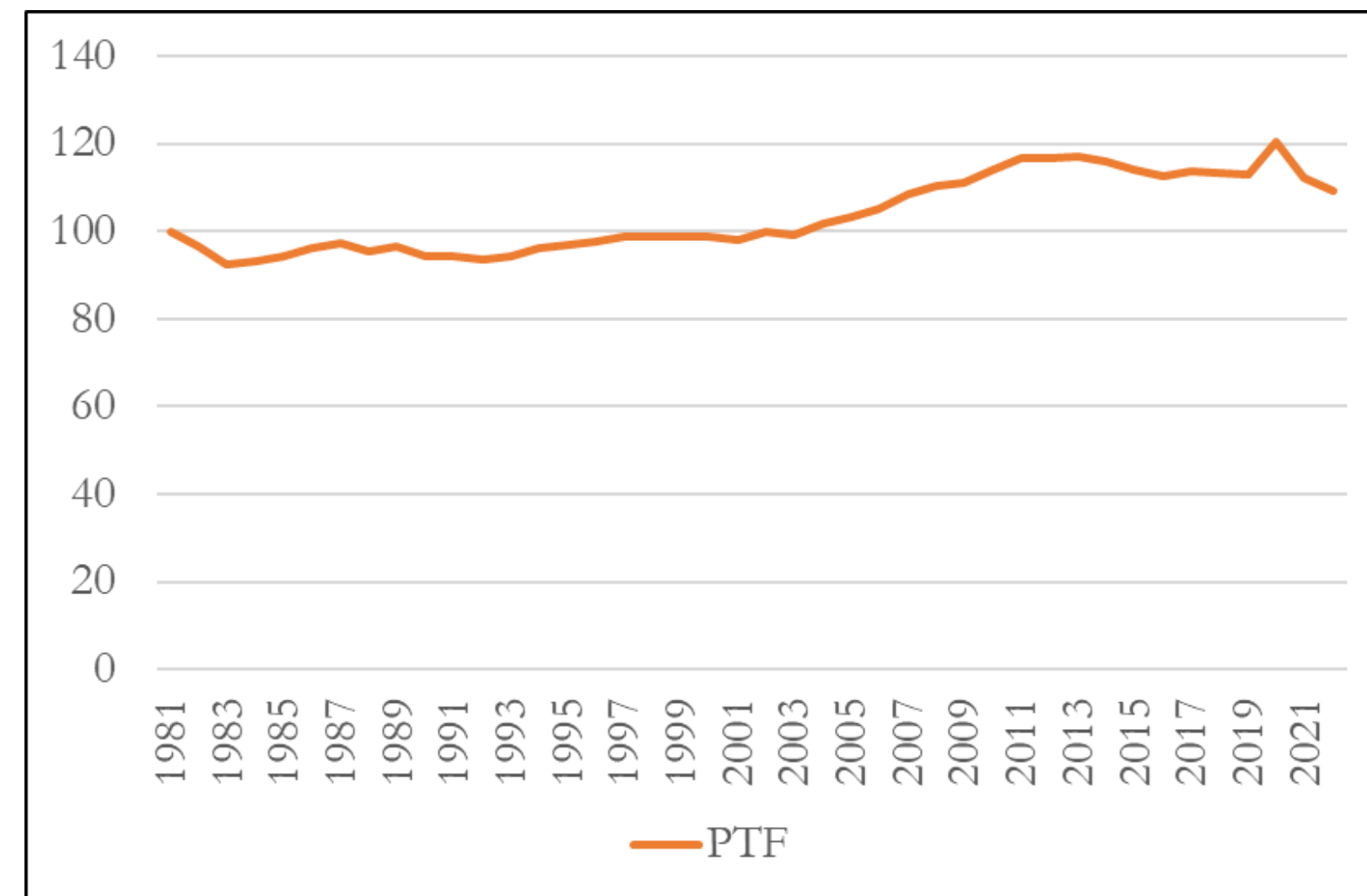
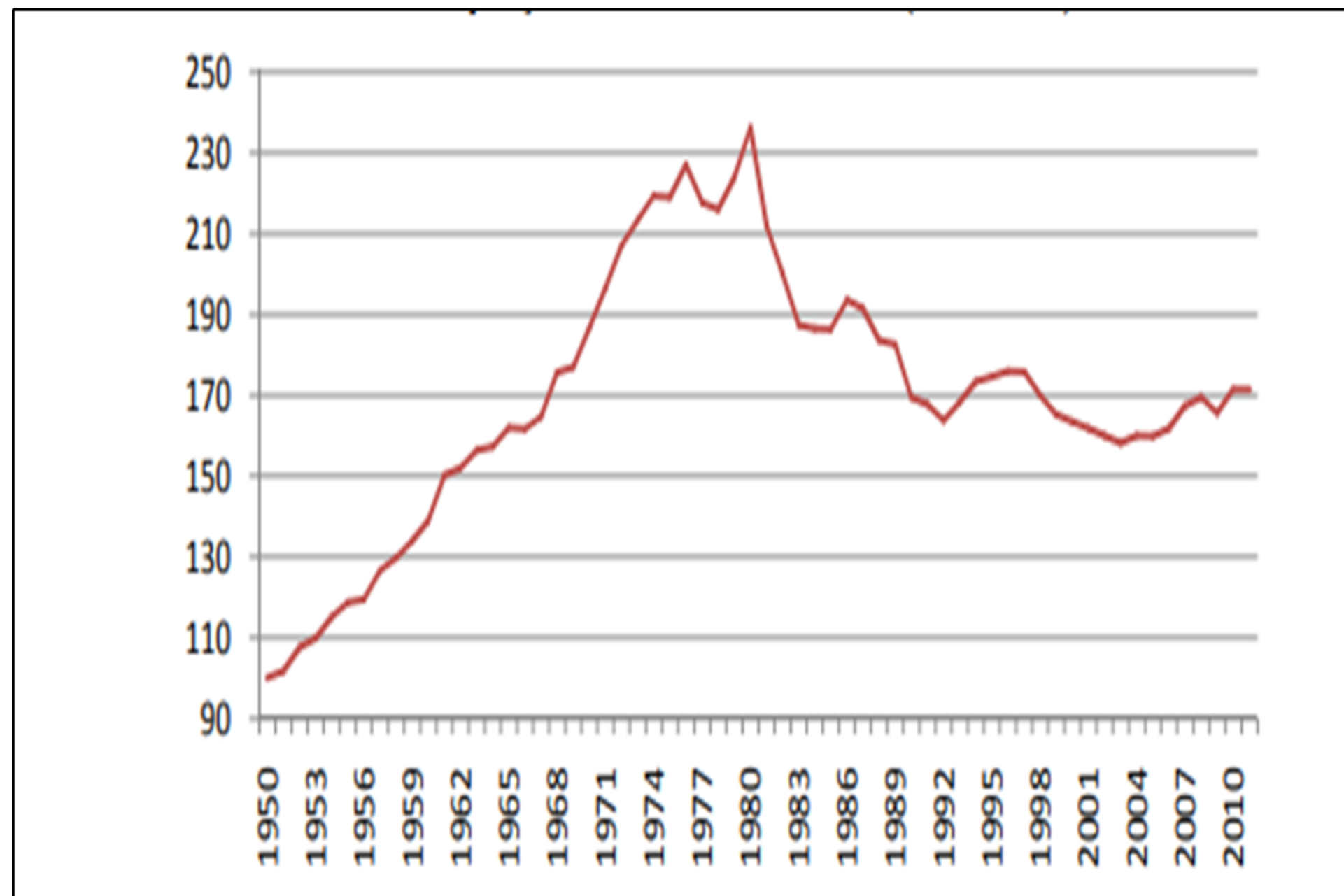
Fonte: IBGE, PNAD

BRASIL: desde 1980, Formação de Capital diminui porque Poupança cai e Preço dos bens de capital (agora produzidos internamente) aumentam (1948/2011)



Fonte: Bacha & Bonelli

PTF do Brasil cresce de 1950 a 1980 e a seguir cai até 2000 e depois pouco evolui

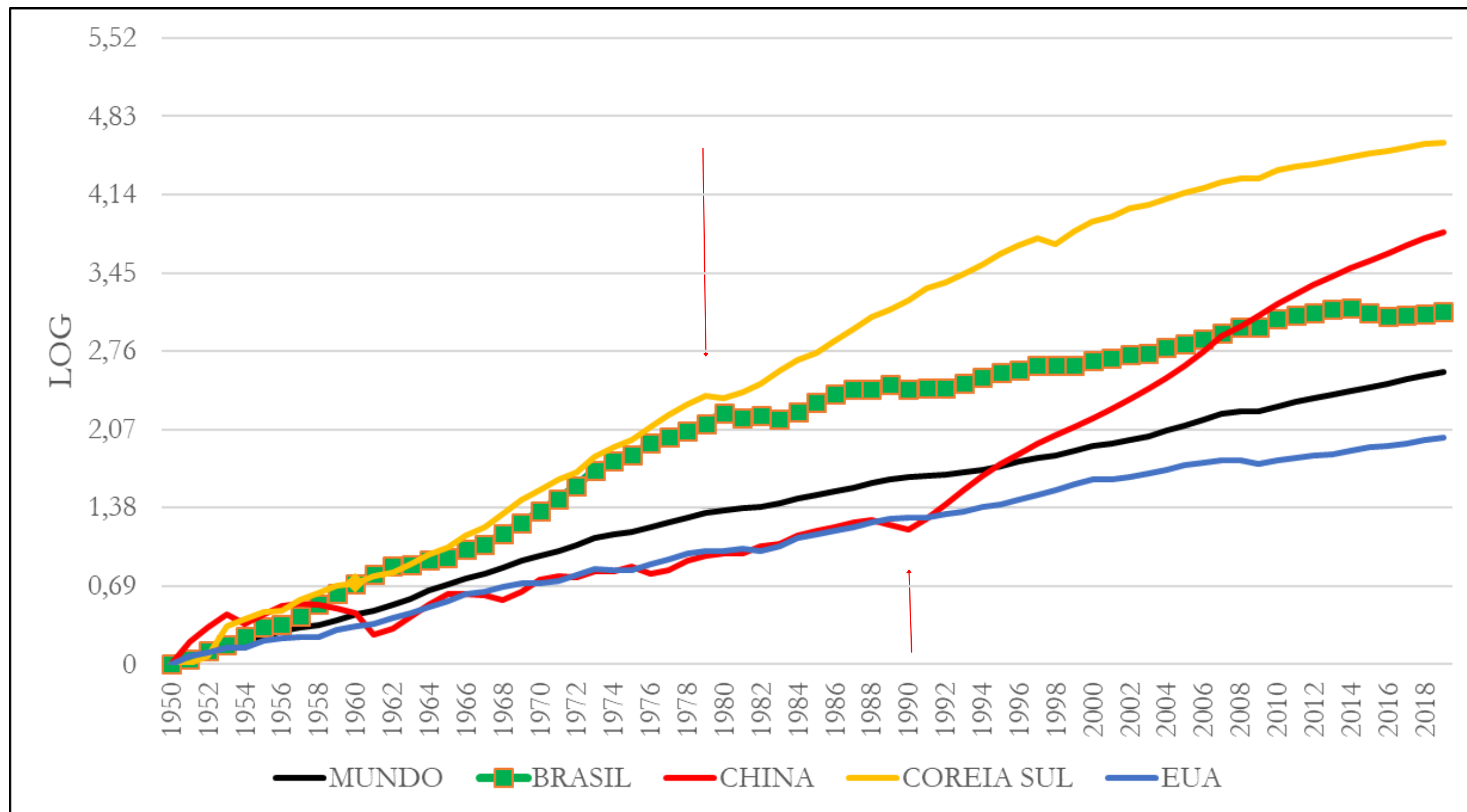


<https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/>

Fonte: Oliveira, Matni, Caetano, 2014

https://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss4_mesa1_artigos2014

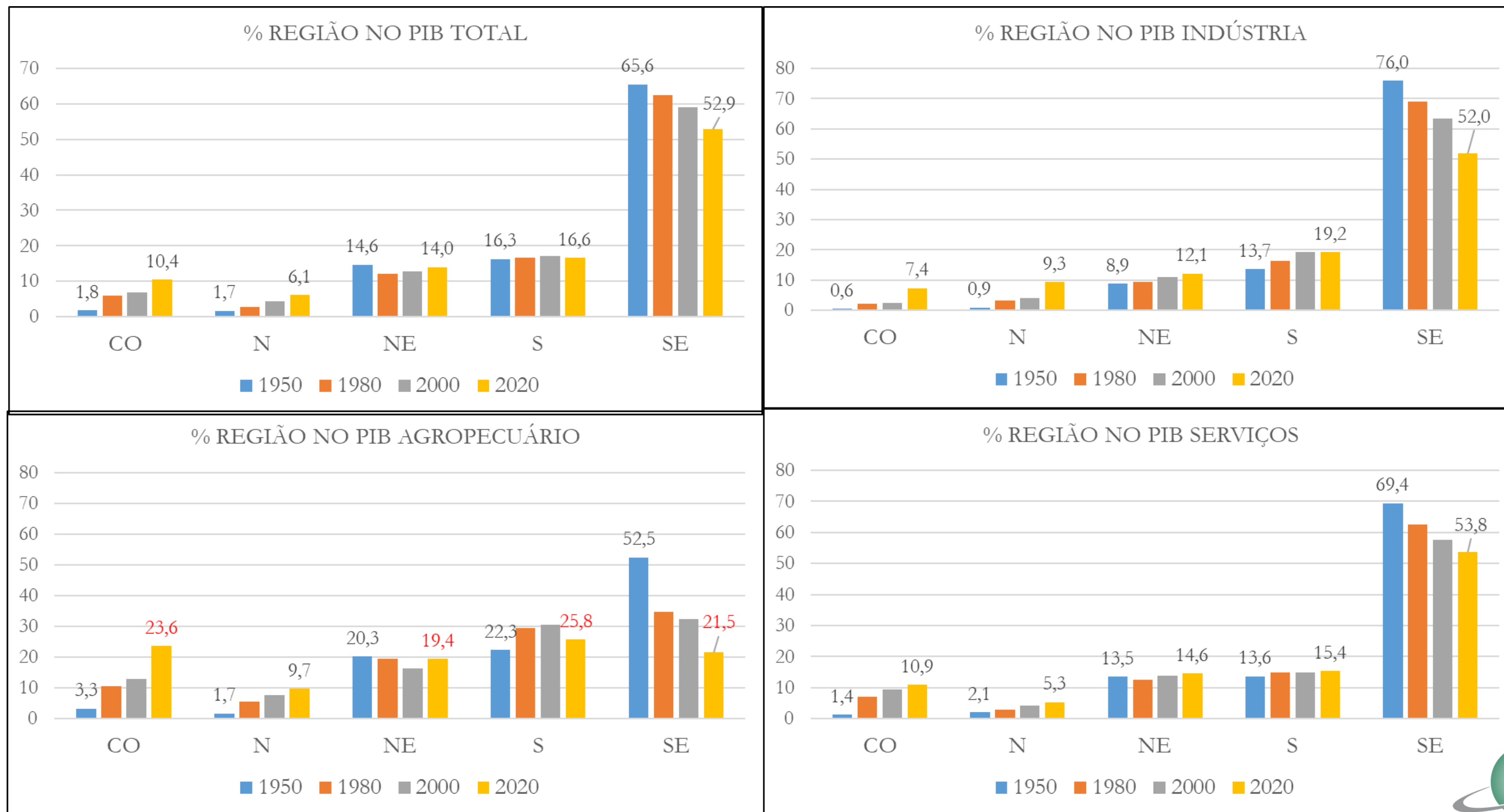
PIB: Brasil, Coréia do Sul, China, EUA, Mundo (PPP 2017)



	VEZES 1950/2019
COREIA SUL	100
BRASIL	22
CHINA	45
EUA	7
MUNDO	13

Fontes: World Bank, Maddison & IMF

A Agropecuária é o setor que melhora sua distribuição regional no Brasil (1950/2020)

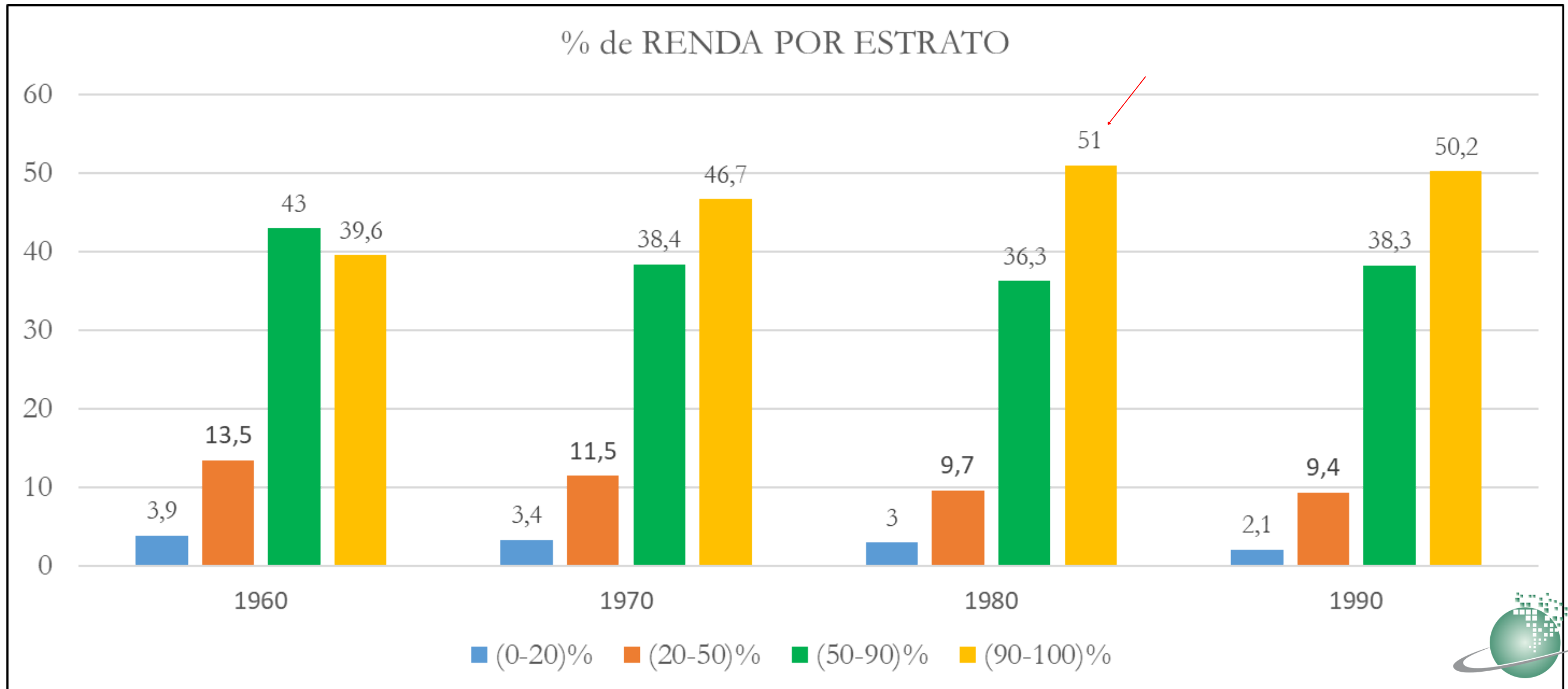


Fontes: IBGE, IPEADATA. Cálculos do autor



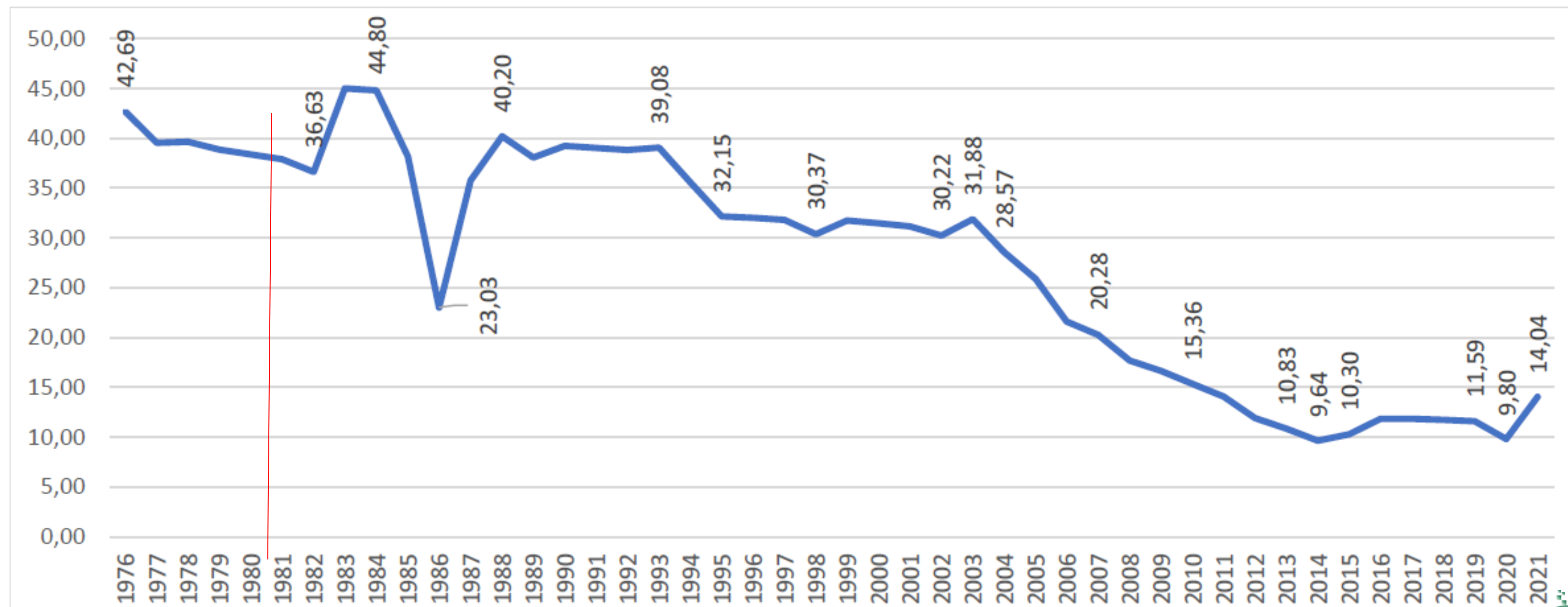
CEPEA

Concentração de Renda aumenta com a Industrialização (1960-1990)



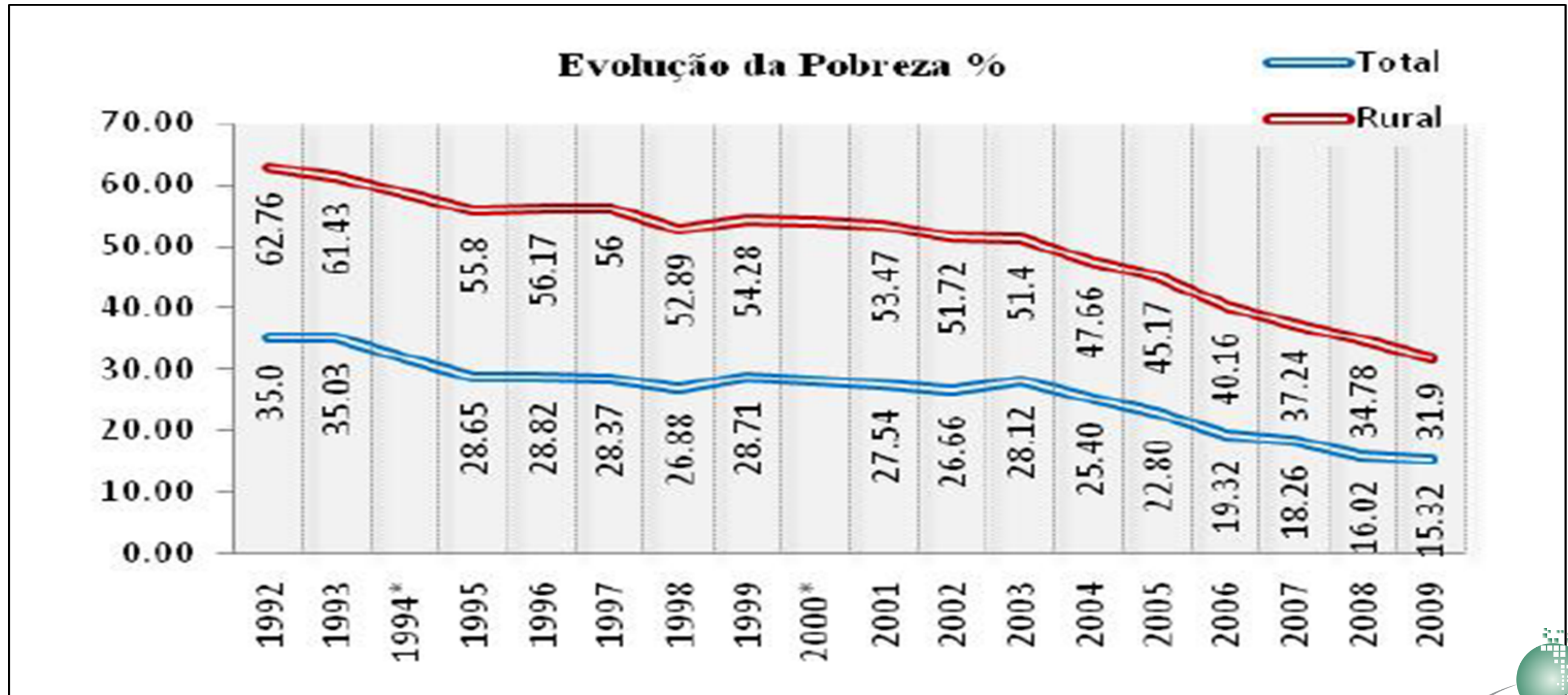
Fonte: Medeiros (2002), BNDES

Mas a Pobreza cai (%: 1976 a 2021)



Fonte: FGV Social

Pobreza Rural é o dobro do que Total do Brasil - 1992-2009 (%)



Fonte: FGVs

Agronegócio no Brasil – Bases: Recursos Naturais

- O crescimento econômico no pós II guerra é baseado na intensificação da industrialização
- **Estratégia:** negócios baseados na transformação de matérias primas originárias do uso dos abundantes recursos naturais do país em suas duas vertentes:
 - (a) de um lado, a geração de valor a partir da base orgânica (de seres vivos), mediante o cultivo e processamento vegetal e animal (que garantia a produção de alimentos, vestuário, mobiliário, bioenergia, etc.): **Agronegócio**
 - (b) de outro, a geração de valor a partir da base inorgânica (exploração mineral), com a **Indústria Extrativa, base para a Indústria Metal-mecânica**
 - (c) **sinergia** entre ambas.

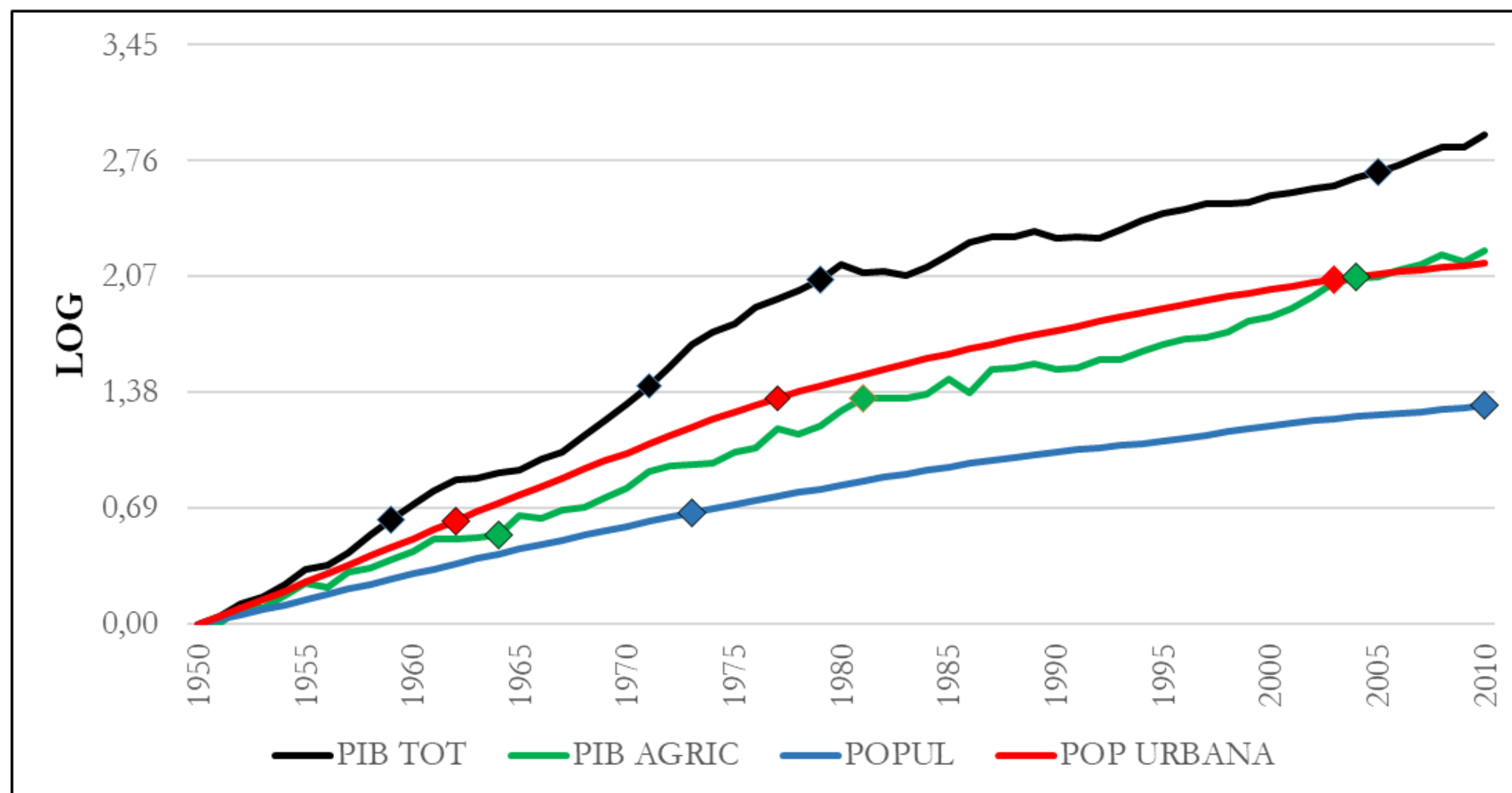
Semeando a Revolução Verde

- O desenvolvimento do **complexo agroindustrial tinha relevância dupla**:
 - **estender o processo de industrialização a montante e a jusante da agropecuária** na medida em que fossem desenvolvidas e aproveitadas as sinergias entre o setor primário e os setores secundário e terciário.
 - **a produção de matérias primas e, em especial, de alimentos tinha de acompanhar a evolução dos demais setores econômicos**, que poderiam ter seu desempenho comprometido pelo comportamento do custo de vida e, portanto, dos salários, importantes componentes do custo industrial.
- **Desequilíbrio**: na década de 1950, a **agropecuária crescia a 4,2% aa, a indústria o fazia a 9,5%. A população do Brasil crescia a 2,8%.** Custo real da alimentação na cidade de São Paulo, por exemplo, crescia ameaçadoramente. Intervenções no mercado – com cada vez mais robusto aparato de controle de preços - não produziam, como era de se esperar, o resultado desejado.

Em 1950, 64% da população viviam na zona rural, bem próximas dos locais de produção. Em 1980, apenas 32% permaneciam nessa condição. Nesse ano, portanto, **68% da população** tinha de obter renda nas cidades suficiente para comprar seus alimentos, cujos preços incluíam o custo de transporte rural-urbano e demais atividades logísticas, num quadro de infraestrutura precária

Tendo em conta, porém, a **carência alimentar estrutural** – associada à desigualdade e à pobreza - no Brasil, como evidenciada já em 1946 por **Josué de Castro**, o fato de **ter crescimento de produção superior ao da população não bastava para aliviar o problema**. Nessa época a **Revolução Verde** – fomentada pelos Estados Unidos e pela ONU - se impunha. Primeiro na Europa com forte apoio do Plano Marshall –1948/51. **Só mais tarde chegaria ao Brasil e outros países mais pobres, baseada na experiência exitosa no México (anos 1940) e Colômbia.**

BRASIL: PIB Total e PIB Agropecuário vs População Total e Urbana (ln)



Fonte: IBGE, cálculos do autor

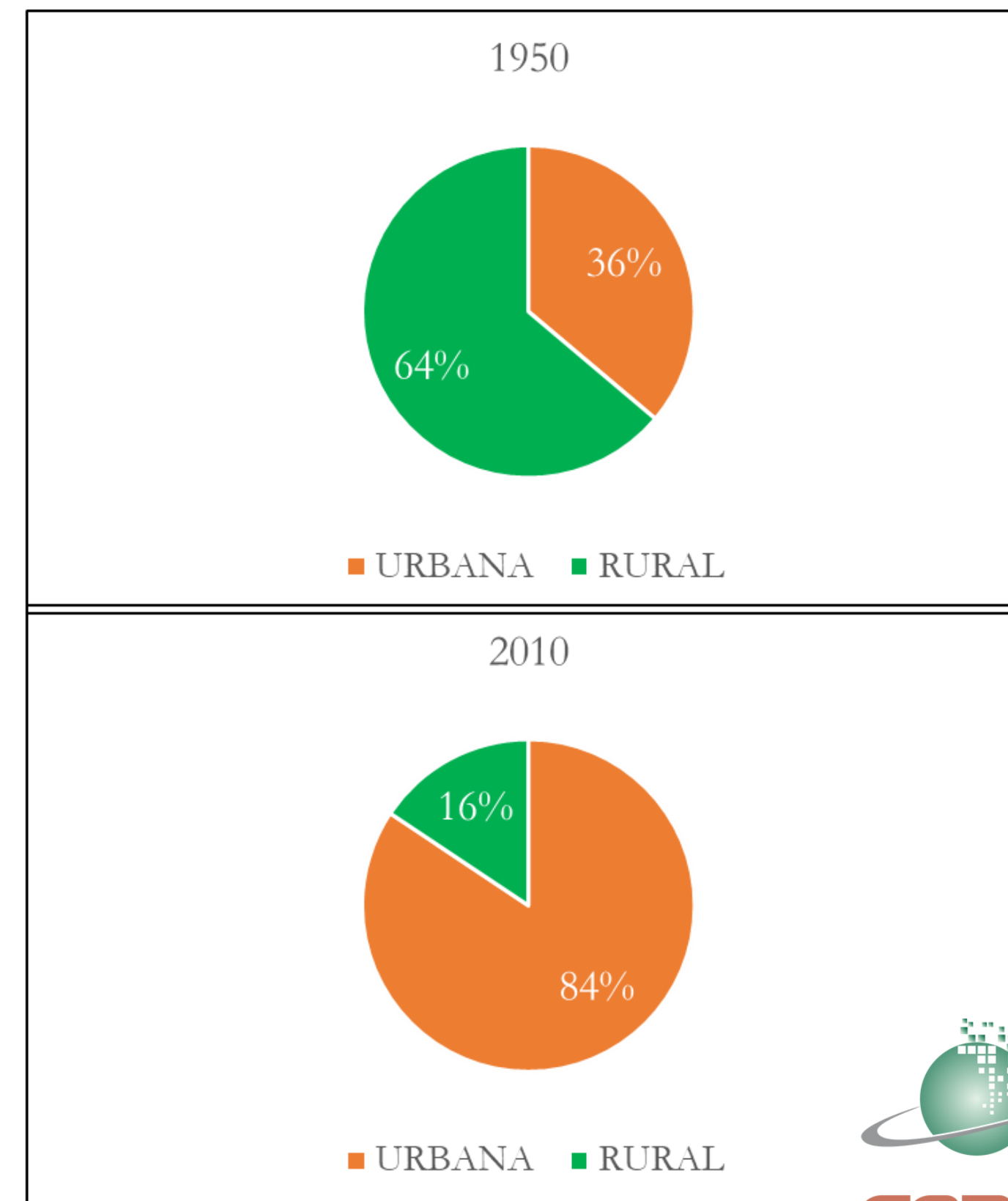
Duplicações (1950/2010)

PIB Total = 4 vezes

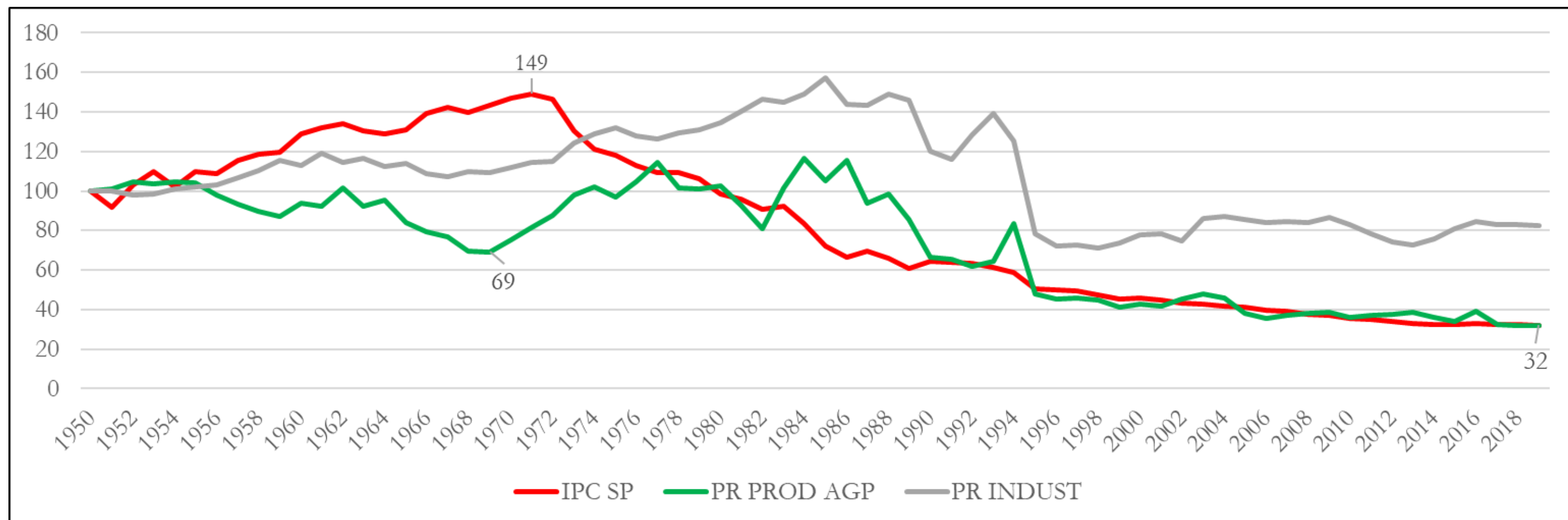
PIB Agric = 3 vezes

Pop. Total = 2 vezes

Pop. Urbana = 3 vezes



Preços Reais ao Consumidor em São Paulo, ao Produtor Agropecuário e Industriais



Fontes : FIPE, IBGE, cálculos do autor

Entre 1950 e 1970, enquanto **preços agropecuários caíam 30%**, os preços ao **consumidor em São Paulo subia quase 50%**: aumento do custo de vida com impacto do **custo crescente da logística**.

Essa discrepância iria permanecer até meados da década de 1970, sofrendo uma inversão ao longo dos anos 1980, e desaparecendo depois do Plano Real, aspectos que serão tratados mais adiante.

The World Food Problem: Private Investment and Government Cooperation (Conferência em NY, 1967)

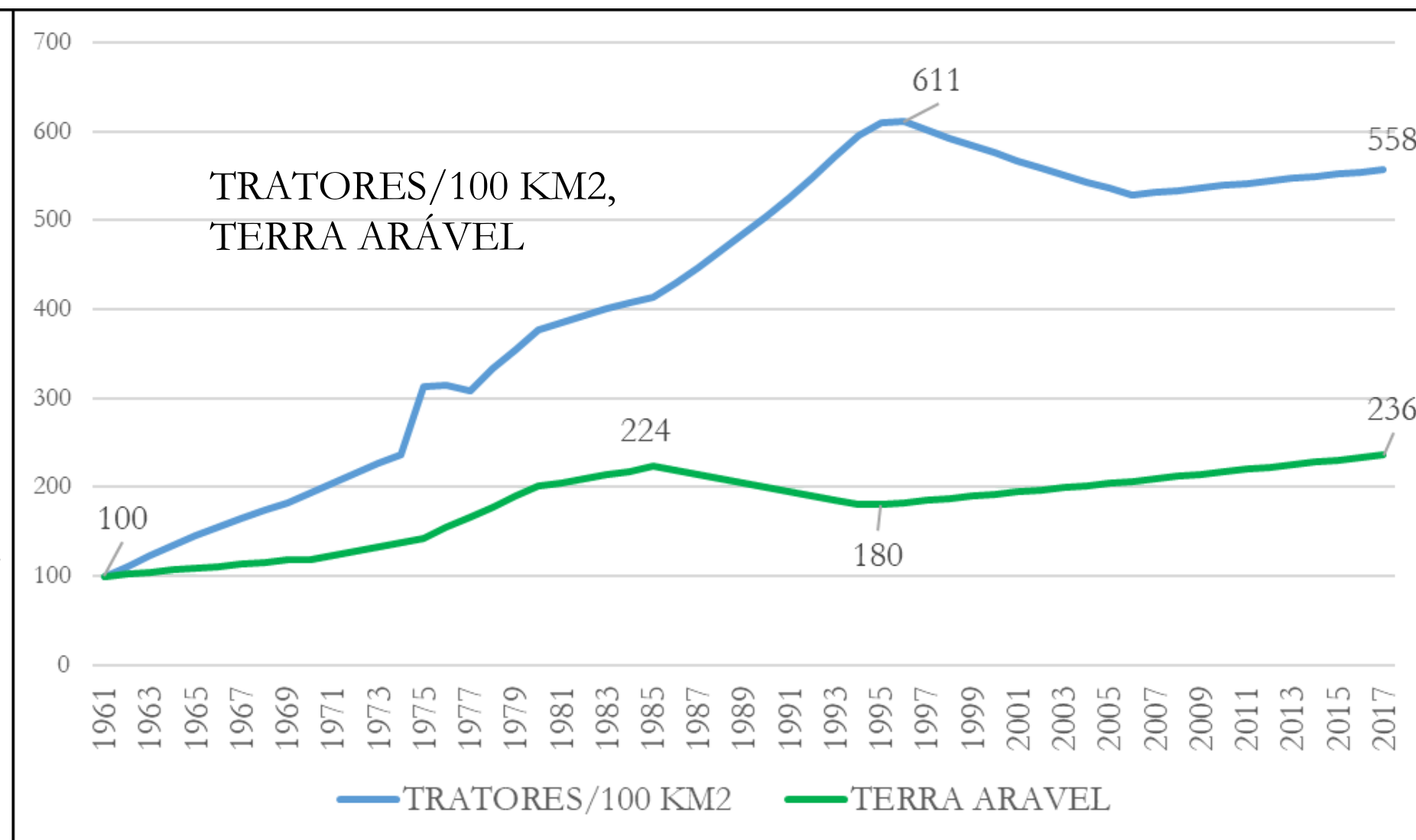
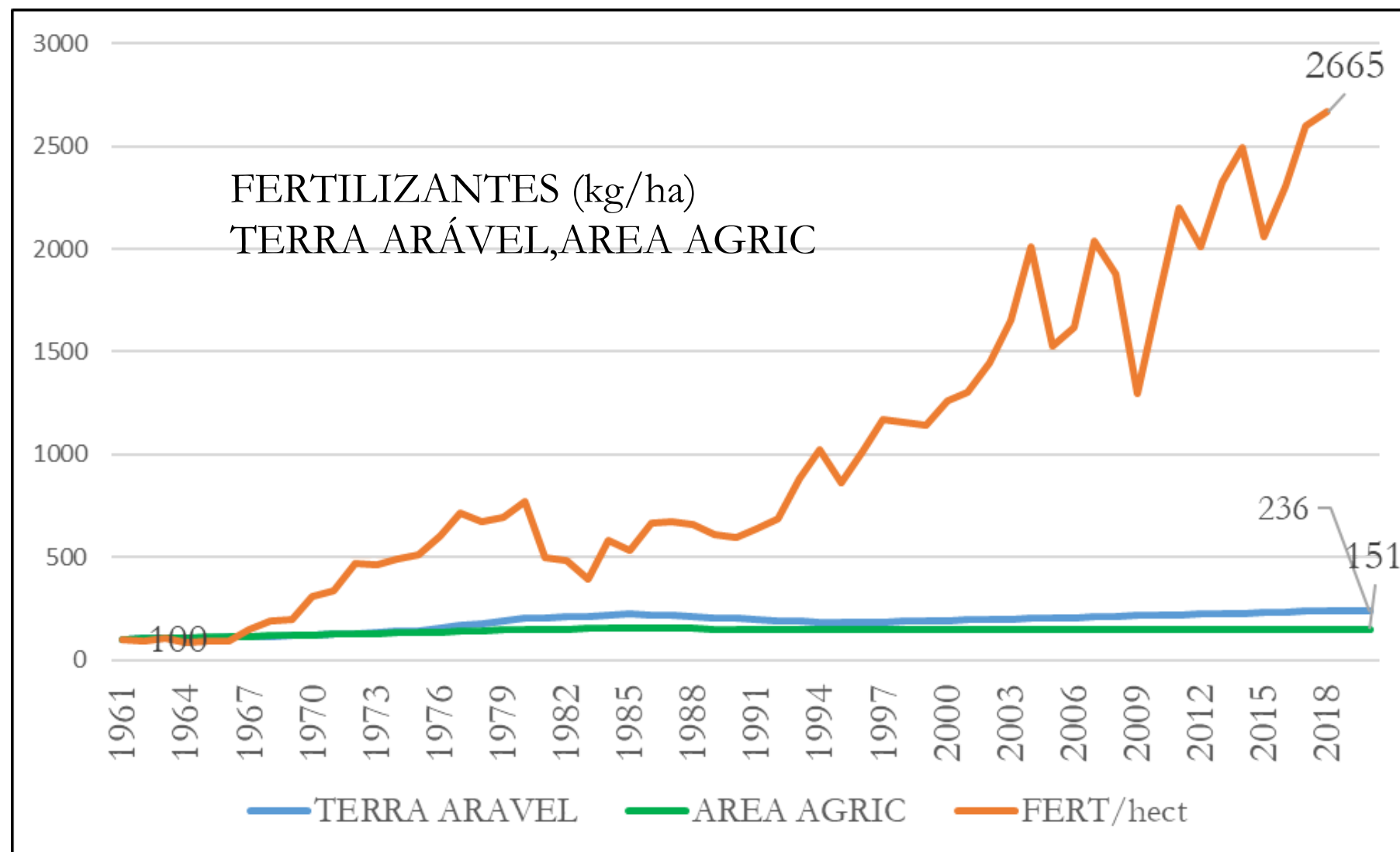
- A modernização e o crescimento do sistema agroindustrial, ao contrário de outras atividades industriais, **demandavam** - mais do que a reprodução de processos produtivos de países mais desenvolvidos - maior **envolvimento com a realidade local**, além de atenção e investimento no **desenvolvimento tecnológico no país**, posto que baseava-se na utilização de grandes extensões de recursos naturais com ampla biodiversidade e de clima múltiplo: equatorial, tropical e subtropical ou temperado.
- Presentes na conferência:
Shell, Cargill, Gulf Oil, Pioneer Hi-Bred Corn Company, Standard Oil, United Fruit, Esso Chemical Company, H.J. Heinz, Deer and Company, Ford Motor Company, the *Ford Foundation*, Dow Chemical Company, Archer Daniels Midland Company, DeKalb Agricultural Association, Inc., Chase Manhattan Bank, Monsanto Company, Bank of America, Chas. Pfizer and Company, DuPont, Corn Products Company, *Rockefeller Foundation*
- Conhecimento e Tecnologia: o envolvimento da **U.S. Agency for International Development (USAID)** Parcerias U.S./BR universidades (Purdue/UFV, Ohio/ESALQ, Wisconsin/UFRGS; Arizona/UFC) e das fundações mencionadas se deu junto às universidades ligadas à agricultura e, no Brasil, também à Embrapa, o que foi fundamental para a evolução da Revolução Verde no Brasil
“De 1964 a 1973, 75 docentes da Esalq estiveram na OSU, sendo que 55 concluíram programas de pós-graduação e 60 professores da OSU estiveram na Esalq por vários períodos de tempo, colaborando em programas acadêmicos e de pesquisa”.

PIB agrícola, número e área total dos estabelecimentos, uso e produtividade da terra e do trabalho; 1940-2017

	1940_50	1950_60	1960_70	1970_80	1980_95	1995_2006	2006_2017
PIB	5,5%	4,4%	3,9%	4,7%	2,7%	4,1%	3,3%
NO. ESTABELECEMENTOS	0,8%	4,8%	3,9%	0,5%	-0,3%	0,6%	0,2%
AREA ESTABELECEMENTOS	1,6%	0,8%	1,6%	2,2%	-0,2%	-0,6%	0,4%
AREA EXPLORADA	1,7%	1,7%	2,2%	2,2%	-0,1%	-0,4%	0,4%
PESSOAL OCUPADO	0,9%	3,6%	1,2%	1,9%	-1,1%	-0,7%	-0,9%
PRODUTIVIDADE TERRA	3,7%	2,6%	1,6%	2,5%	2,8%	4,5%	2,9%
PRODUTIVIDADE TRABALHO	4,6%	0,8%	2,6%	2,8%	3,8%	4,8%	4,2%
AREA LAVOURAS	0,2%	4,3%	1,6%	5,5%	-1,0%	1,7%	1,2%
AREA PASTAGENS	2,1%	1,2%	2,4%	1,3%	0,1%	-1,0%	0,1%
REBANHO BOVINO	3,3%	1,8%	3,5%	4,2%	1,7%	1,1%	-0,2%

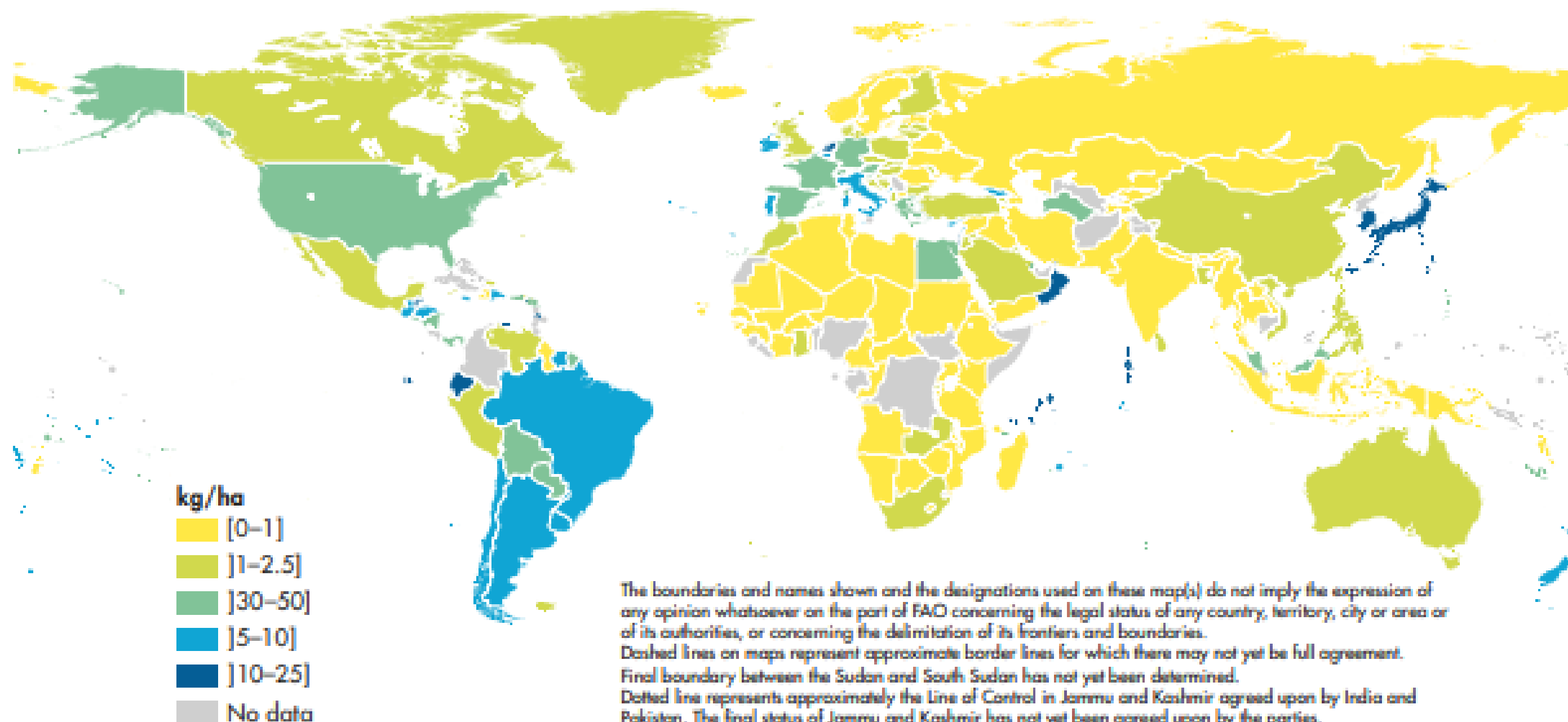
Fonte: IBGE, cálculos do autor

Intensidade de Uso de Fertilizantes e Tratores ÍNDICES 1961/2018



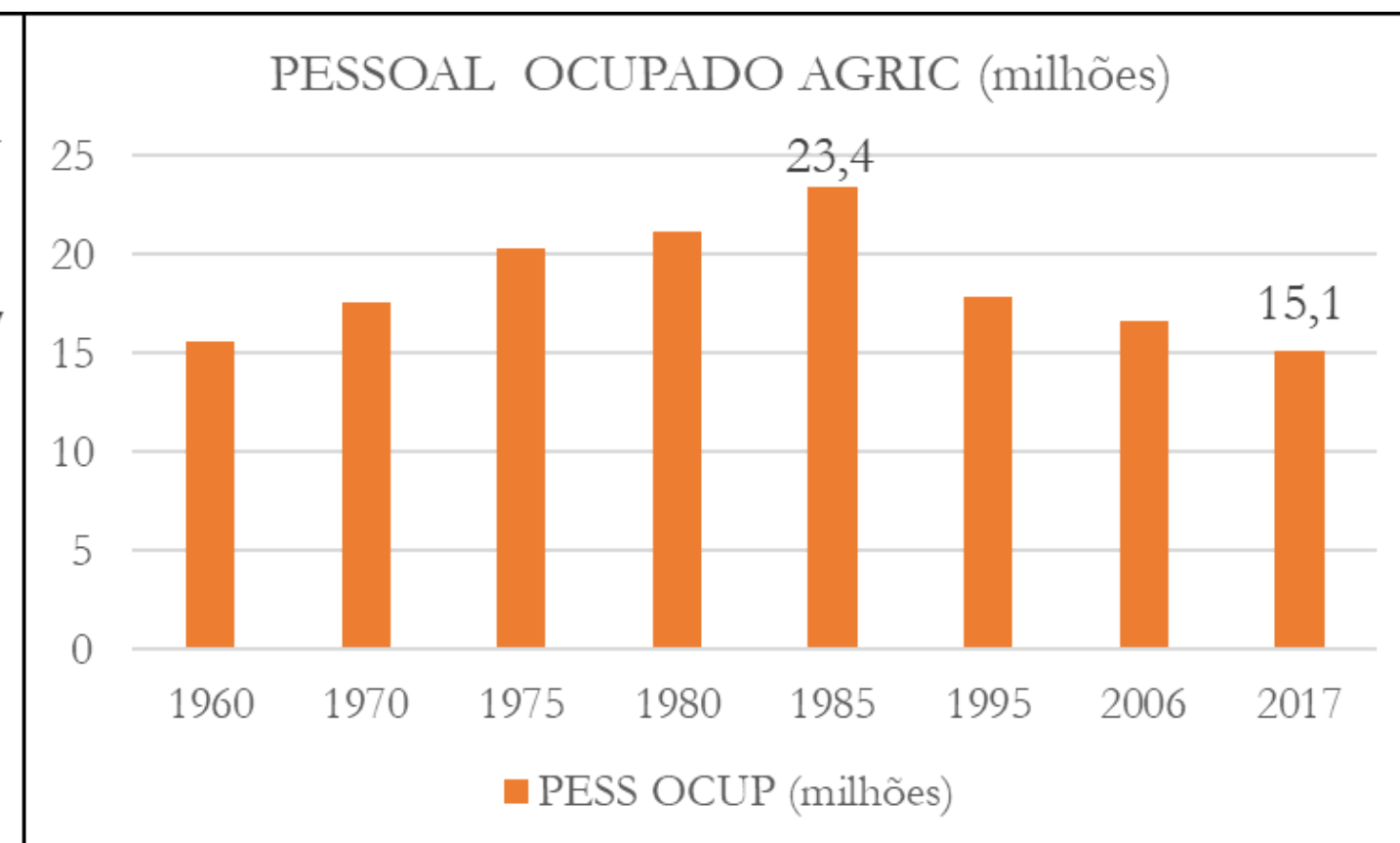
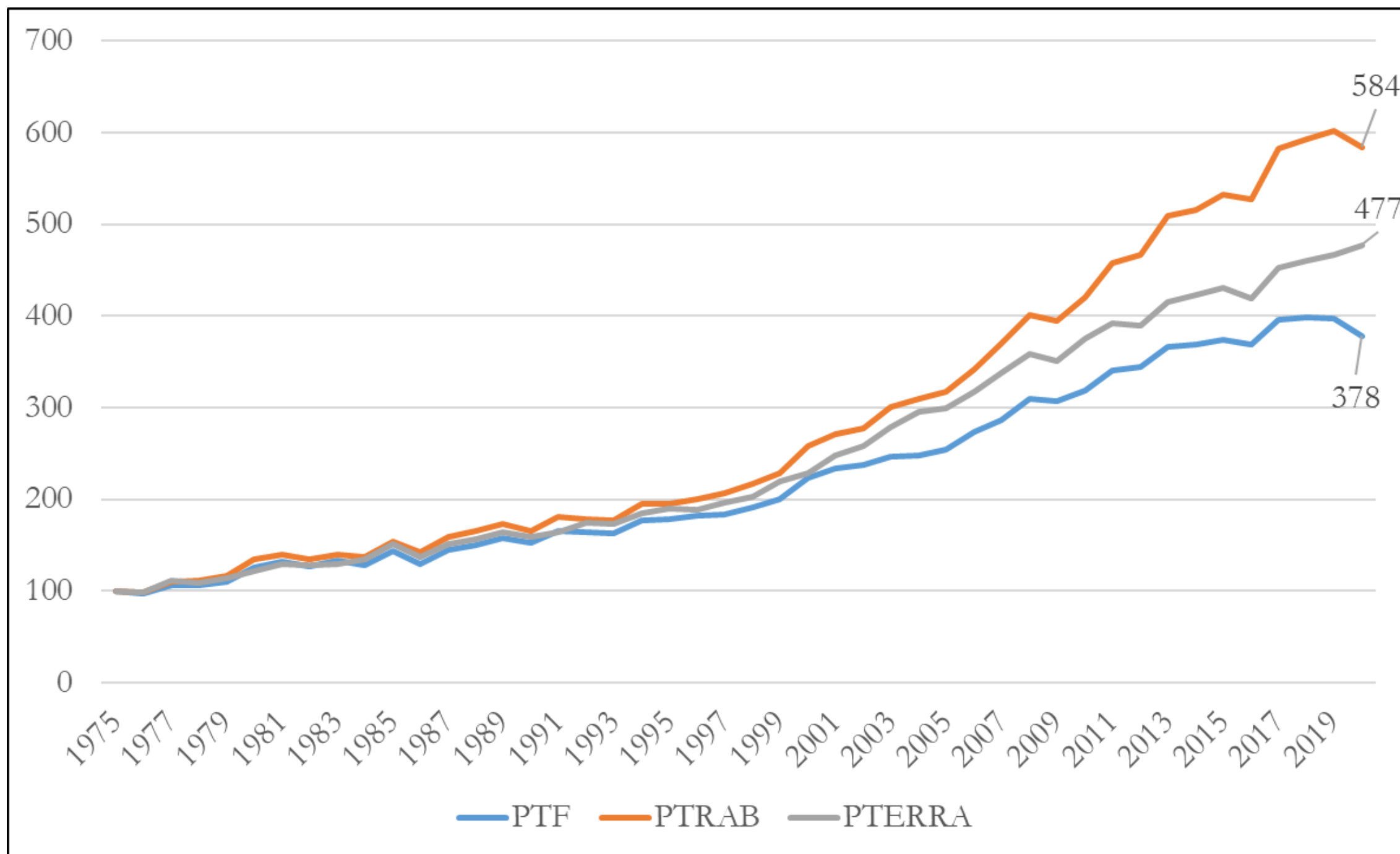
Fonte :FAO, WORLD BANK, cálculos do autor

Uso de Defensivos (kg/ha) - 2022



Source: FAO. 2022. FAOSTAT: Pesticides Indicators. In: FAO. Rome. Cited October 2022.
<http://www.fao.org/faostat/en/#data/EP> based on UN Geospatial. 2020. Map geodata [shapefiles]. New York, USA, UN.
<https://doi.org/10.4060/cc2212en-map10>

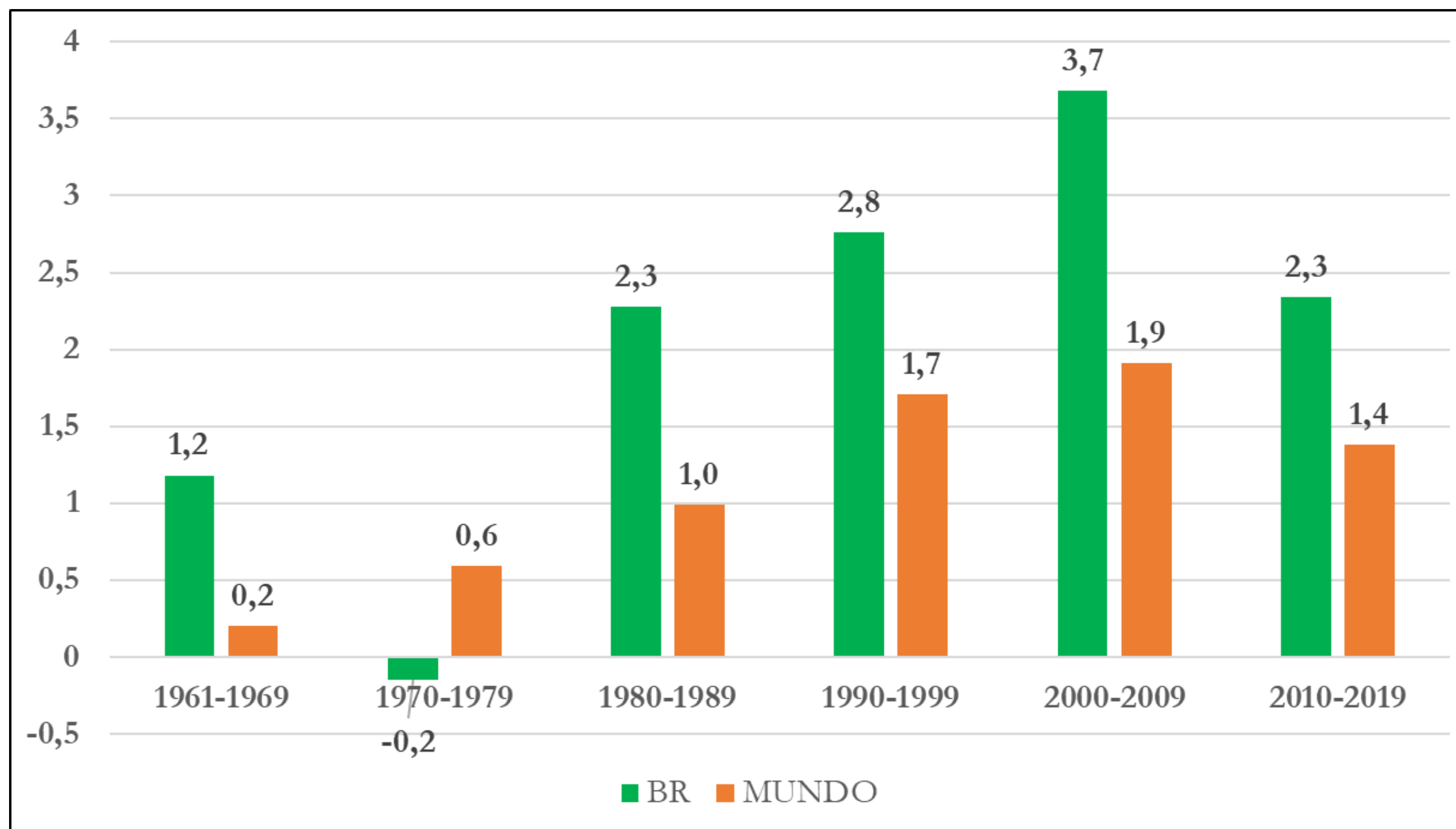
PTF da Agricultura, Produtividade do Trabalho e da Terra, Pessoal Ocupado



Fonte: IBGE

Fonte: Gasques et al (2022), TD/IPEA

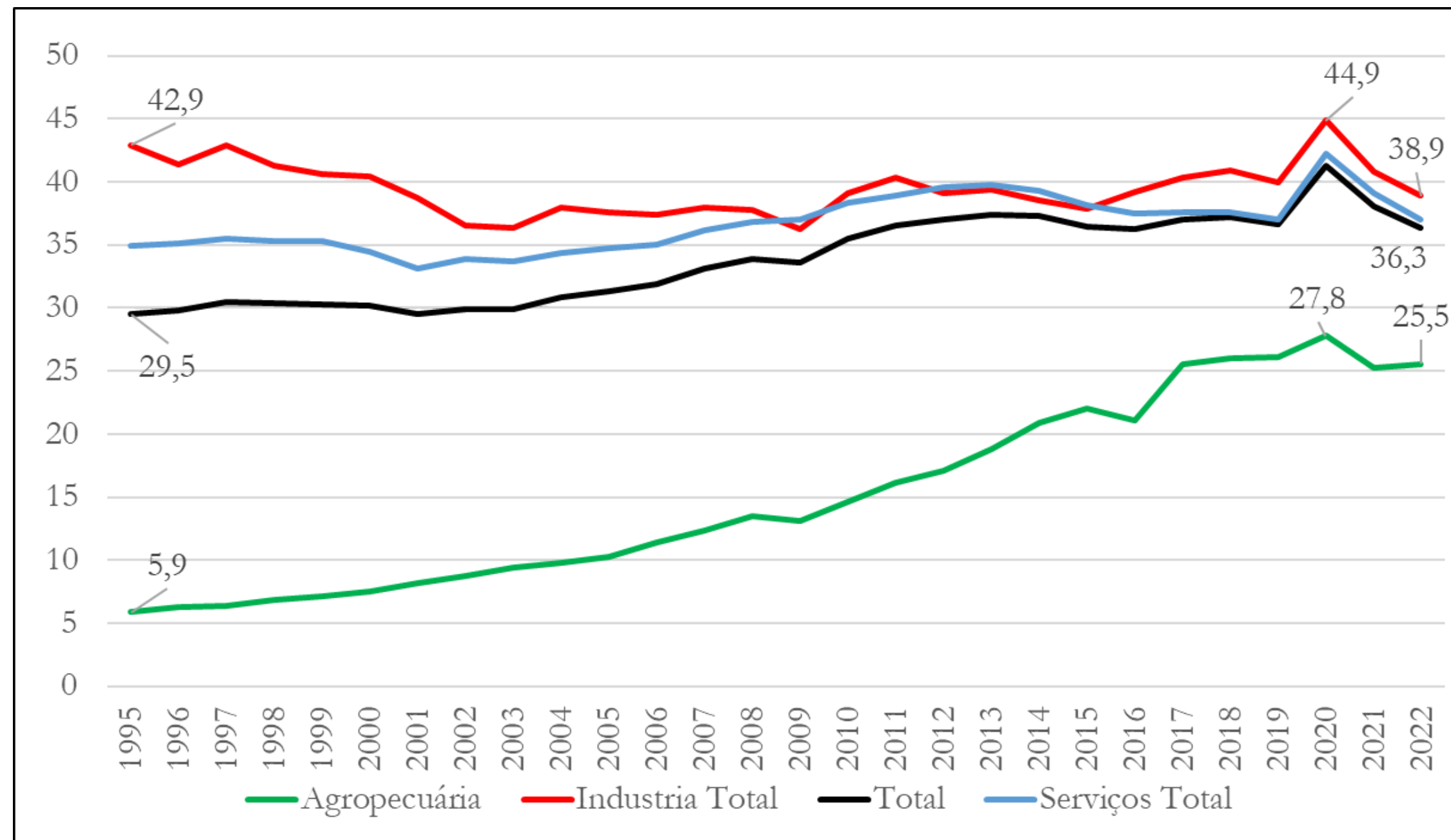
PTF Agrícola: Brasil e Mundo (1960/2019:% aa)



	1961/2019
	NO. VEZES
BR	4,03
MUNDO	1,91

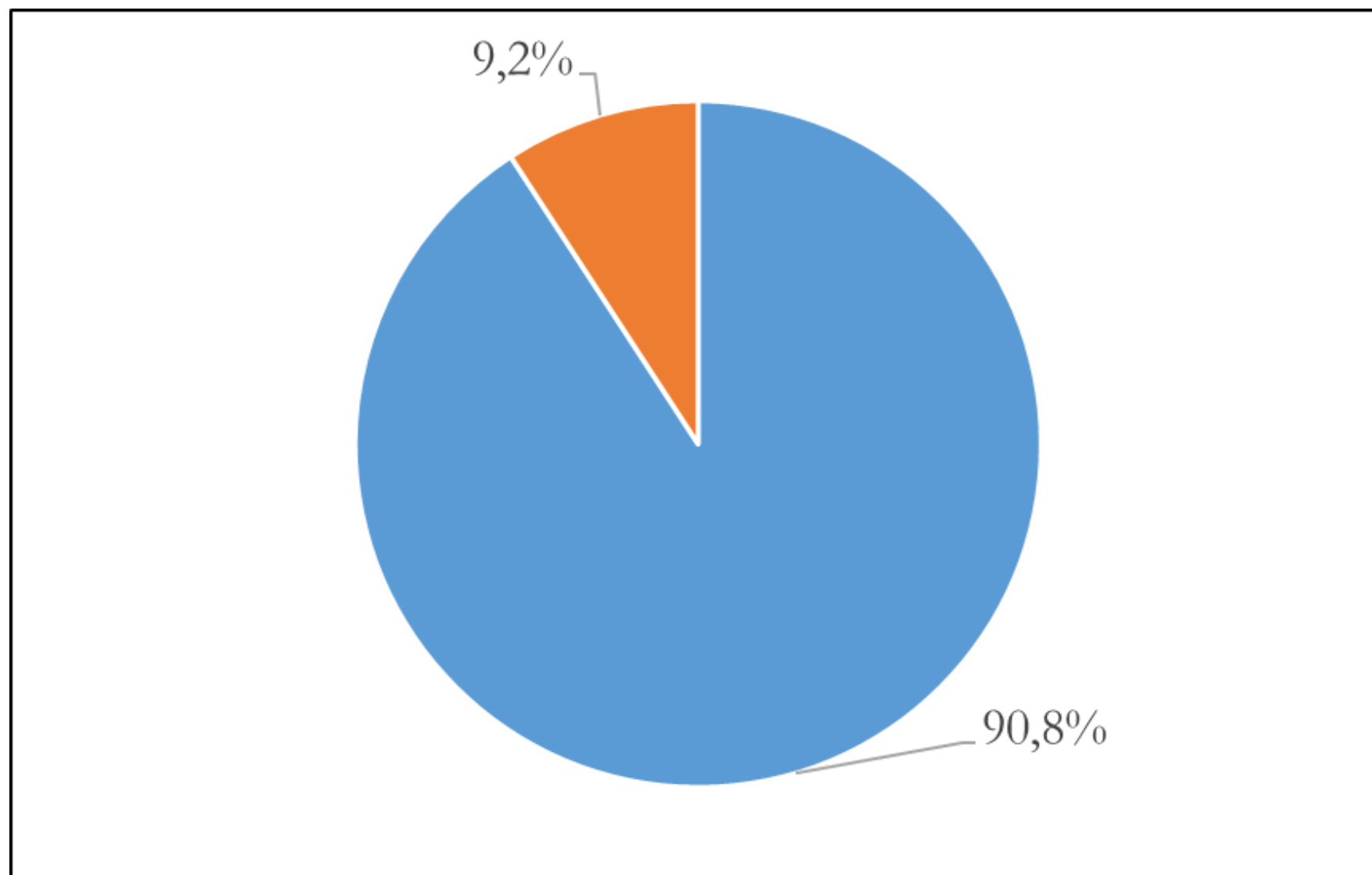
Fonte: USDA

Produtividade do Trabalho Agrícola, Indústria e Serviços no Brasil(R\$/hora de 2020) 1995/2022

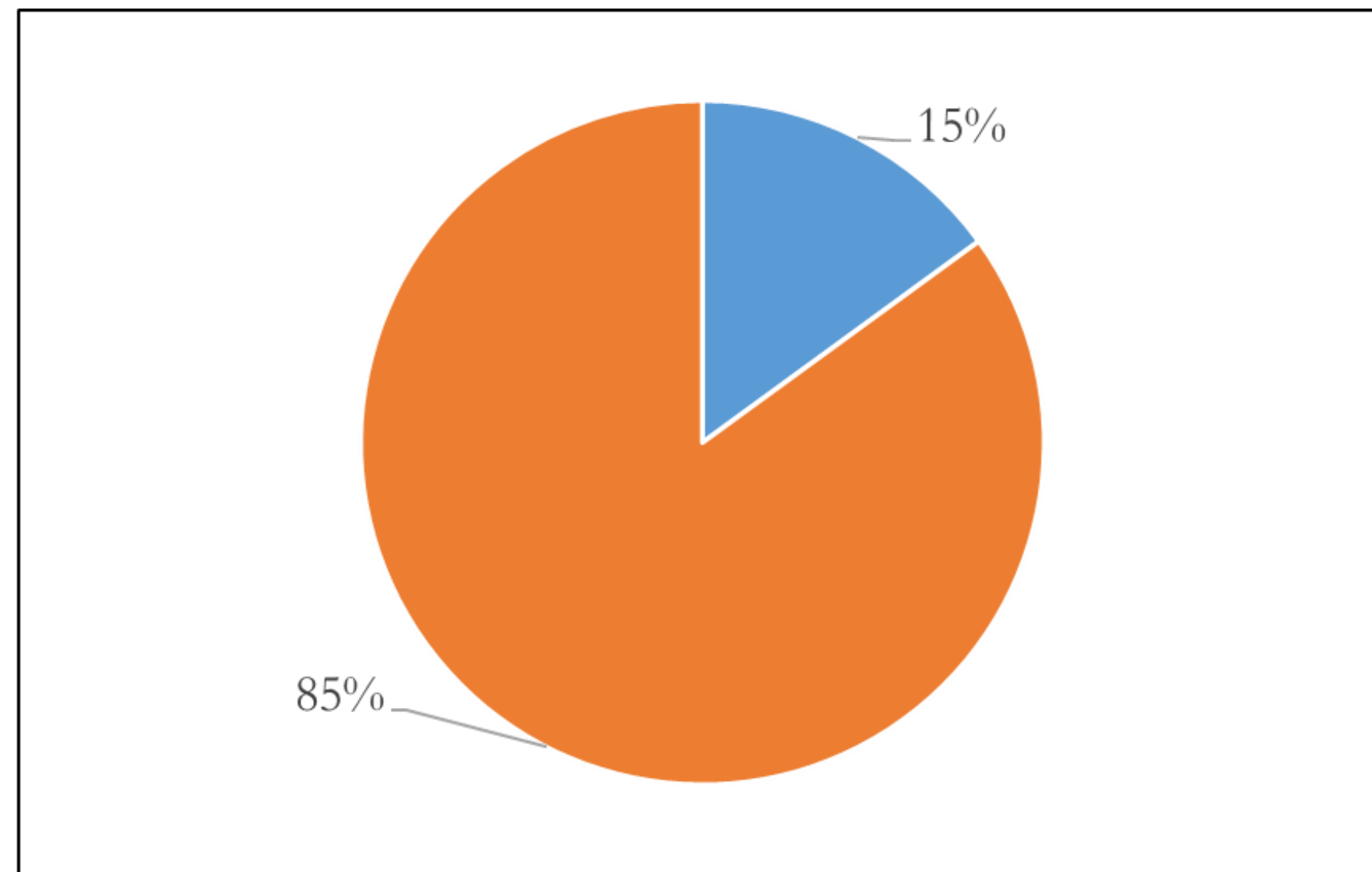


Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli, FGV/IBRE

Concentração da Produção Agrícola devido economias de tamanho (escala e pecuniárias) Contribui para Concentração de Renda e Pobreza Rural (2017)



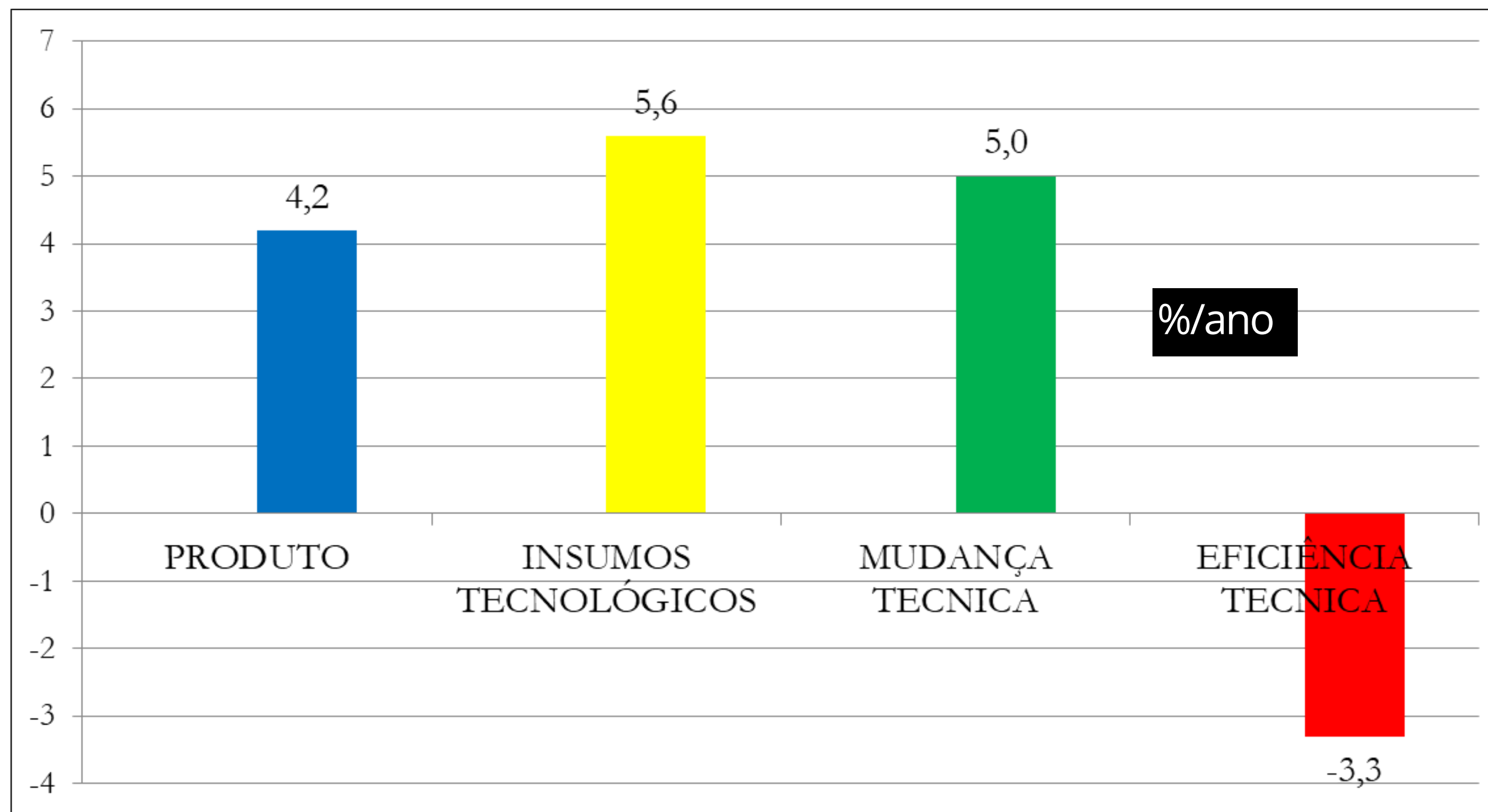
% ESTABEL



% VBP

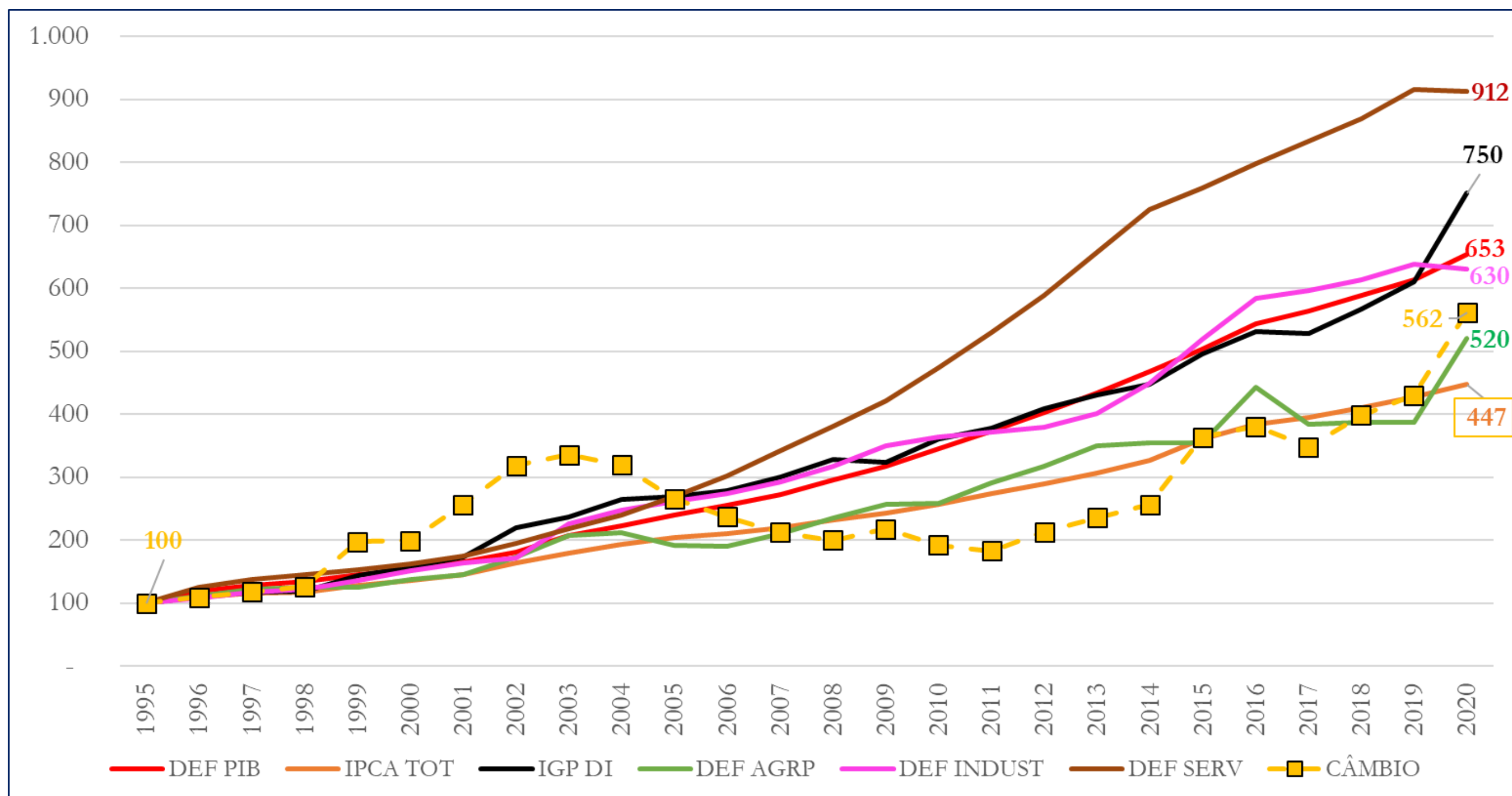
Fonte: IBGE

Tecnologia Agropecuária Tem Elevado seu Potencial, Mas seu Uso é Baixo Para Maioria de Produtores 1985-2006 (% aa)



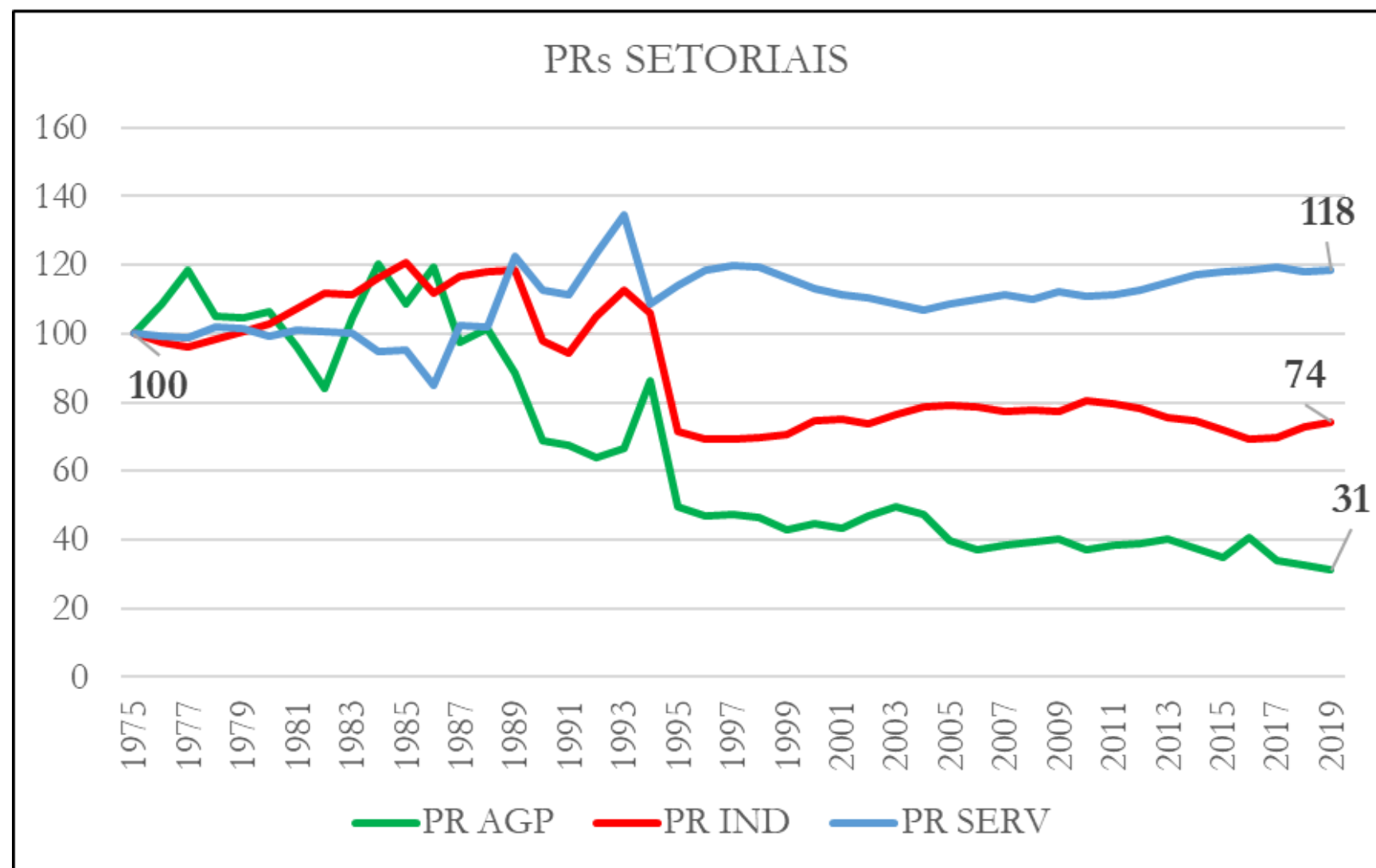
Fonte: Helfand et al (2015)

PREÇOS MACRO: Desde 2000, IGP, DEFLATORES Total e Industrial e Serviços crescem bem mais rapidamente que o DEFLATOR Agrícola, Câmbio e o IPCA (1995-2020)

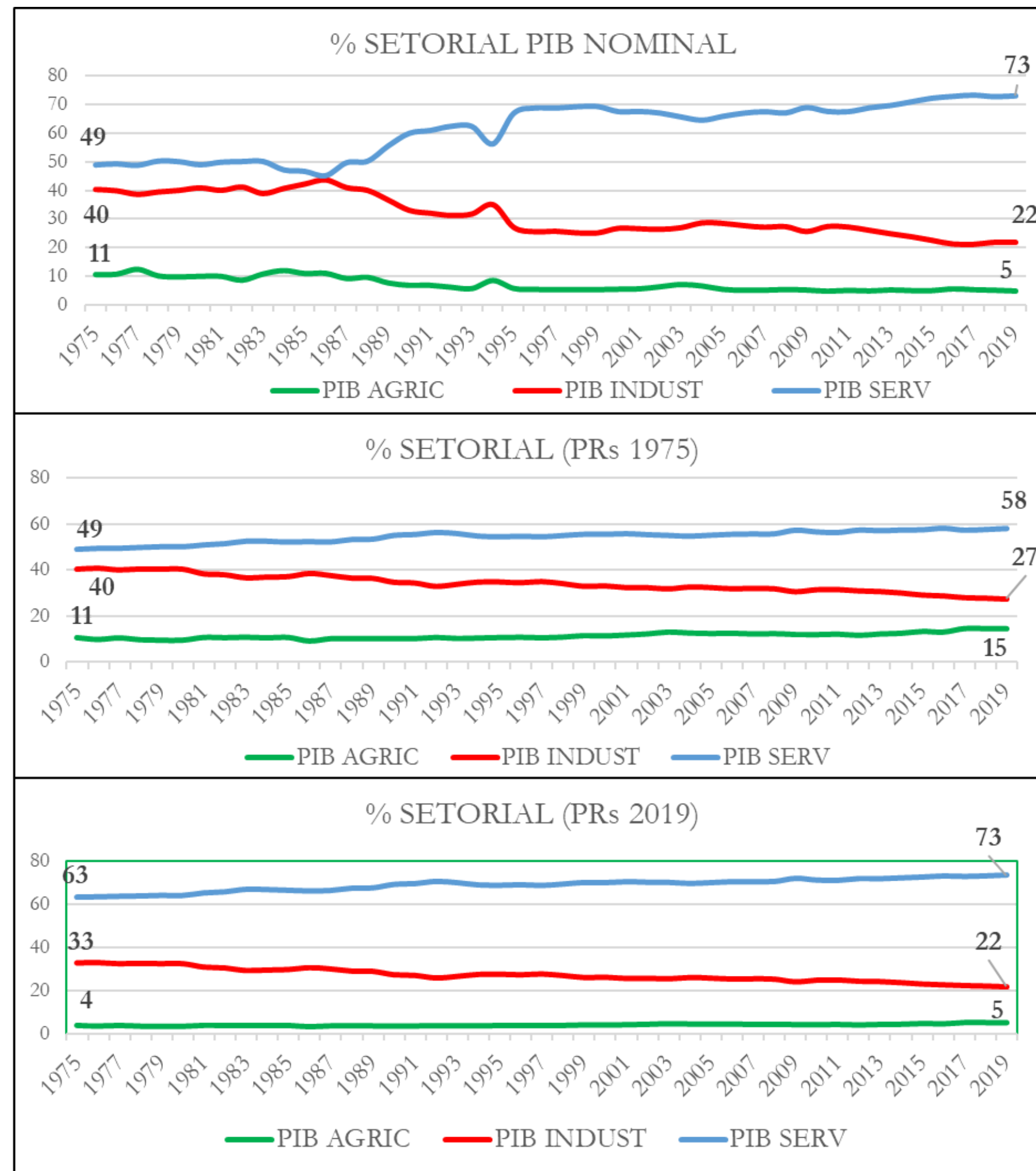


Fontes: IBGE, FGV, Banco Central

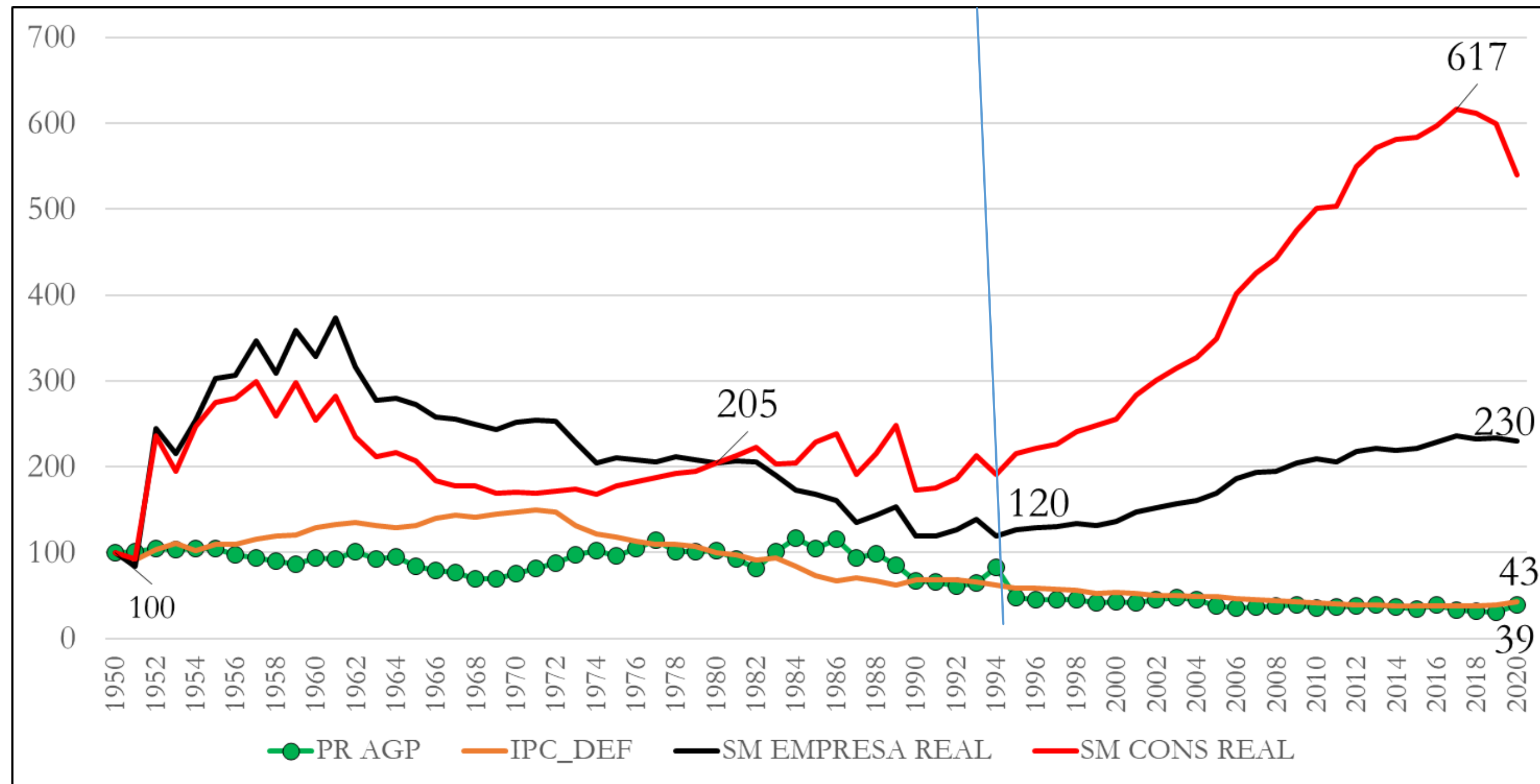
Preços Relativos (Def setor/Def PIB) e Participações Setoriais no PIB do Brasil (1975/2019)



Fonte: IBGE, cálculos do autor

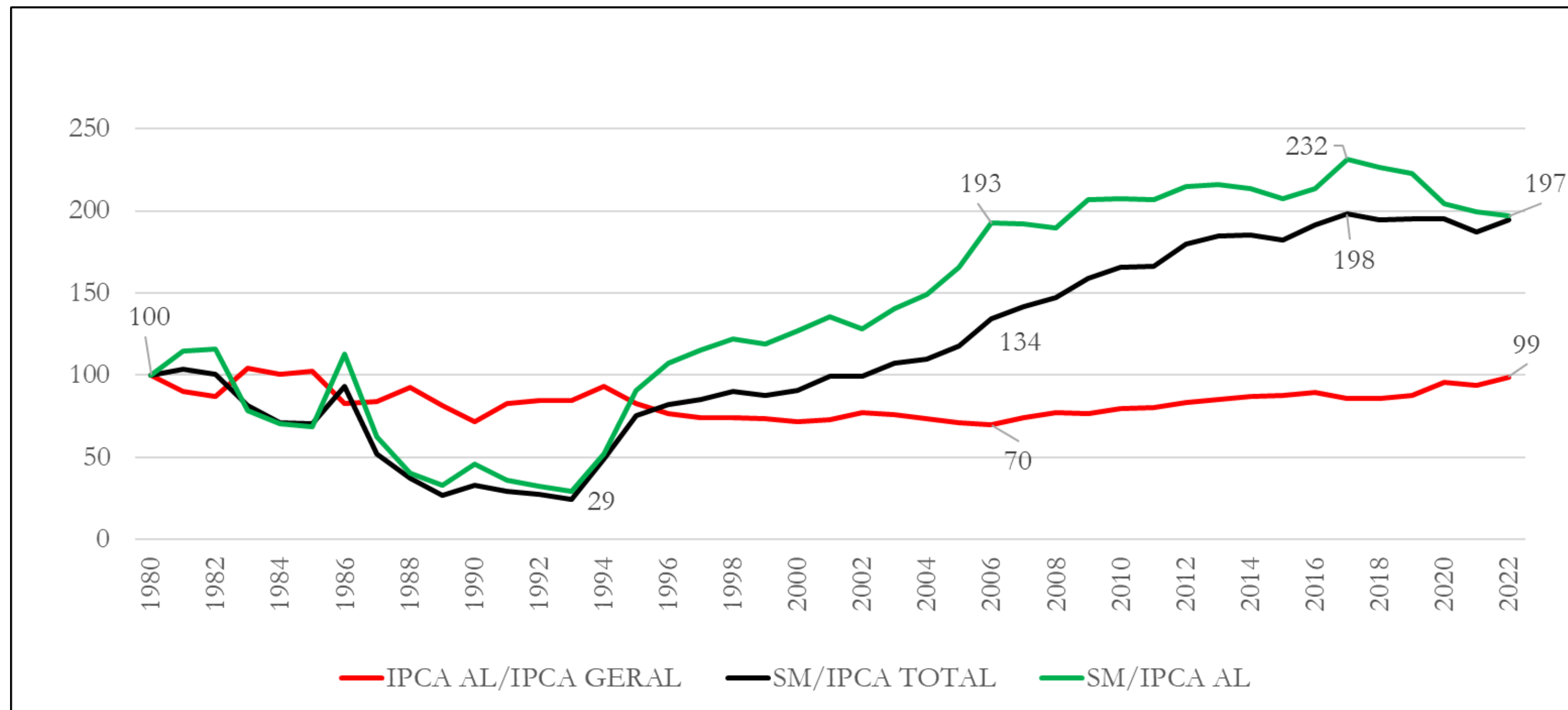


À Medida que a Oferta de Alimentos Aumenta e seus Preços Reais Caem, a Política de Aumento de Salário Mínimo Real torna-se Eficaz



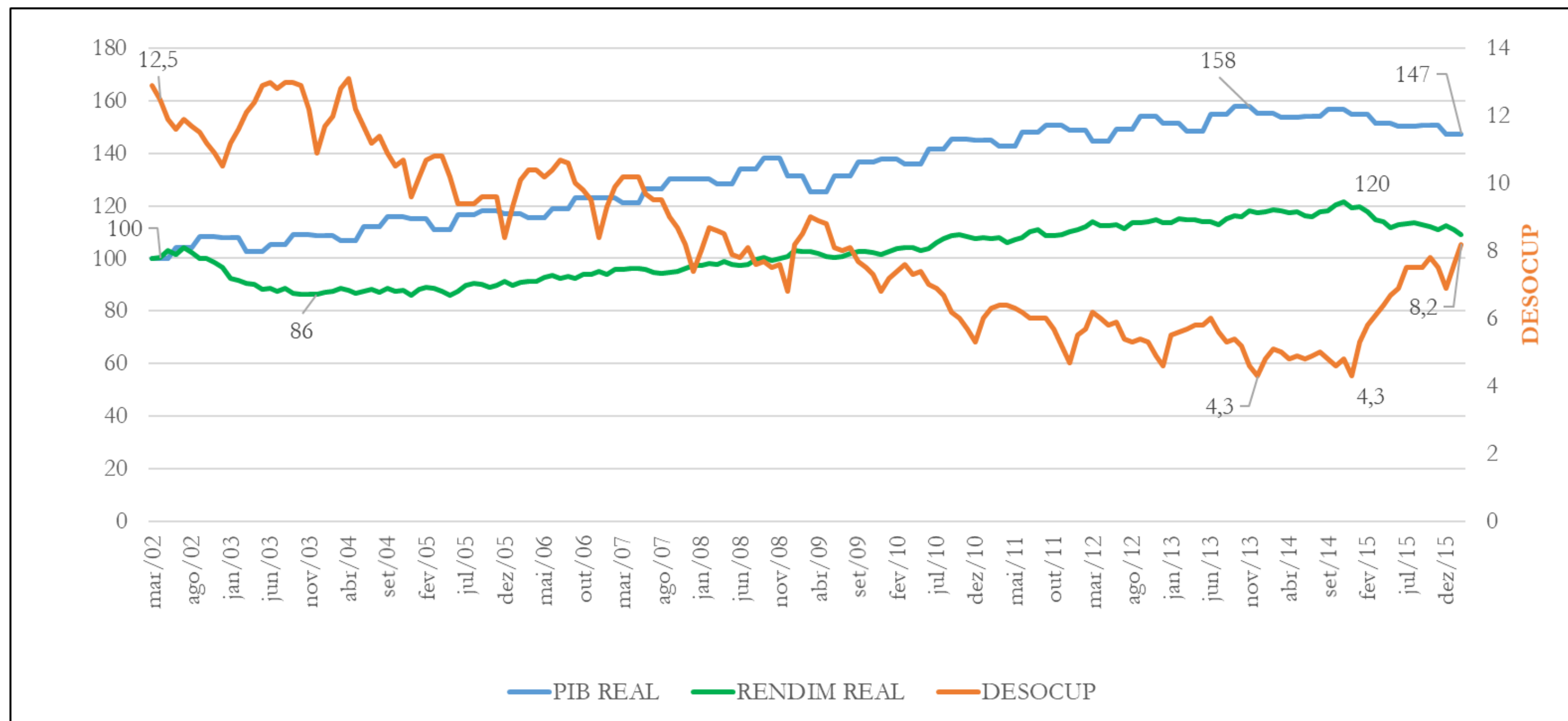
Fontes: FIPE, IBGE, Cepea, cálculos do autor

Salário Mínimo Real vs IPCA Geral e de Alimentos (1980-2022): salário para trabalhador cresce mais do que para o empregador

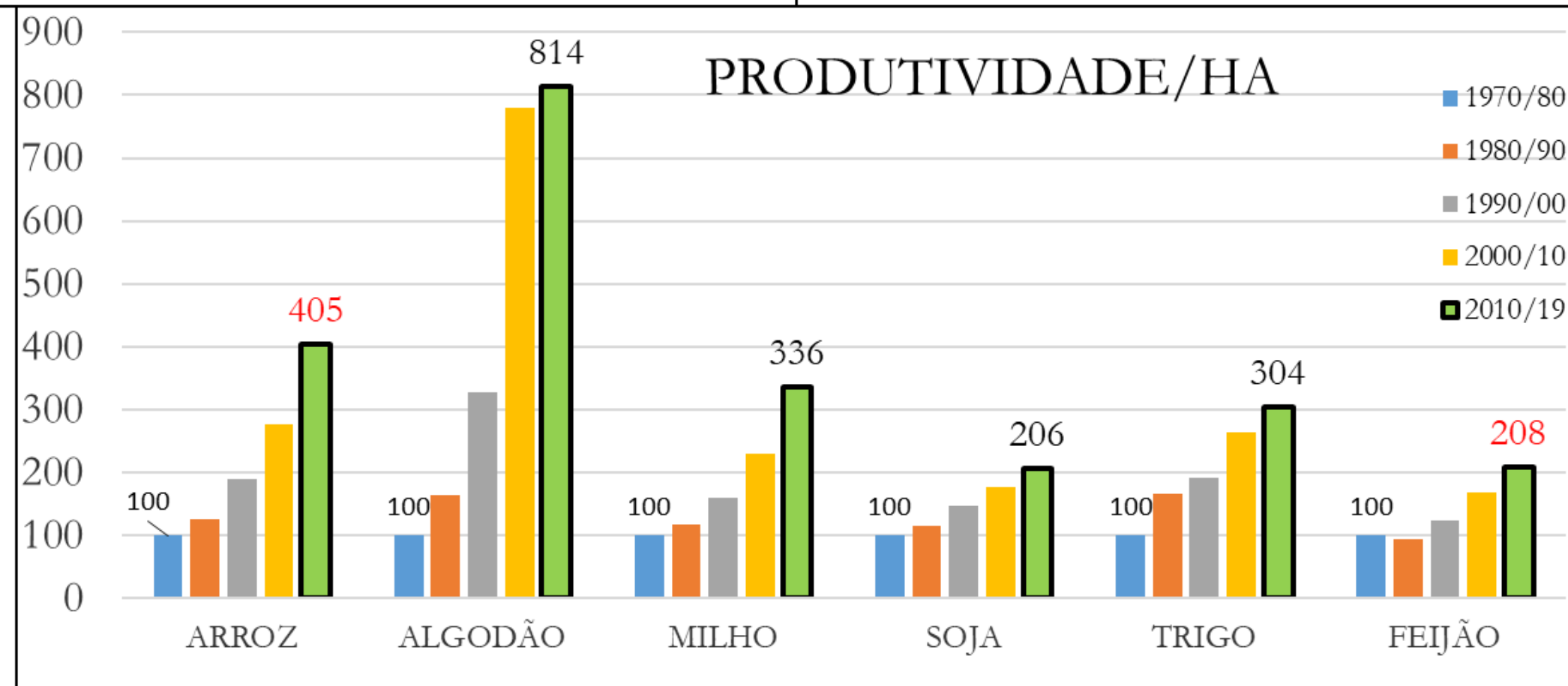
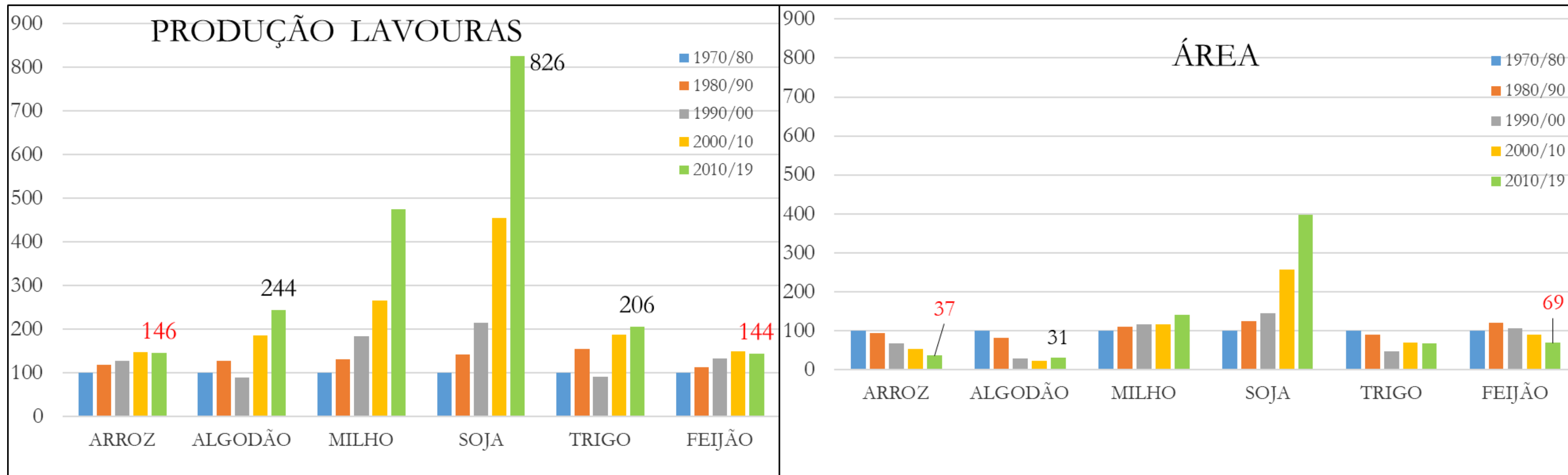


Fontes: IBGE, Ipeadata, cálculos do autor

Taxa de Desocupação cai e o Rendimento real do trabalho aumenta (2002/2016)



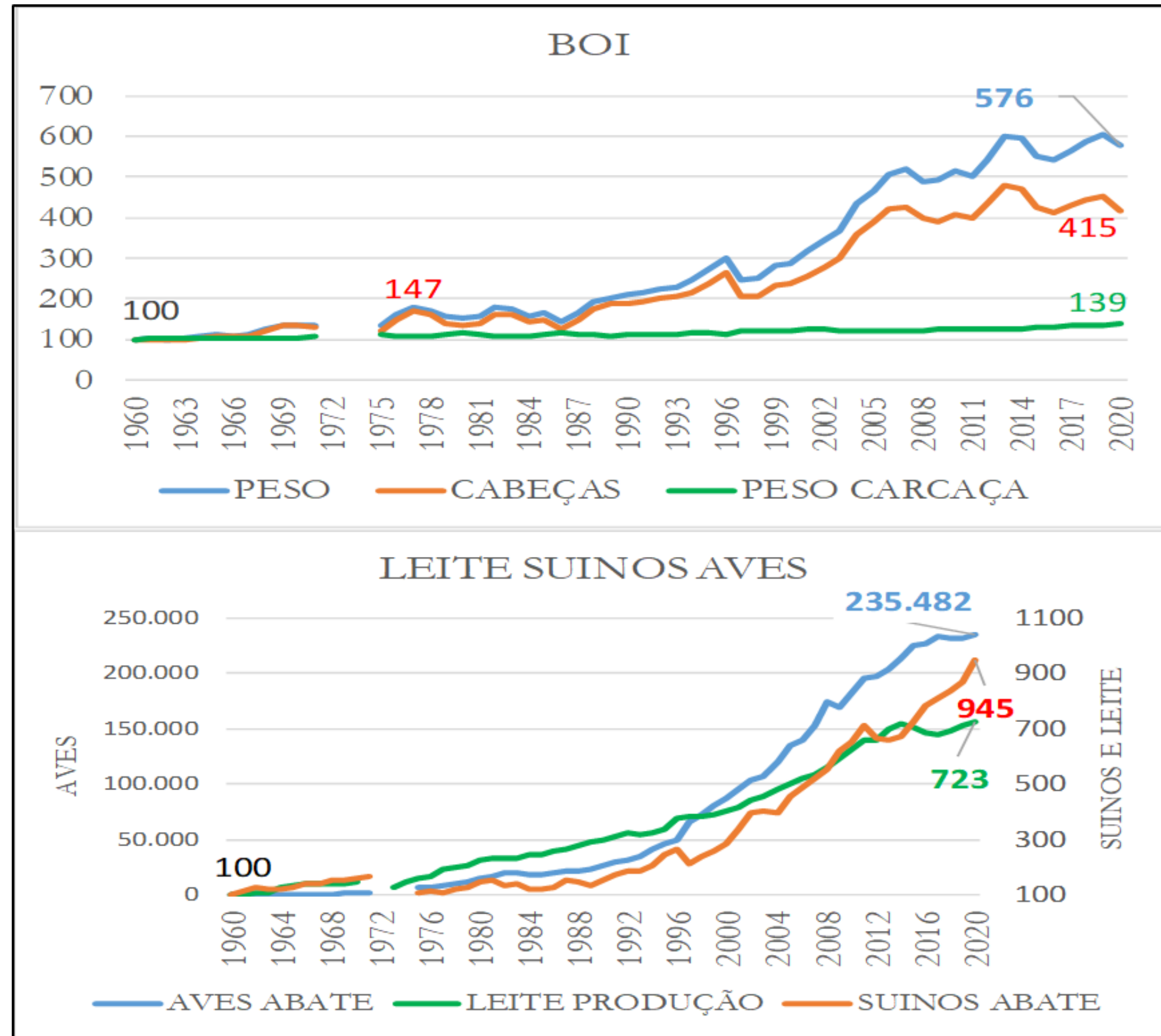
Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego



Fonte: IBGE

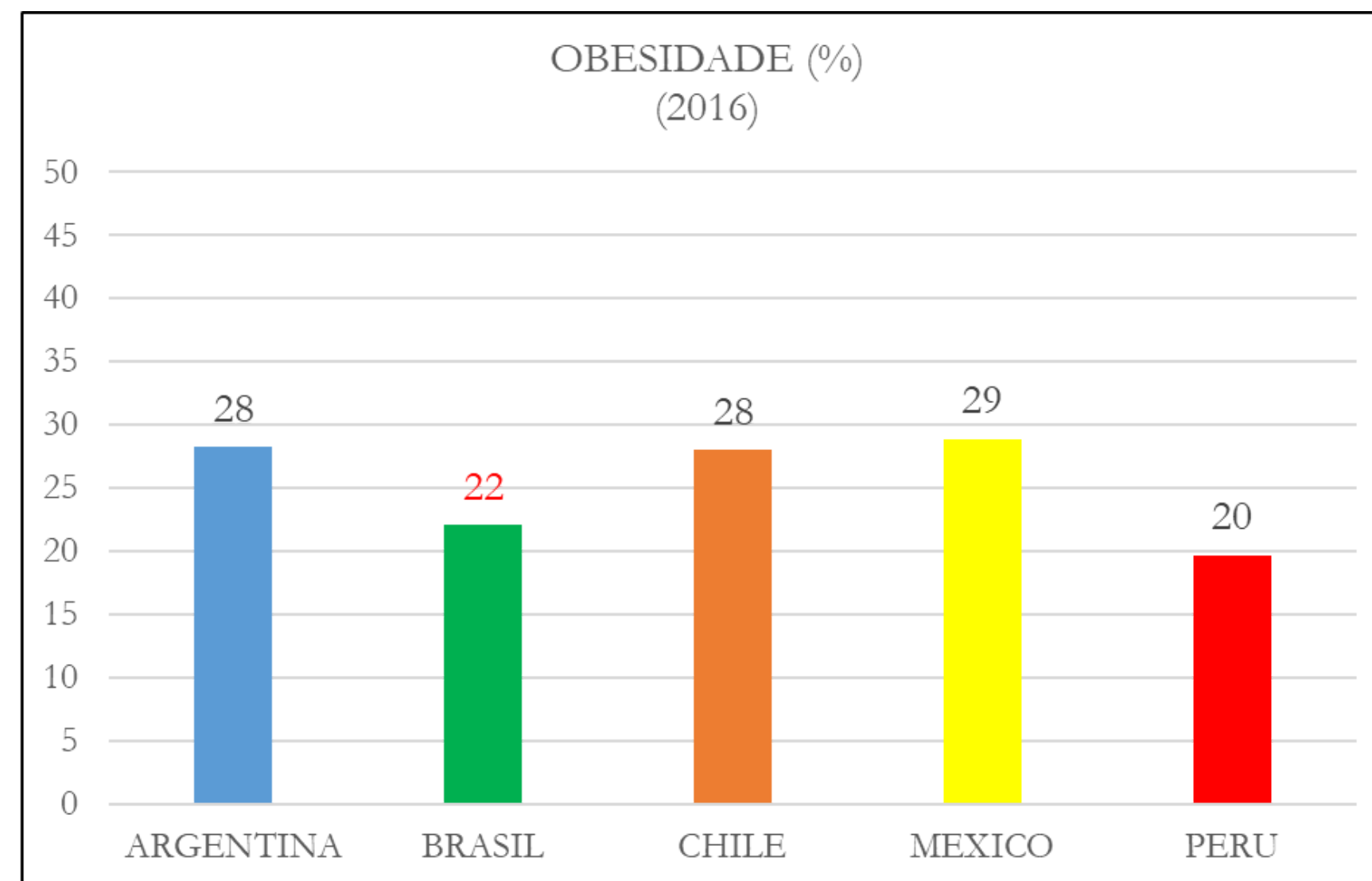
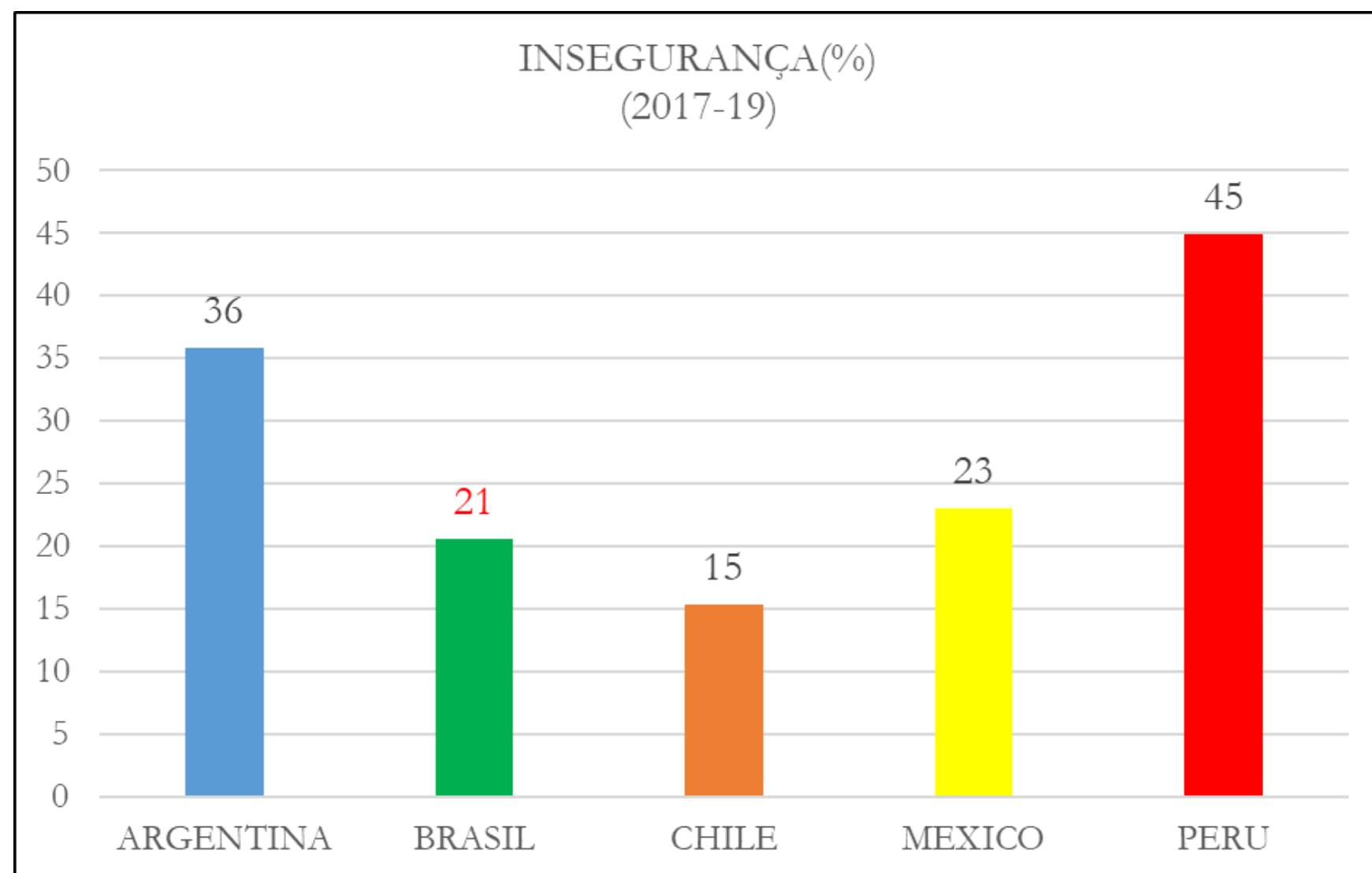


Produção da Pecuária (1960/2020)



Fonte: IBGE

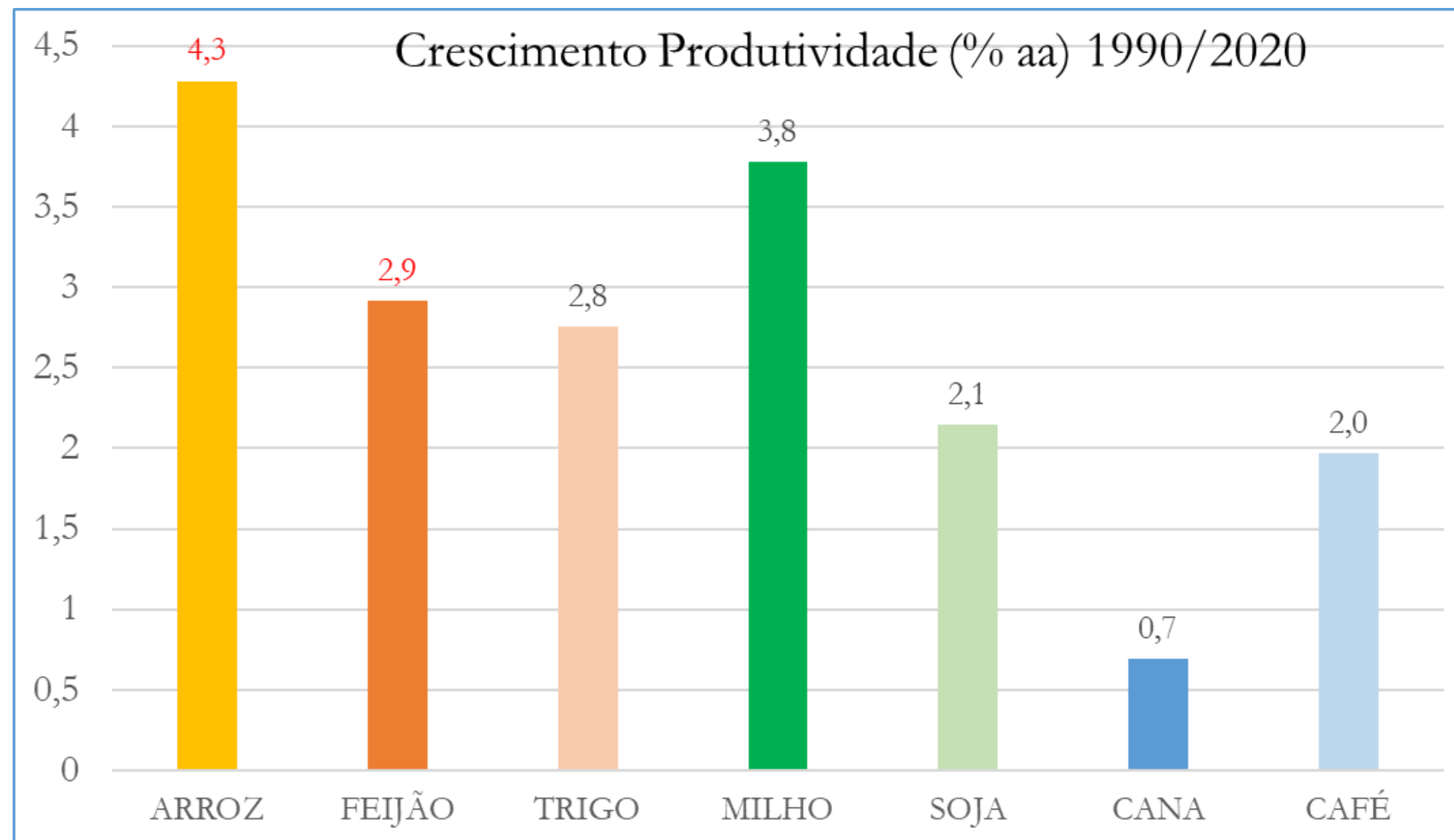
Insegurança Alimentar (Moderada ou Severa) e Obesidade (% População: 2016/2019)



Fonte: FAO

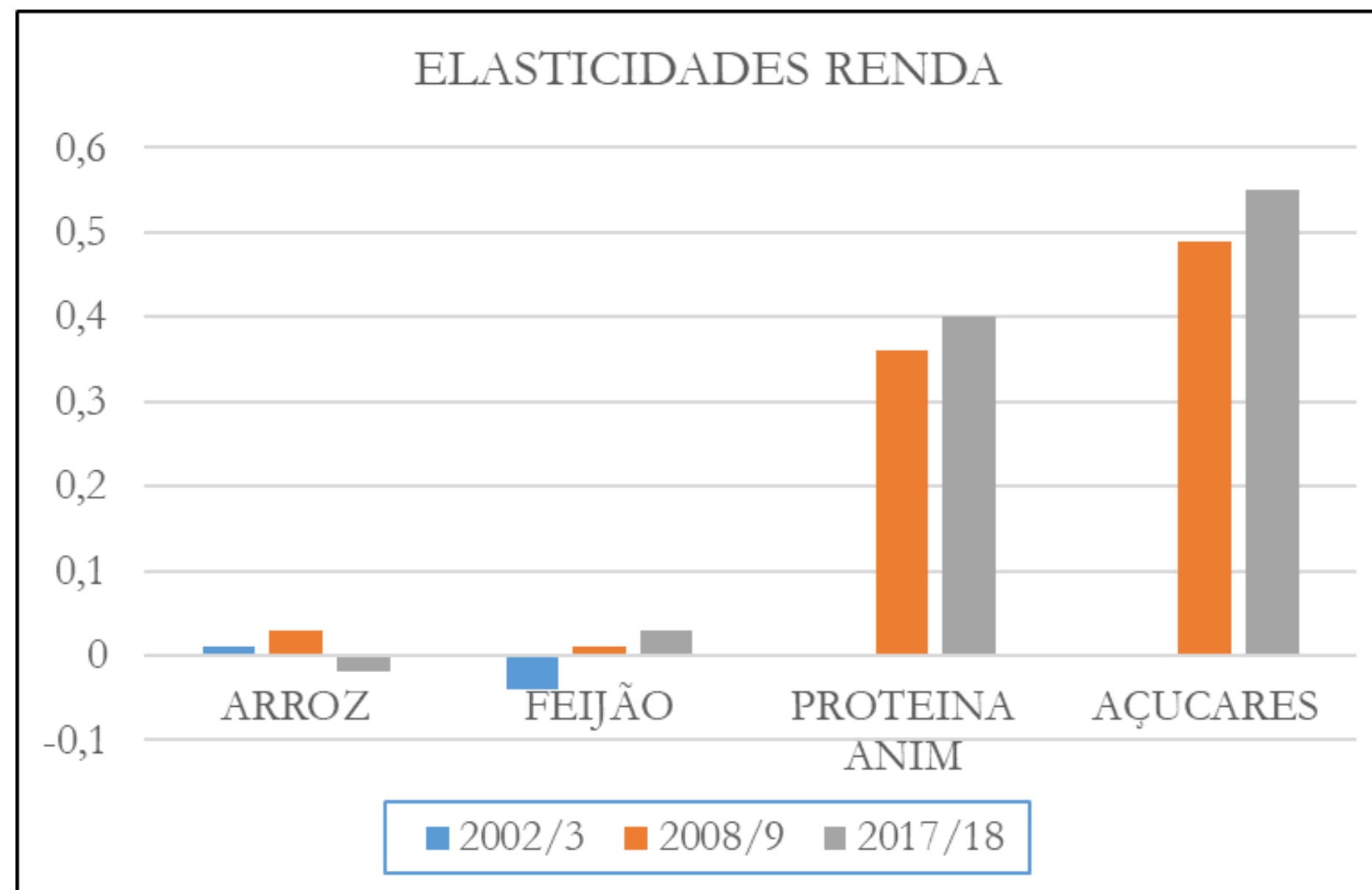
O Desafio de Aumentar o Consumo de Arroz e Feijão (A&F)

- Oferta: As áreas de A&F vêm caindo desde 1970/80. **A produtividade, porém, tem assegurado aumento de produção**



Fonte: IBGE

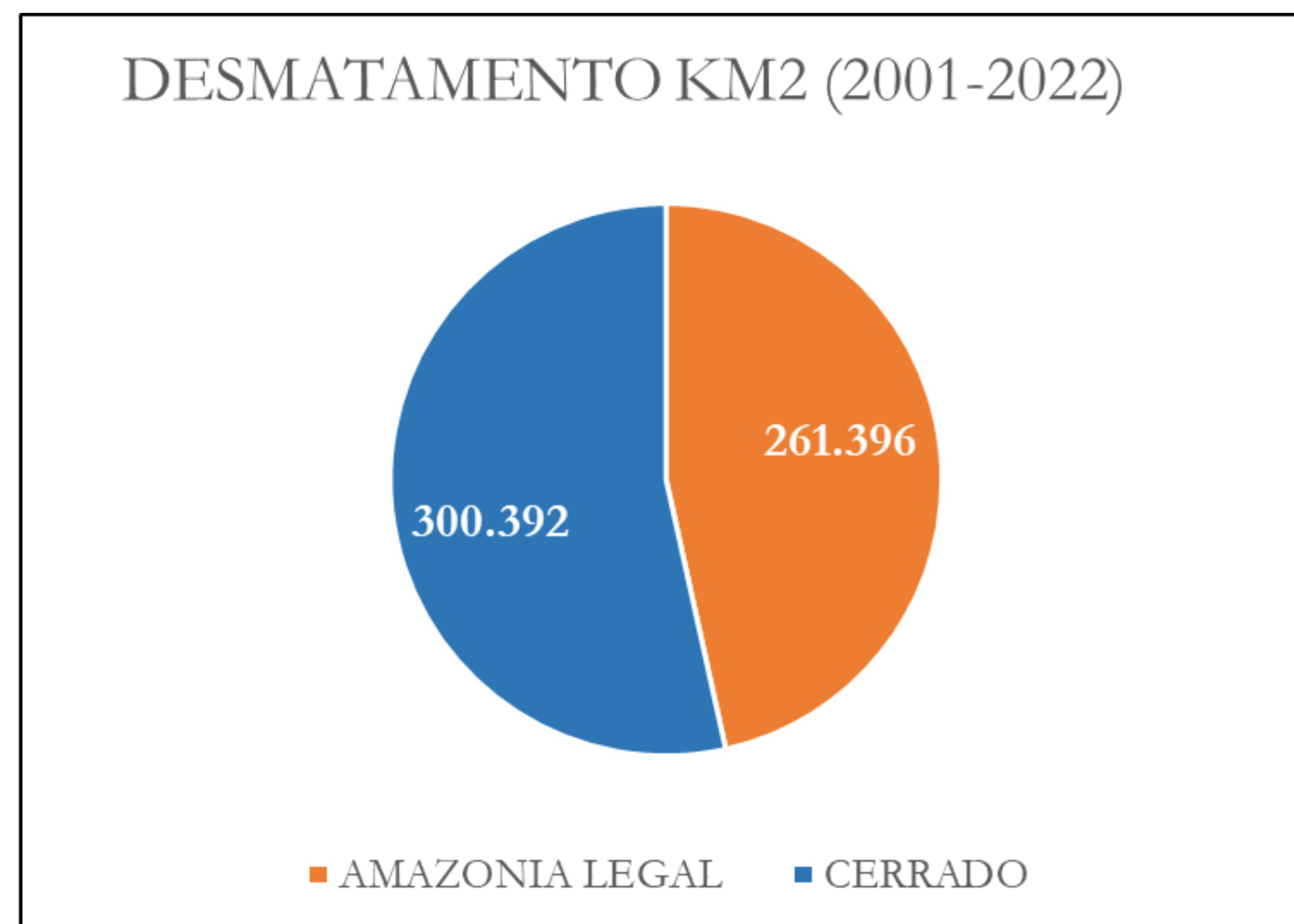
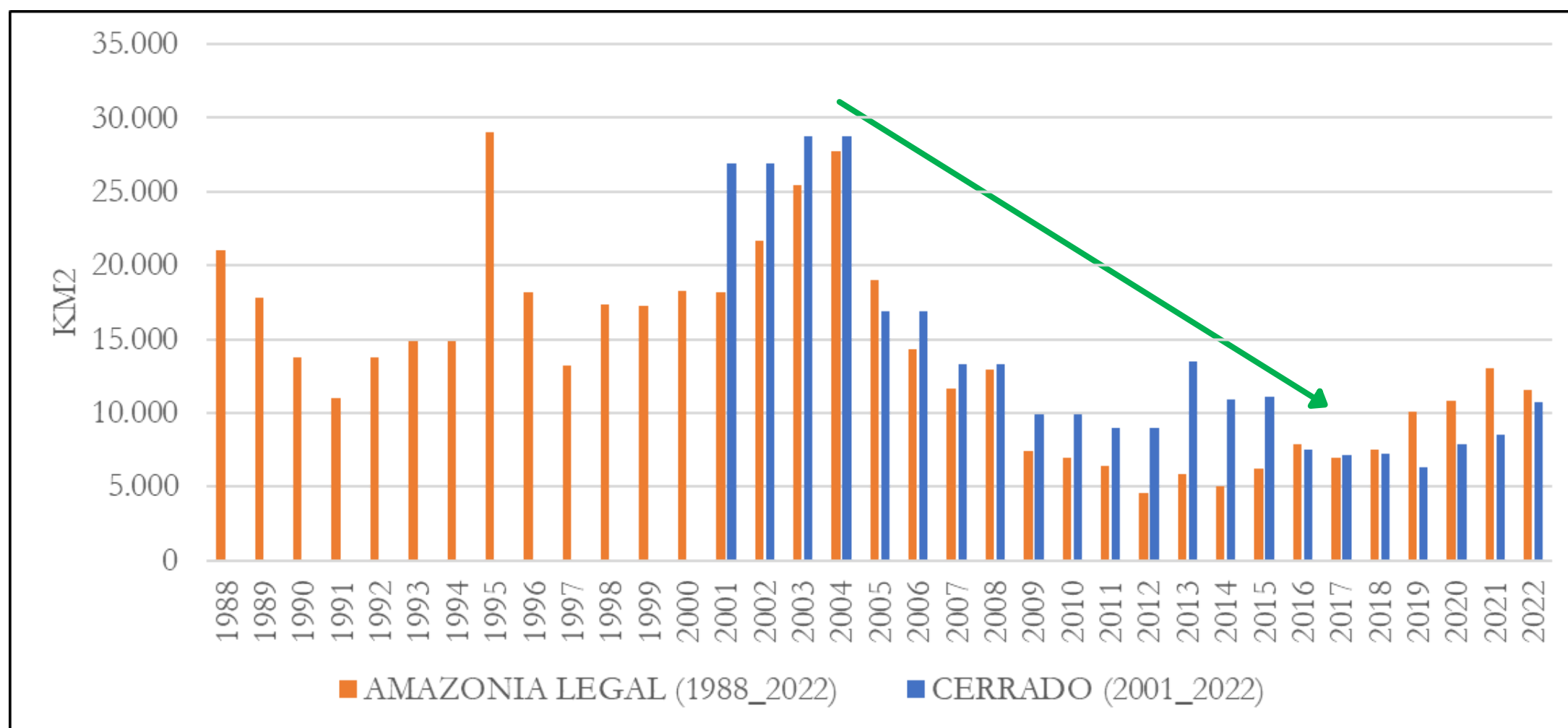
Aumentos de renda pouco afetariam o consumo de arroz e feijão



Fonte: Vaz, Hoffmann (2020)

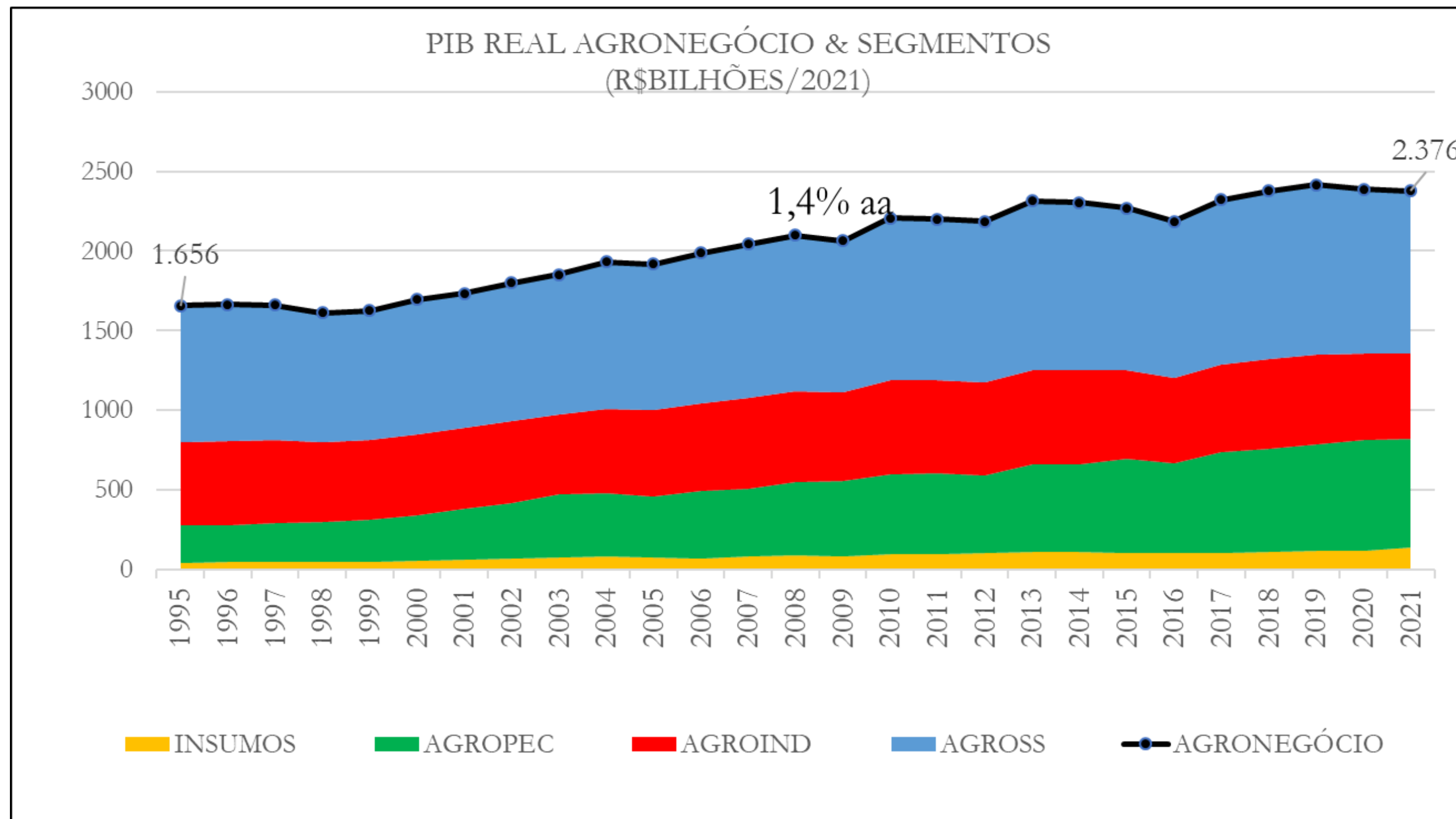
Tais evidências empíricas apontam para a possibilidade concreta de que aumentos de renda não levem necessariamente ao consumo maior de arroz e feijão no Brasil. A renda maior seria direcionada para o consumo de outros alimentos, como carnes frescas e processadas, derivados do leite, frutas, legumes e verduras, bebidas, além de forte presença da alimentação fora do domicílio.

Desmatamento: Amazônia e Cerrado (2001/2022): Reduzir é factível



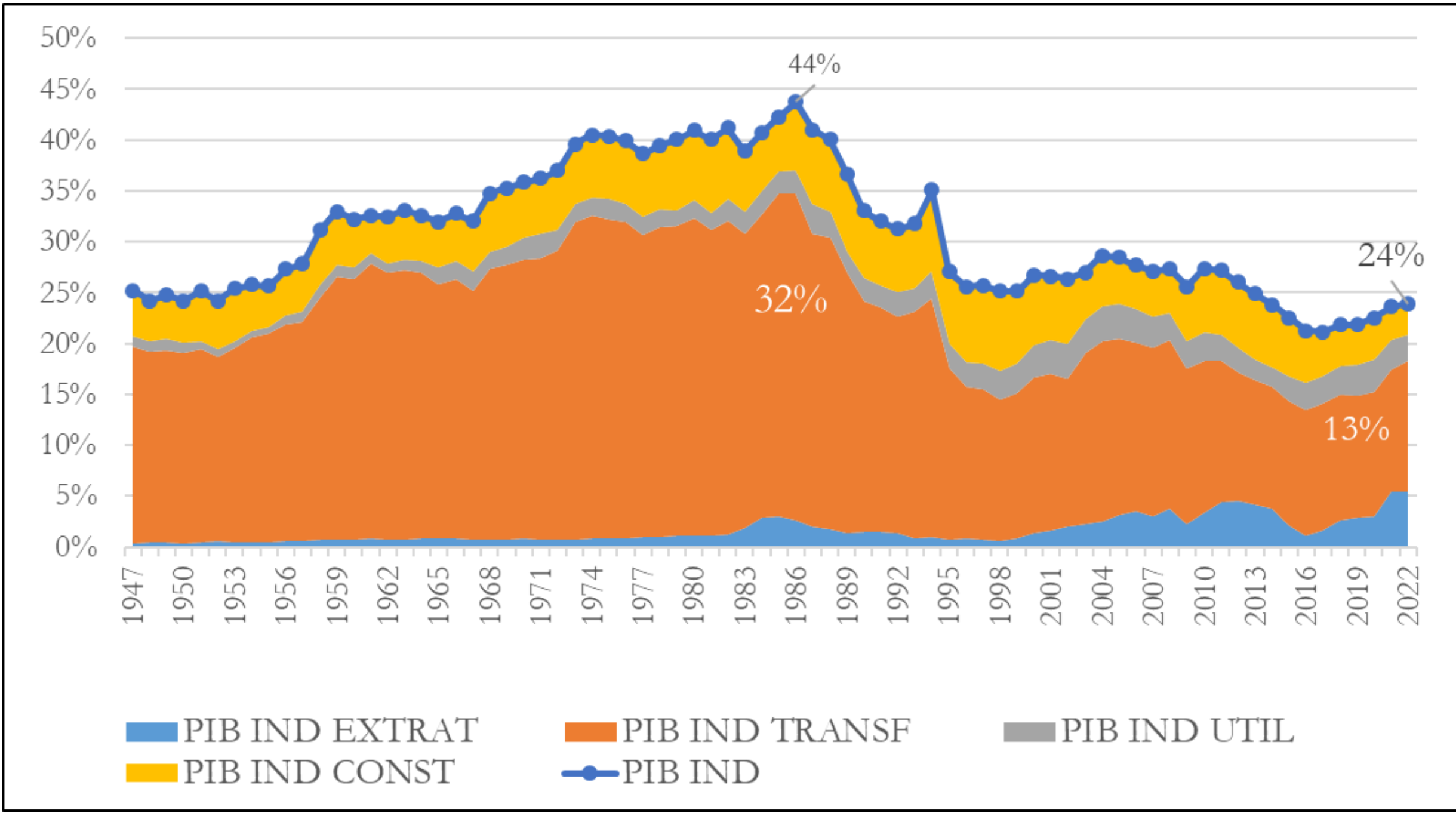
Fonte: INPE <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>

PIB Real do Agronegócio & Segmentos: participação dos segmentos primário e de insumos dobram de 1995 a 2021 (R\$ bilhões de 2021)



Fonte: Cepea

**BRASIL: 1980/2022: PIB da Indústria Total cai de 44% para 24% do PIB do Brasil
Indústria de Transformação (inclusive agroindústria) encolhe de 32% para 13% do PIB**



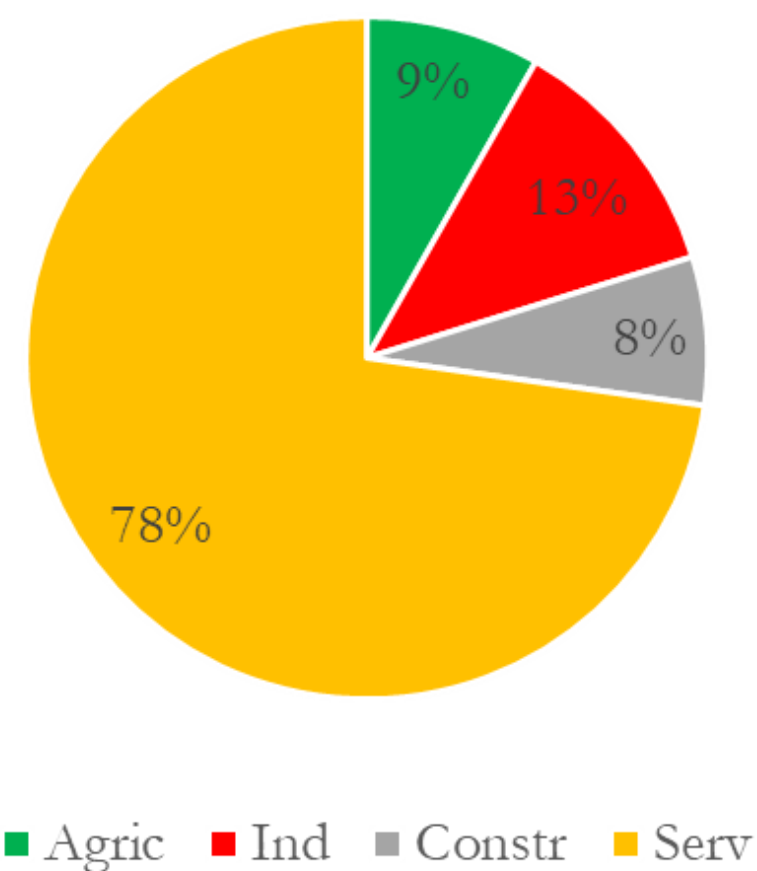
Fonte: IBGE, PIB corrente

2021
 PIB AGROIND (pm) = 6% DO PIB TOTAL (pm)
 PIB IND TRANSF (pf) = 12% PIB TOTAL (pf)

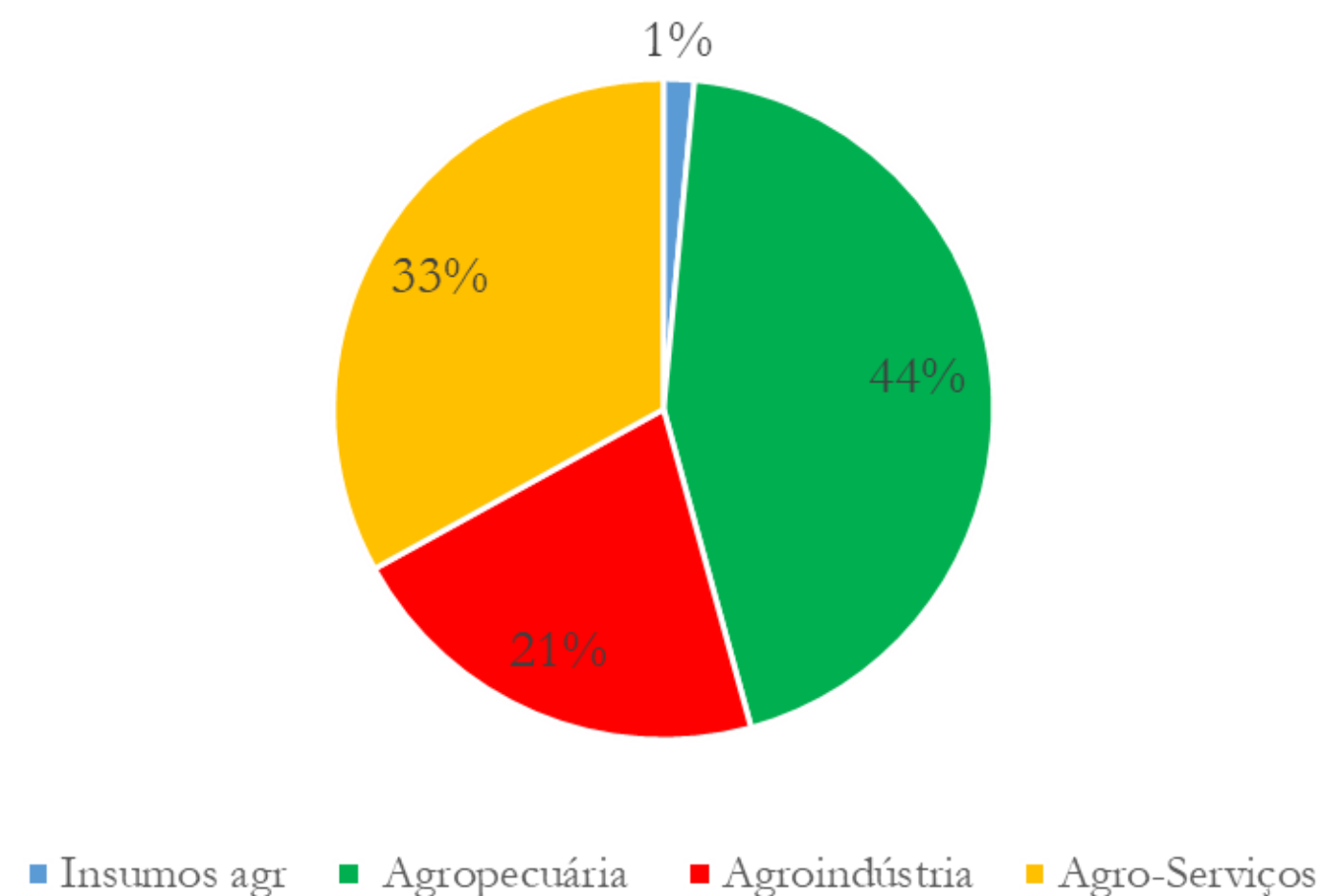


População Ocupada no Agronegócio: 19% do Brasil (2022)

PO BRASIL: 98 MILHÕES (2022)



PO AGRON: 19 MILHÕES (2022)

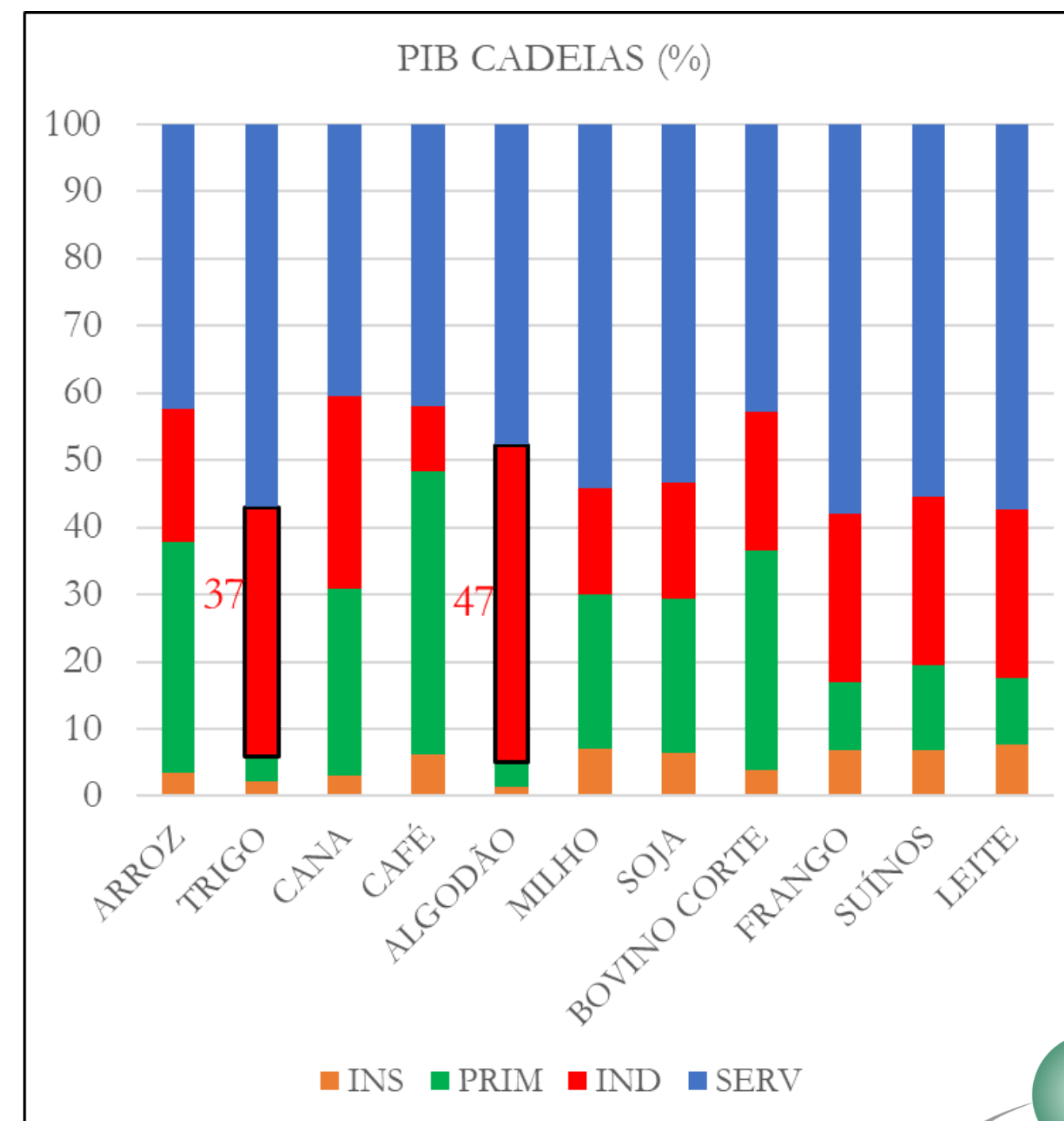
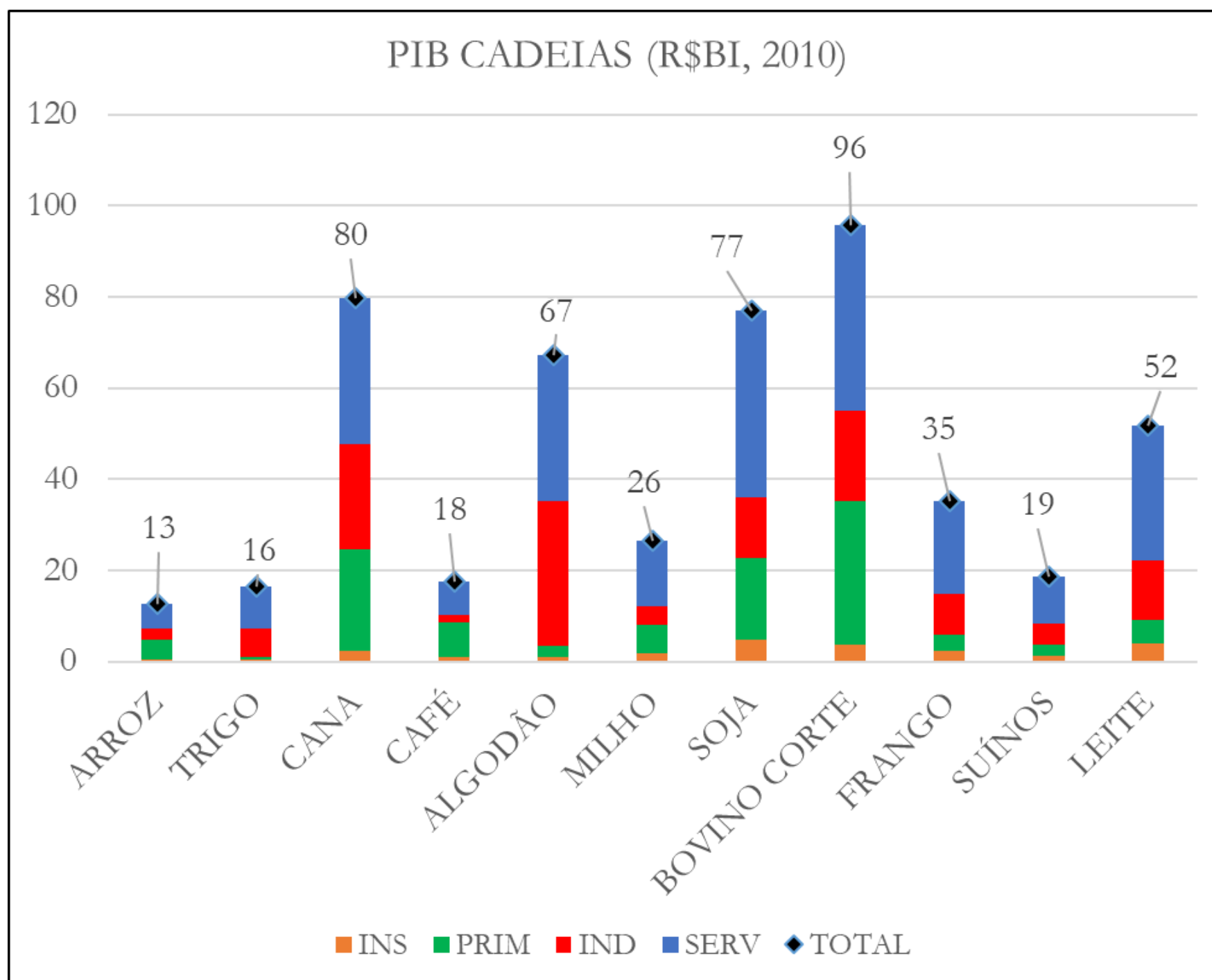


Fontes: IBGE, Cepea

PO AGROIND= 34% PO IND TOTAL

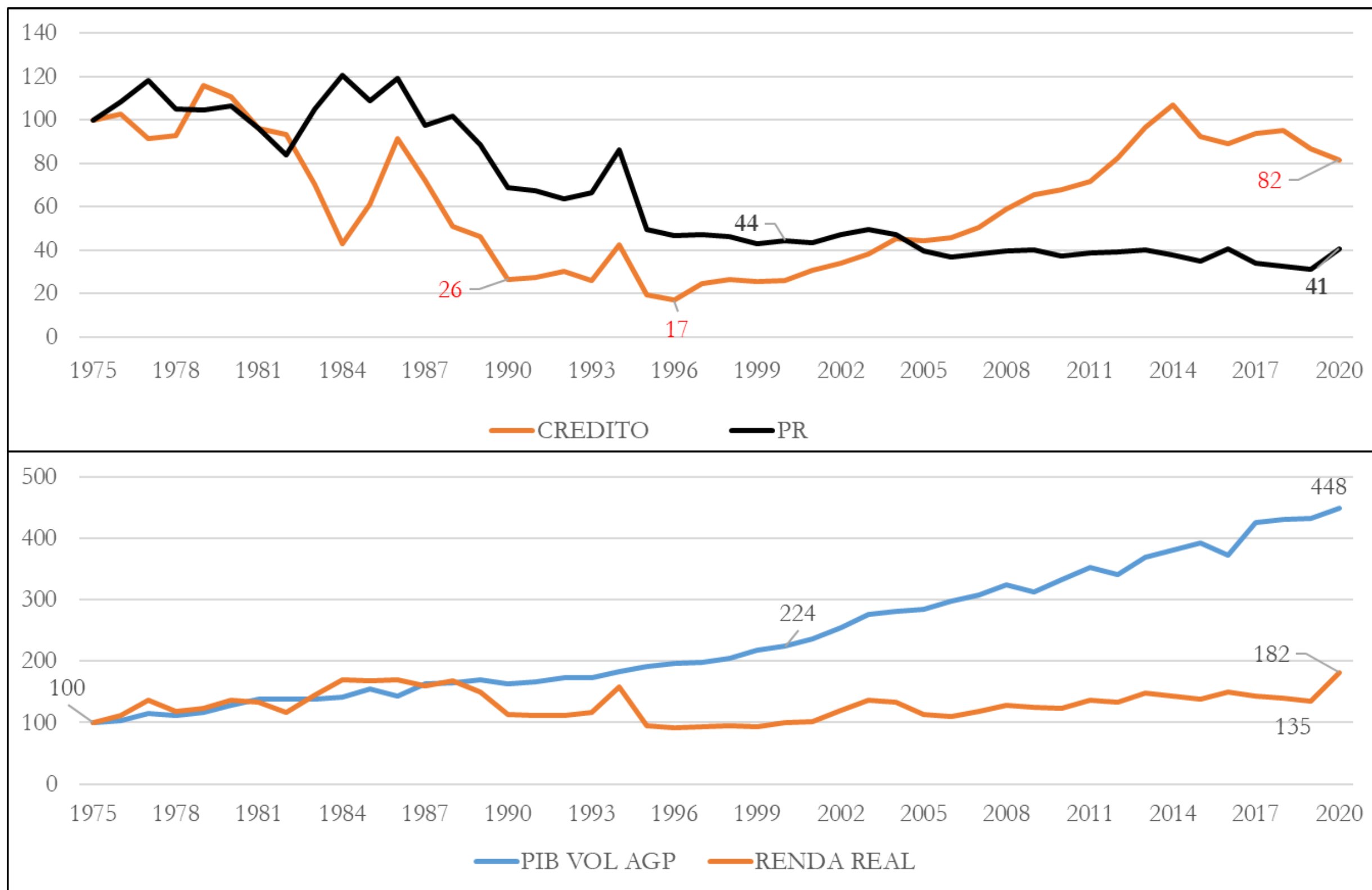
PO AGROSS = 8% PO SERV TOTAL

PIB de Cadeias Produtivas (R\$BI de 2010): algodão e trigo agregam mais valor no processamento



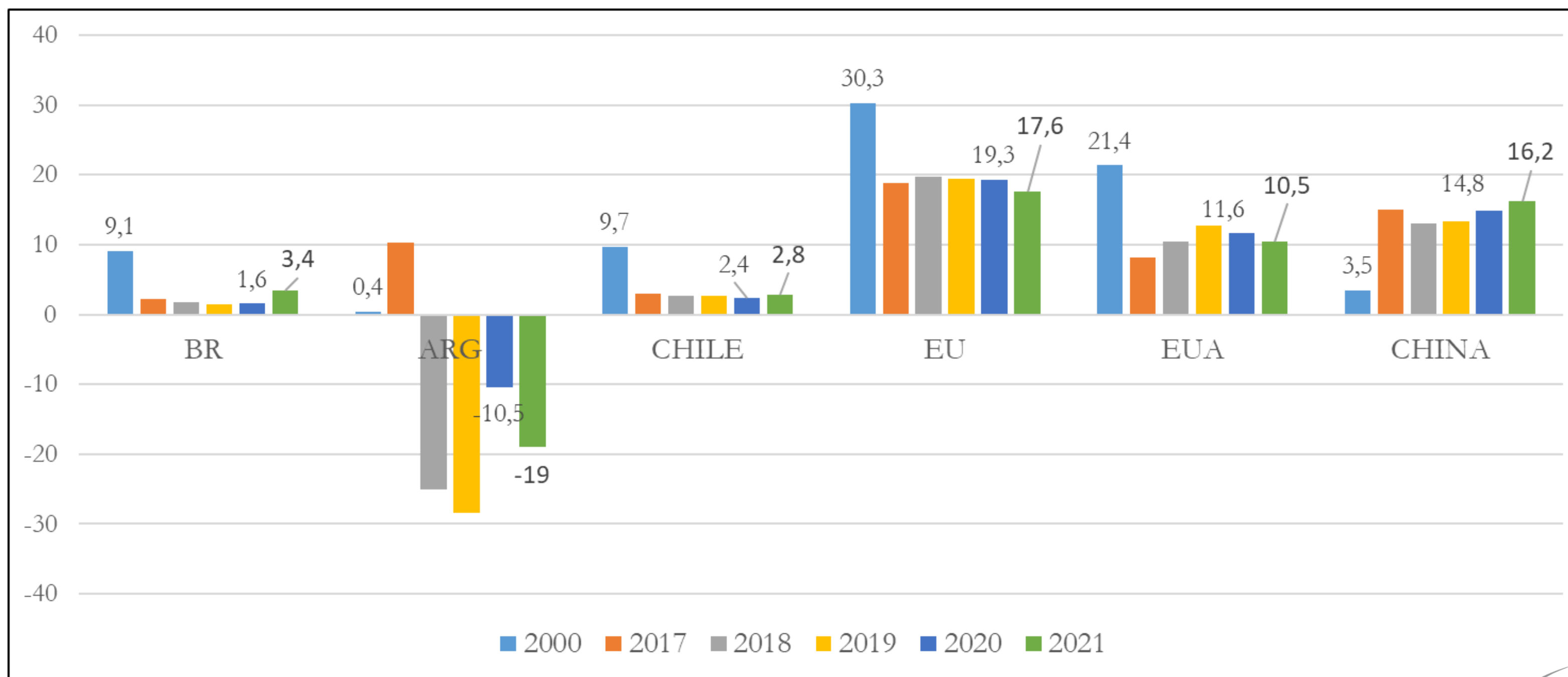
Fonte: Cepea

Crédito, Preços Relativos, PIB-Volume e Renda Real Agropecuária 1975/2020



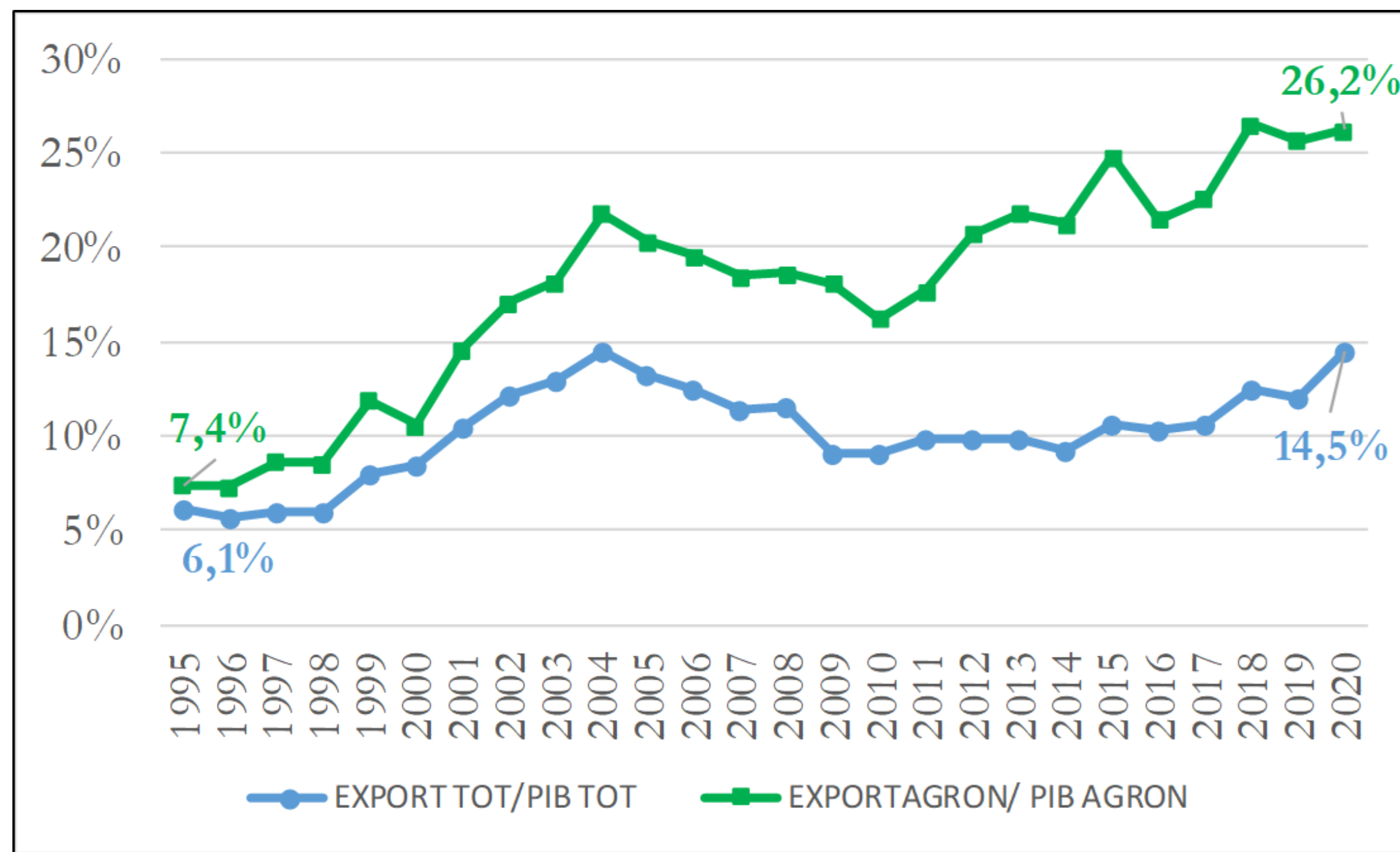
Fontes: IBGE,
Banco Central,
Cepea. Cálculos do
autor.

Estimativa de Proteção ao Produtor Agropecuário (PSE, %VBP) (2000-2021)



Fonte: OCDE, cálculos do autor

Relações Exportações/PIB para Agronegócio e País (1995-2020)

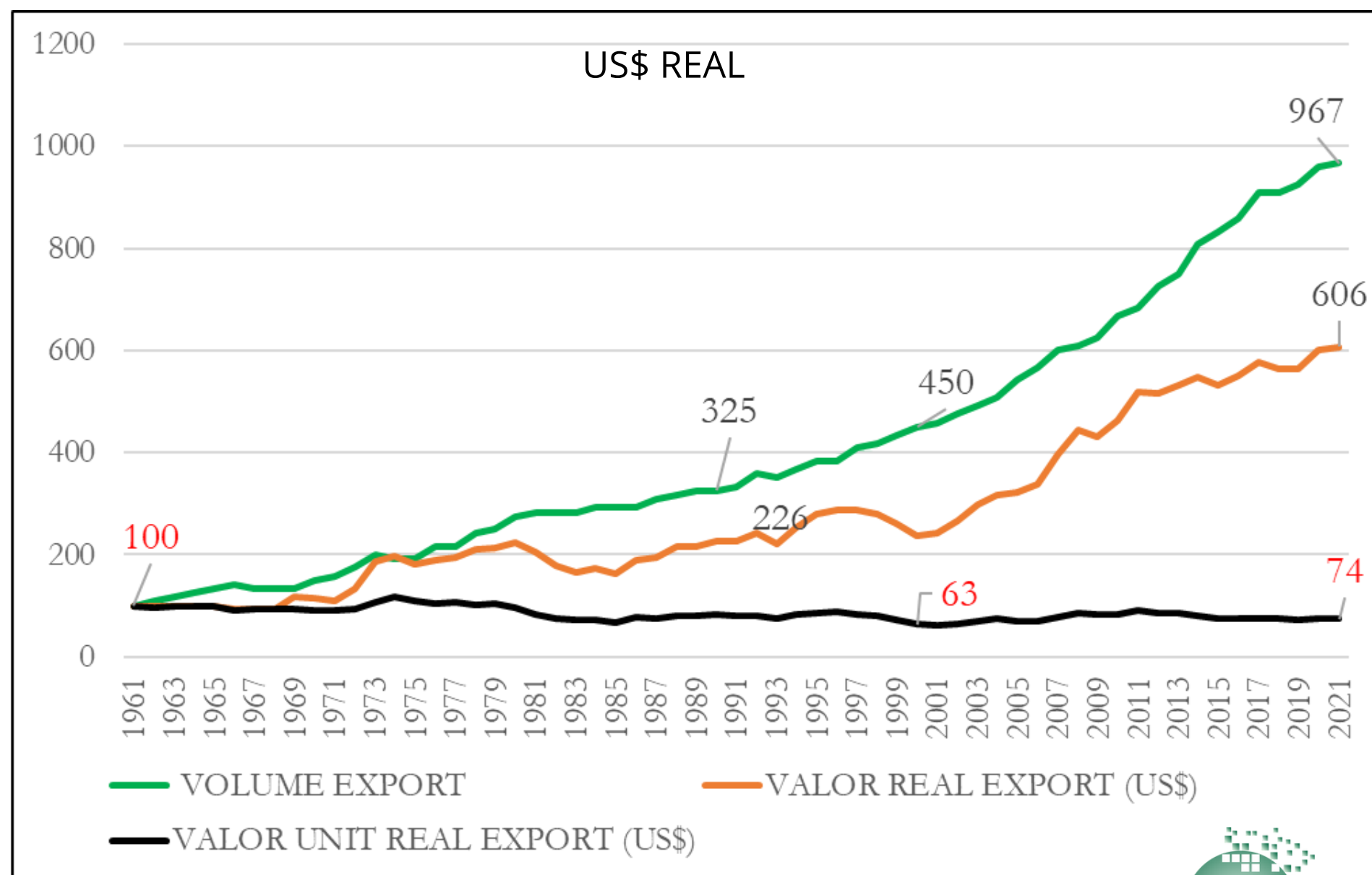
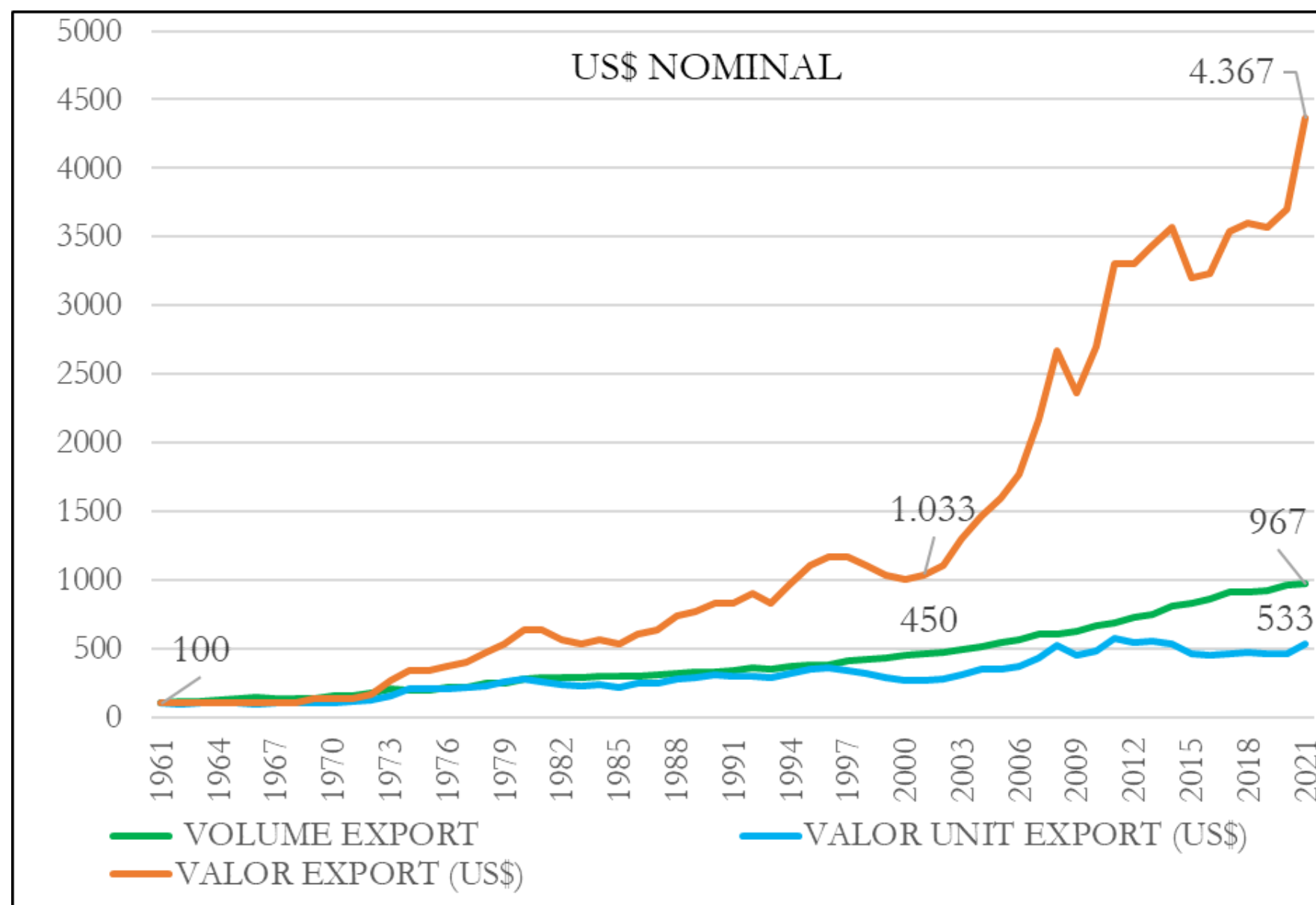


Fontes: Banco Central, Agrostat, Cepea, cálculos do autor

Exportações Agrícolas: Volumes, Valores Totais e Unitários

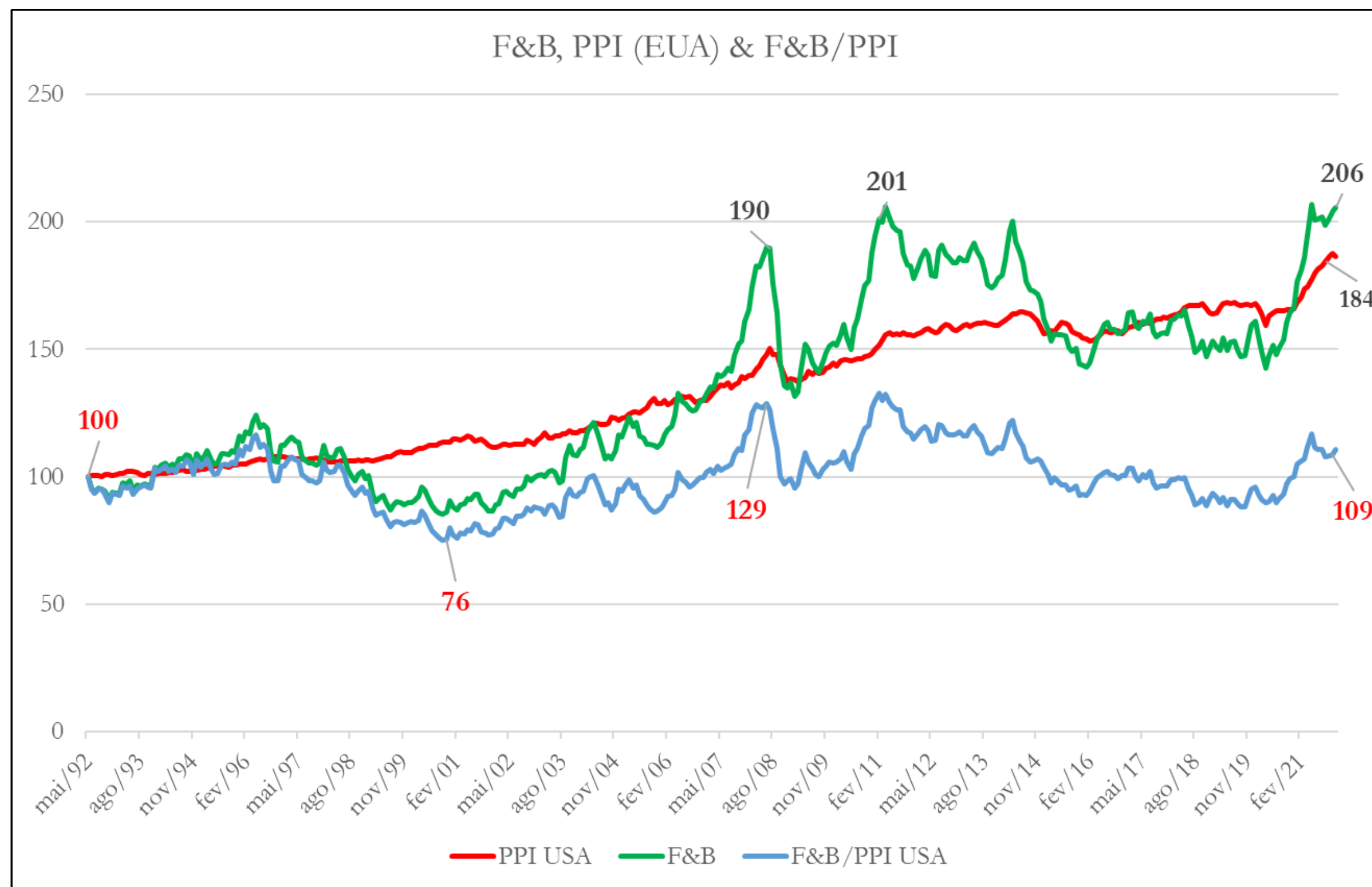
(em US\$ Nominais e Reais: 1961-2021):

em termos reais em dólar, os preços caíram 26%; mas os volumes multiplicaram-se por 10



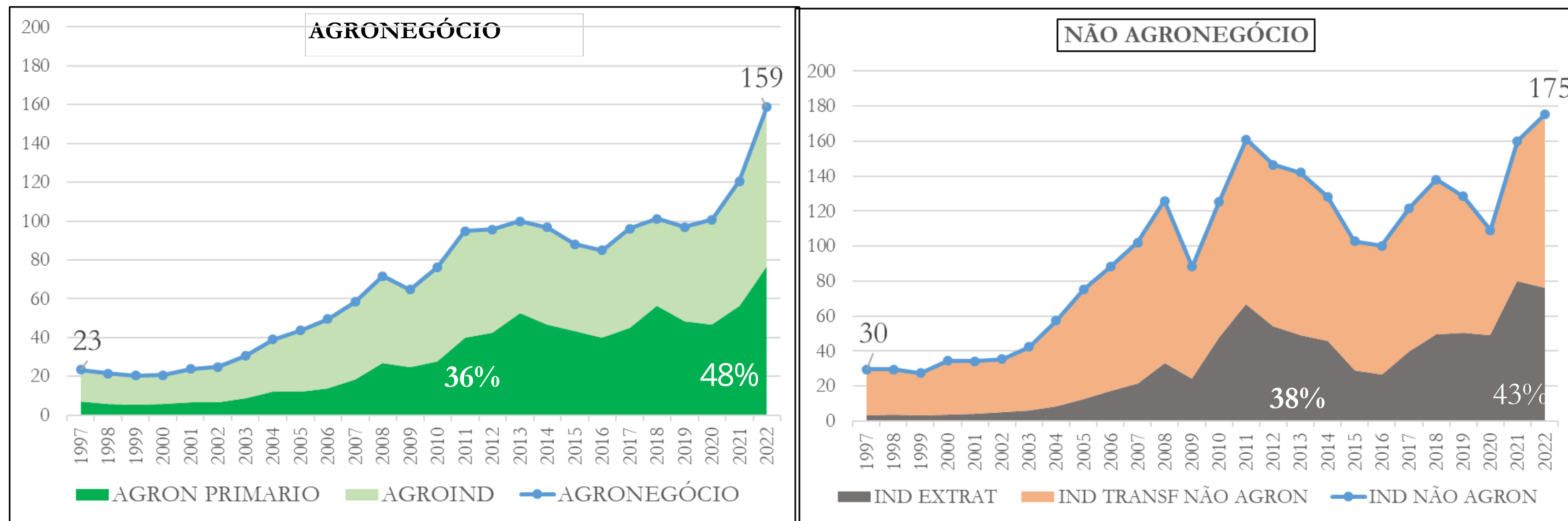
Fontes: FAOSTAT, USBLS, cálculos do autor

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO: PREÇOS EM USD (F&B) E INFLAÇÃO NOS EUA (PPI) (2000/2021): a maior parte do aumento das commodities foi inflação do dólar



Fontes: IMF,
cálculos do autor

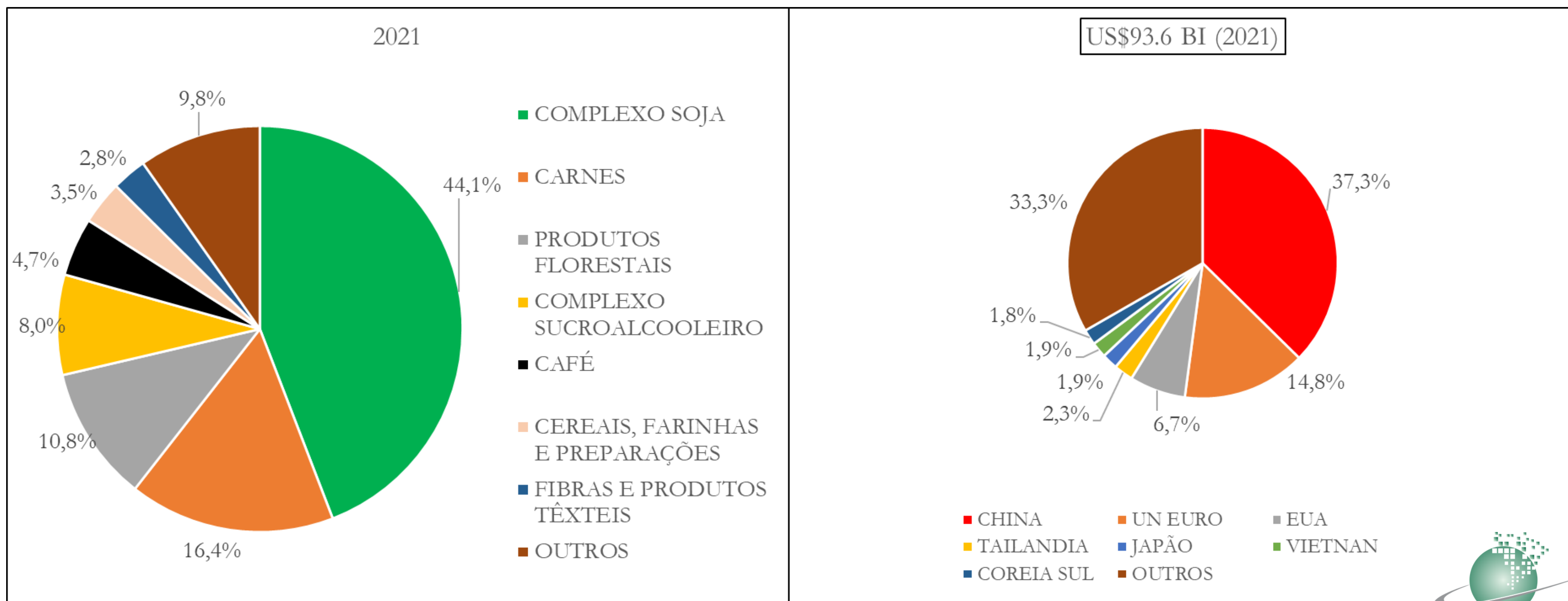
Exportações (US\$BI) do Agronegócio e do Não-Agronegócio: Primário (Agrícola e Extrativo) vs Processado (1997/2022)



Fontes : SECEX, Siscomex, Agrostat; cálculos do autor

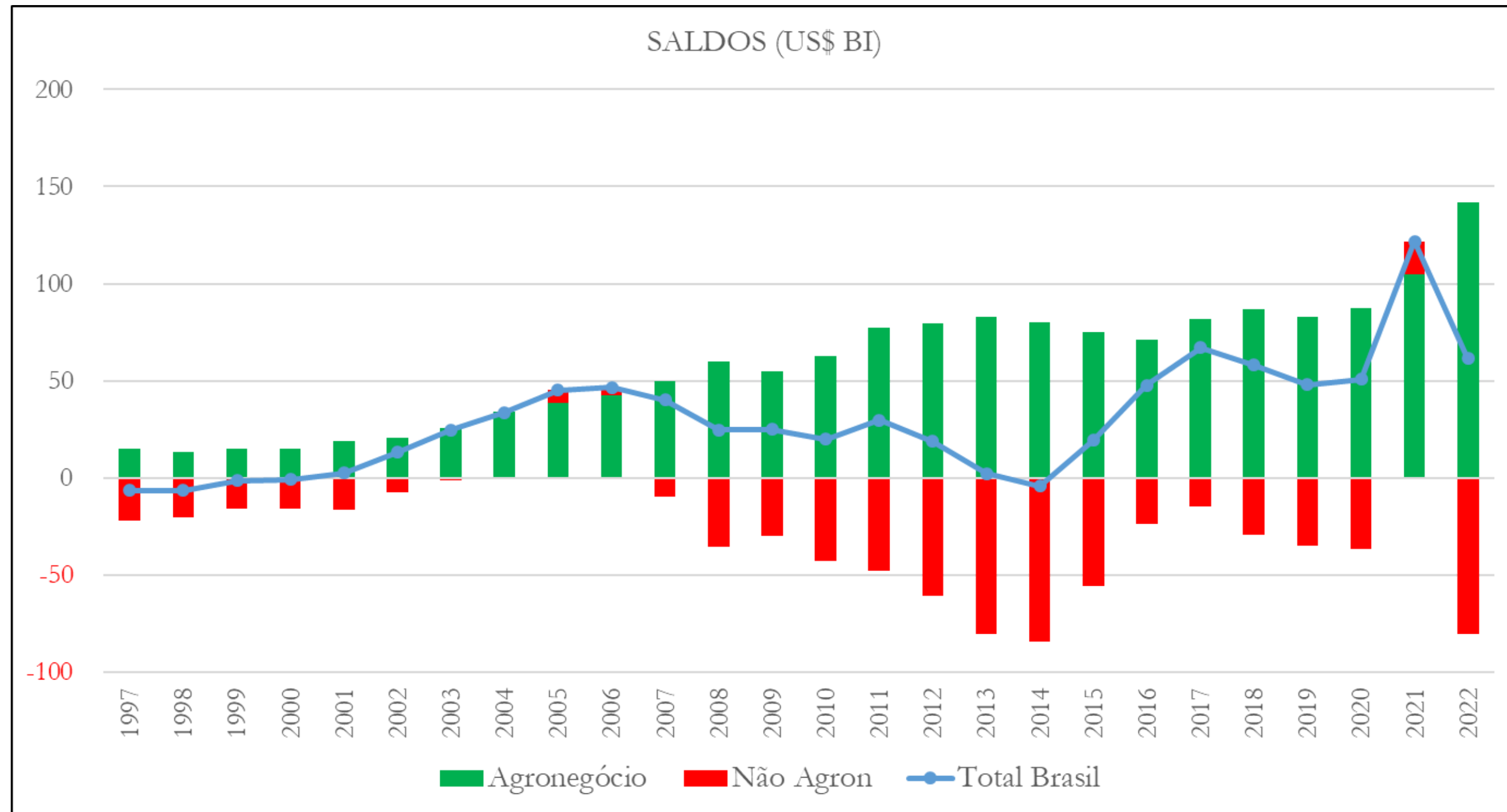
%	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
AGRON PRIM/AGRON	30	28	27	28	28	27	28	31	28	28	31	37	38	36	42	44	53	49	49	47	47	56	50	46	47	48
IND EXTRAT/IND Ñ AGRON	11	12	11	11	12	15	15	14	17	20	21	26	28	38	41	37	34	36	28	27	33	36	39	45	50	43

Concentração das Exportações em Produtos e Destinos (2021)



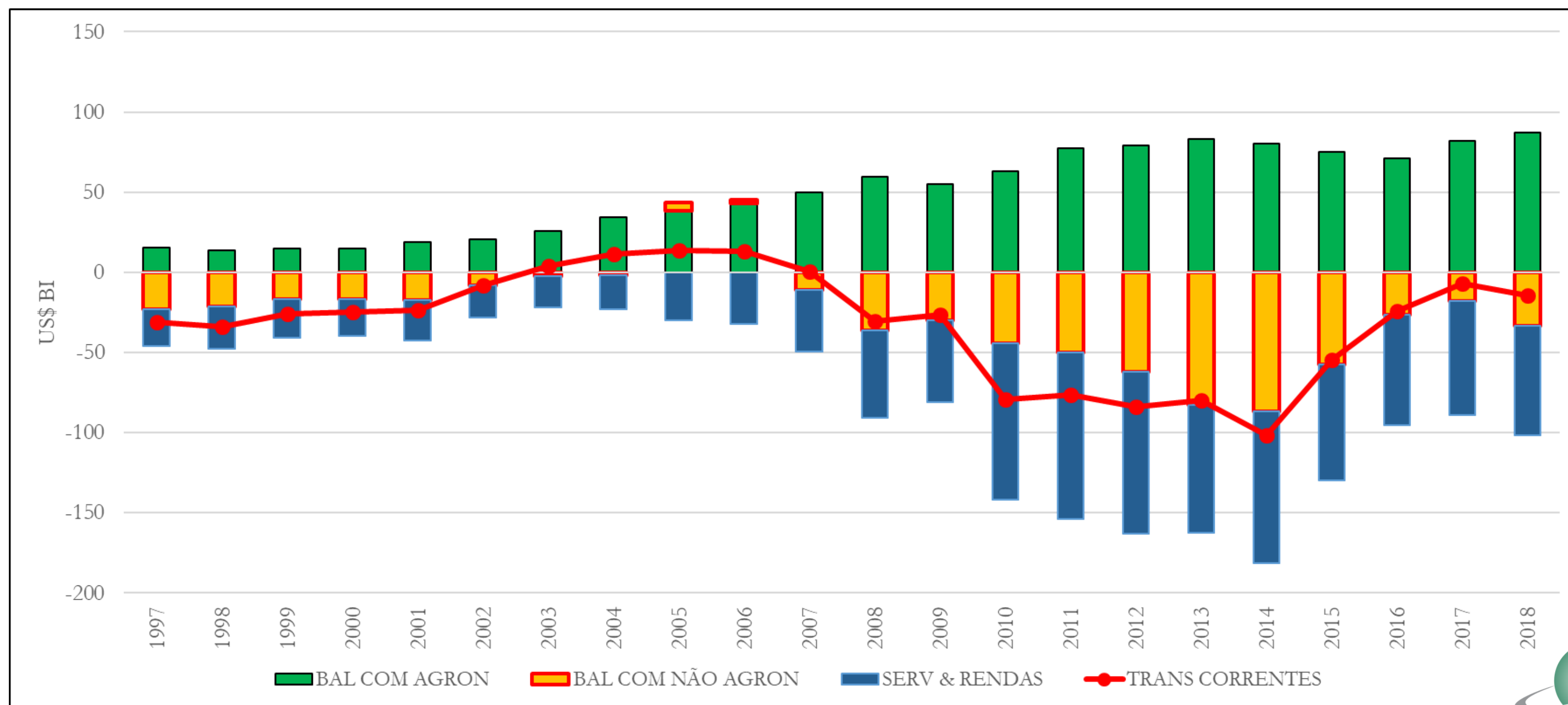
Fonte: SISCOMEX, cálculos do autor

Saldo Comerciais: Agronegócio e Não Agronegócio (1997-2022)



Fontes: Banco Central, Agrostat, Cepea

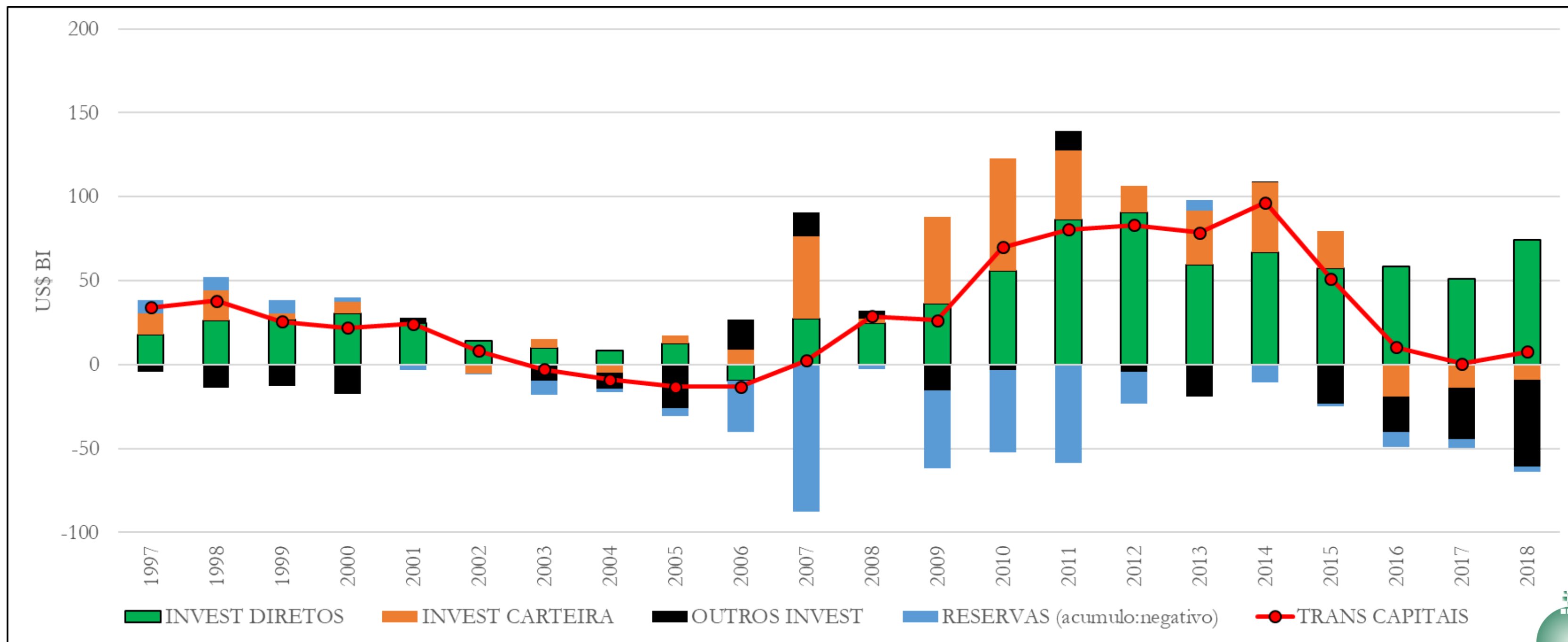
Balanco de Pagamentos Transações Correntes: Comercial, Serviços e Rendas (US\$BI) (1997-2018)



Fonte: Banco Central, Agrostat, cálculos do autor

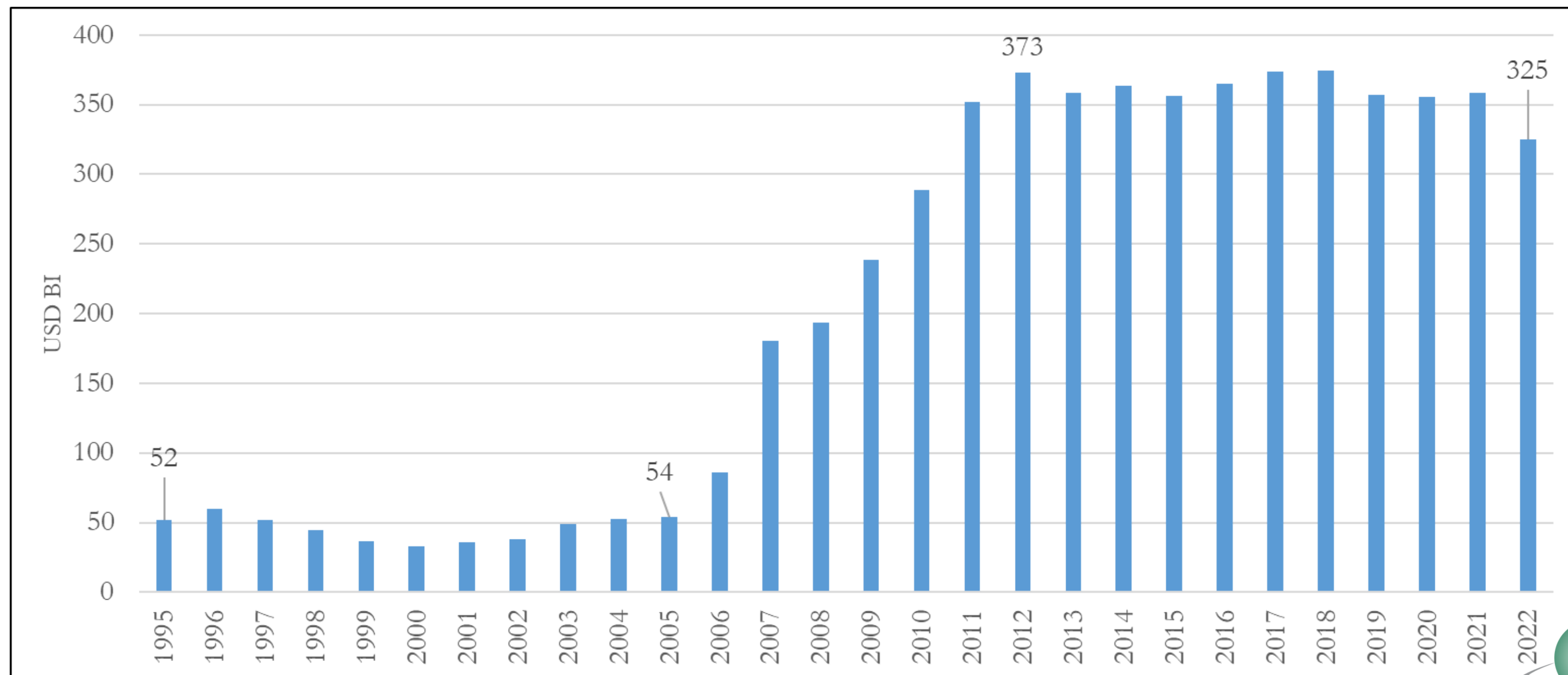
Balanco de Pagamentos: Capitais (US\$ BI)

(1997-2018)



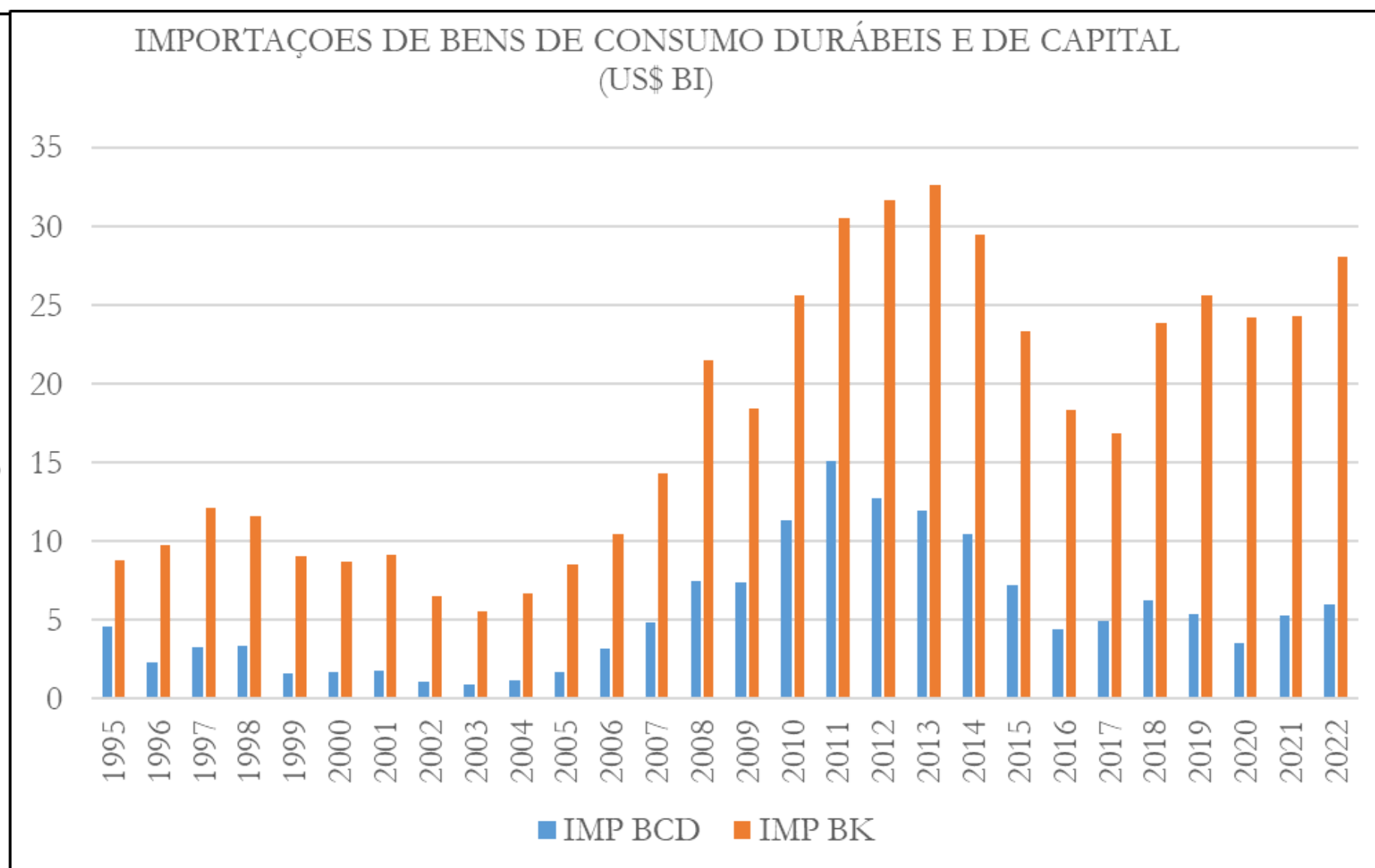
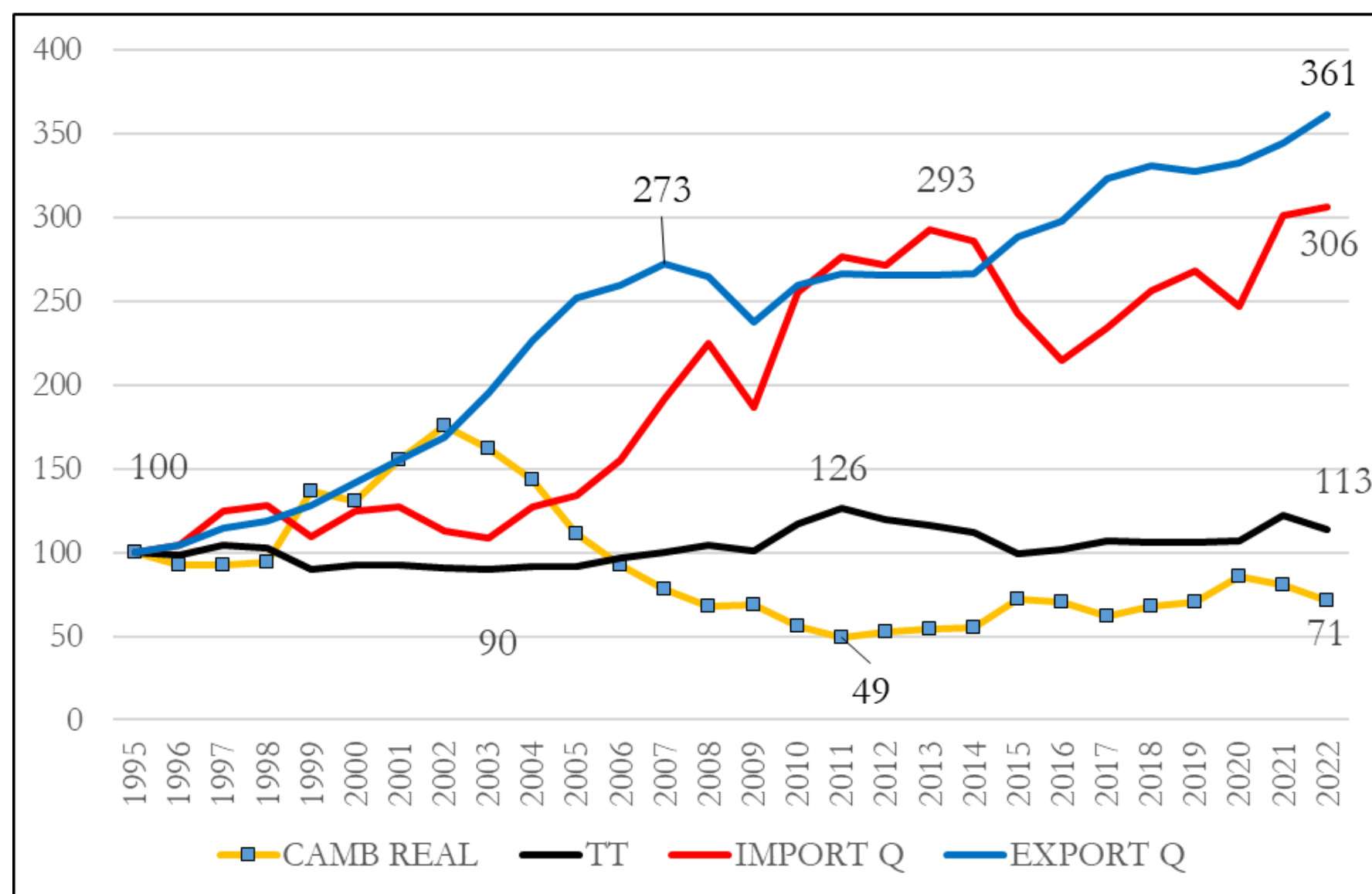
Fonte: Banco Central, cálculos do autor

Reservas Internacionais (US\$ bi) (1995-2018)



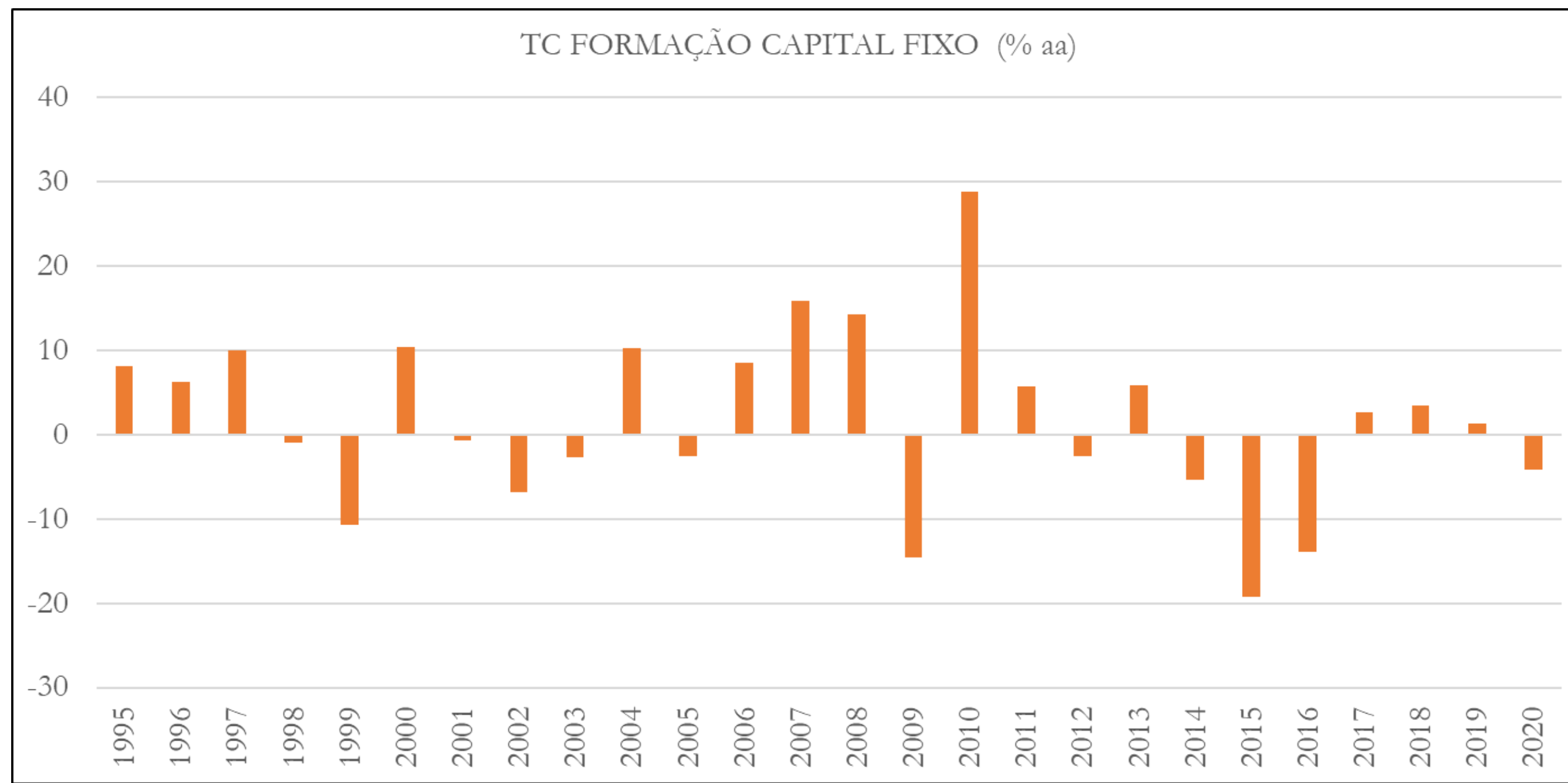
Fonte: Banco Central, cálculos do autor

Commodity Boom : Importações aumentam devido ao aumento no volume exportado mesmo com forte valorização do Real. Termos de Troca (TT) têm efeito bem menor



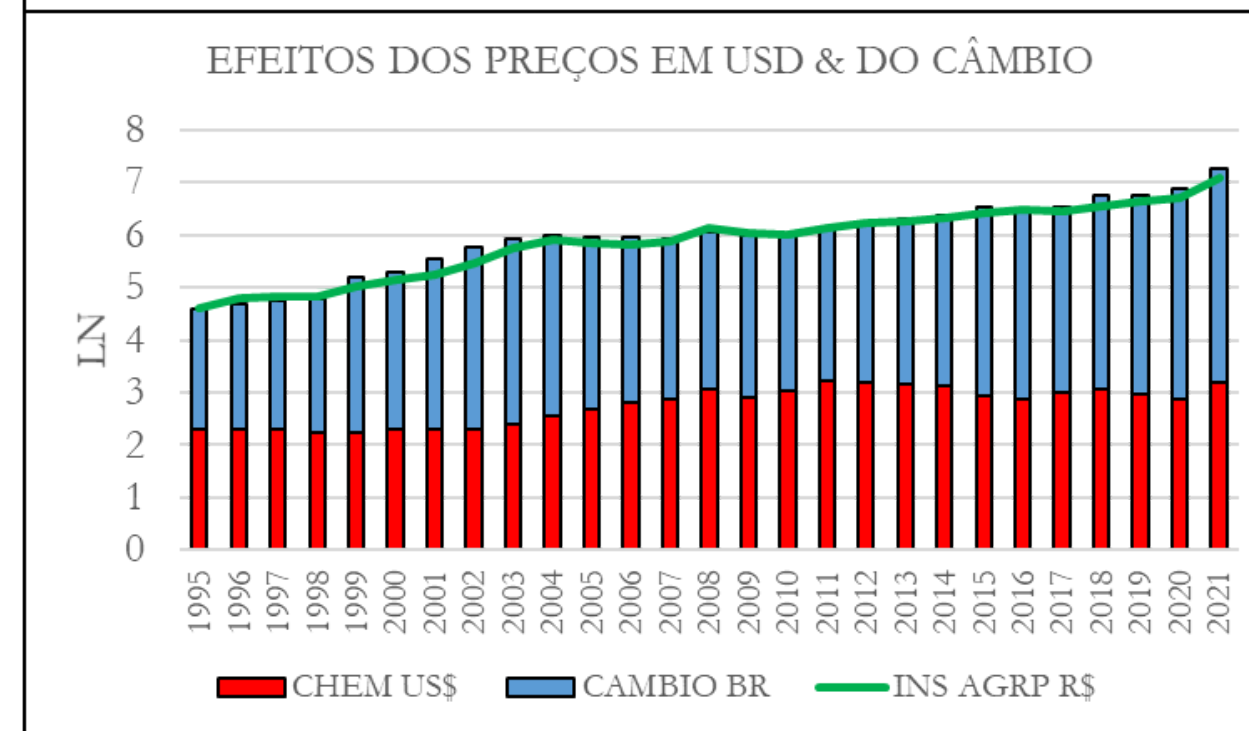
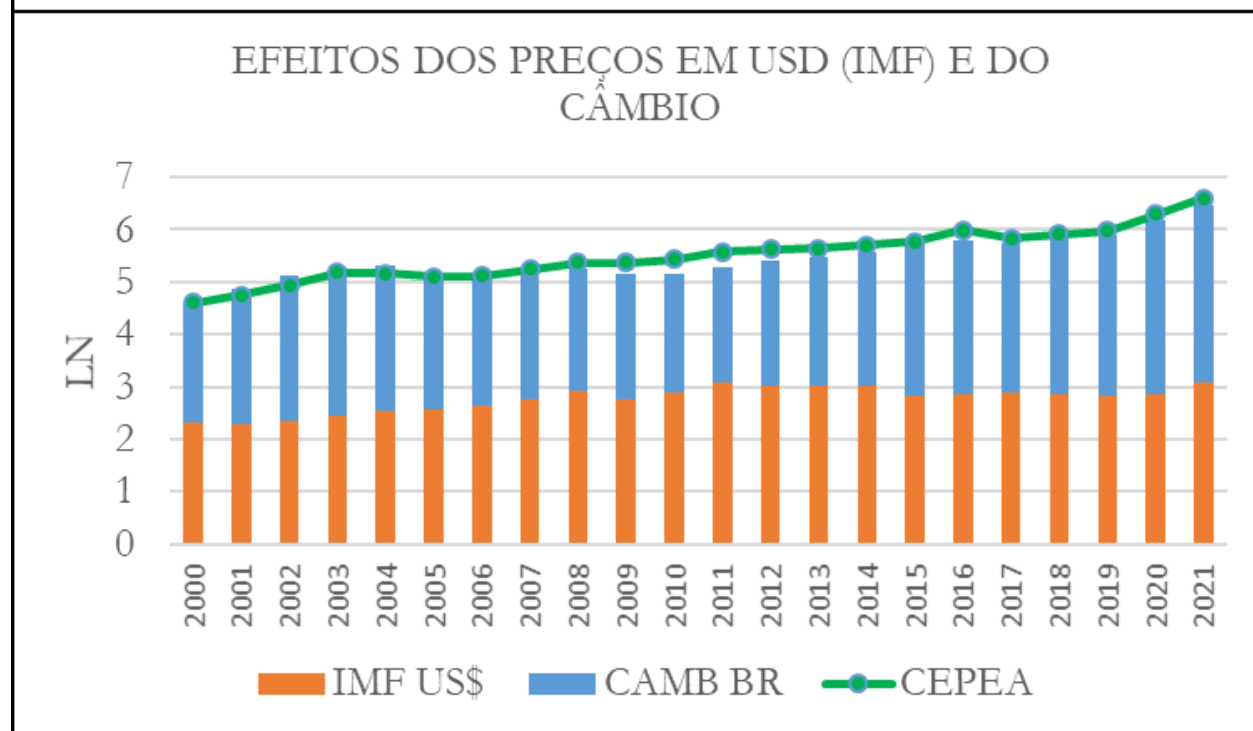
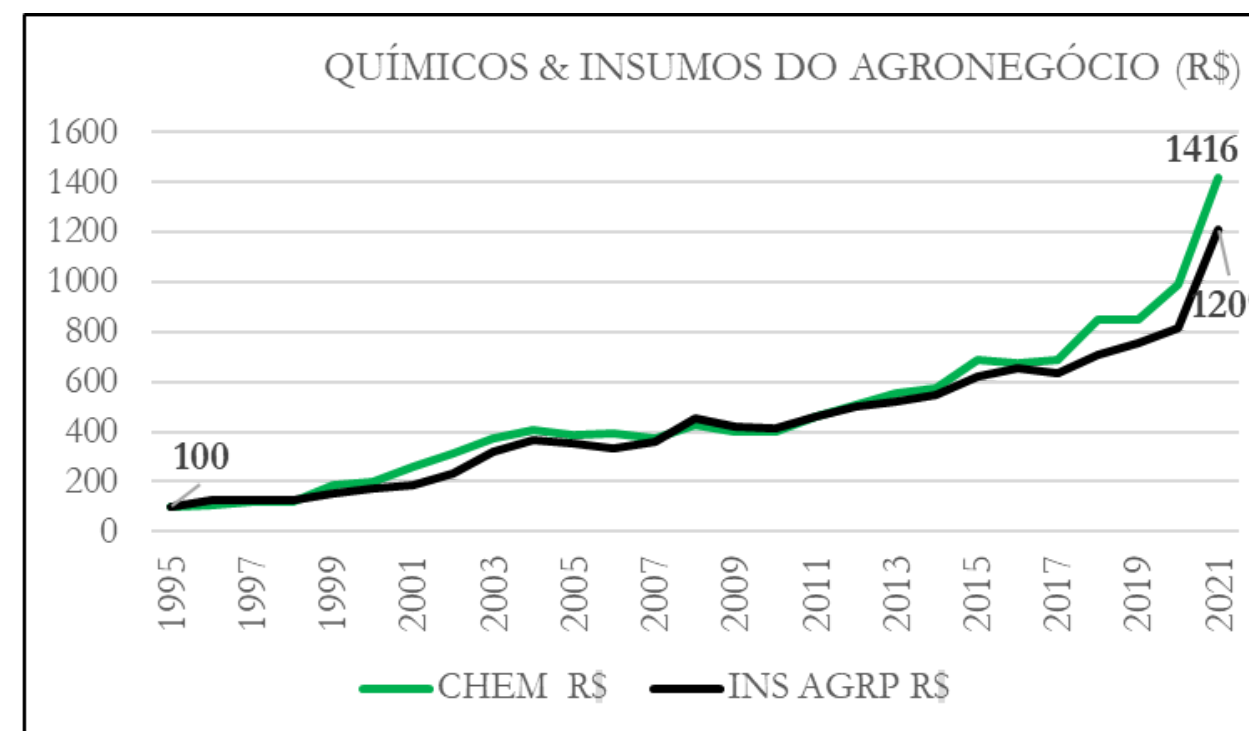
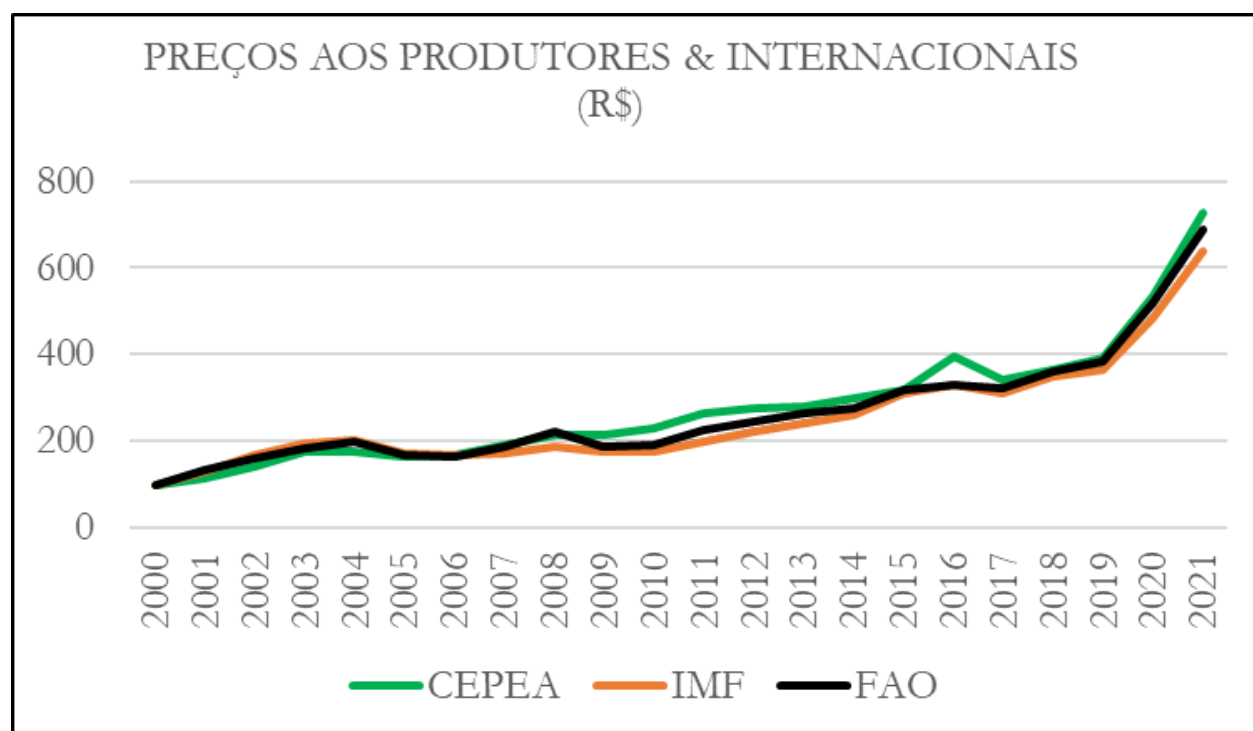
Fontes: Funcex, Ipeadata. Cálculos do autor

EVOLUÇÃO ANUAL DO INVESTIMENTO (1995-2020)



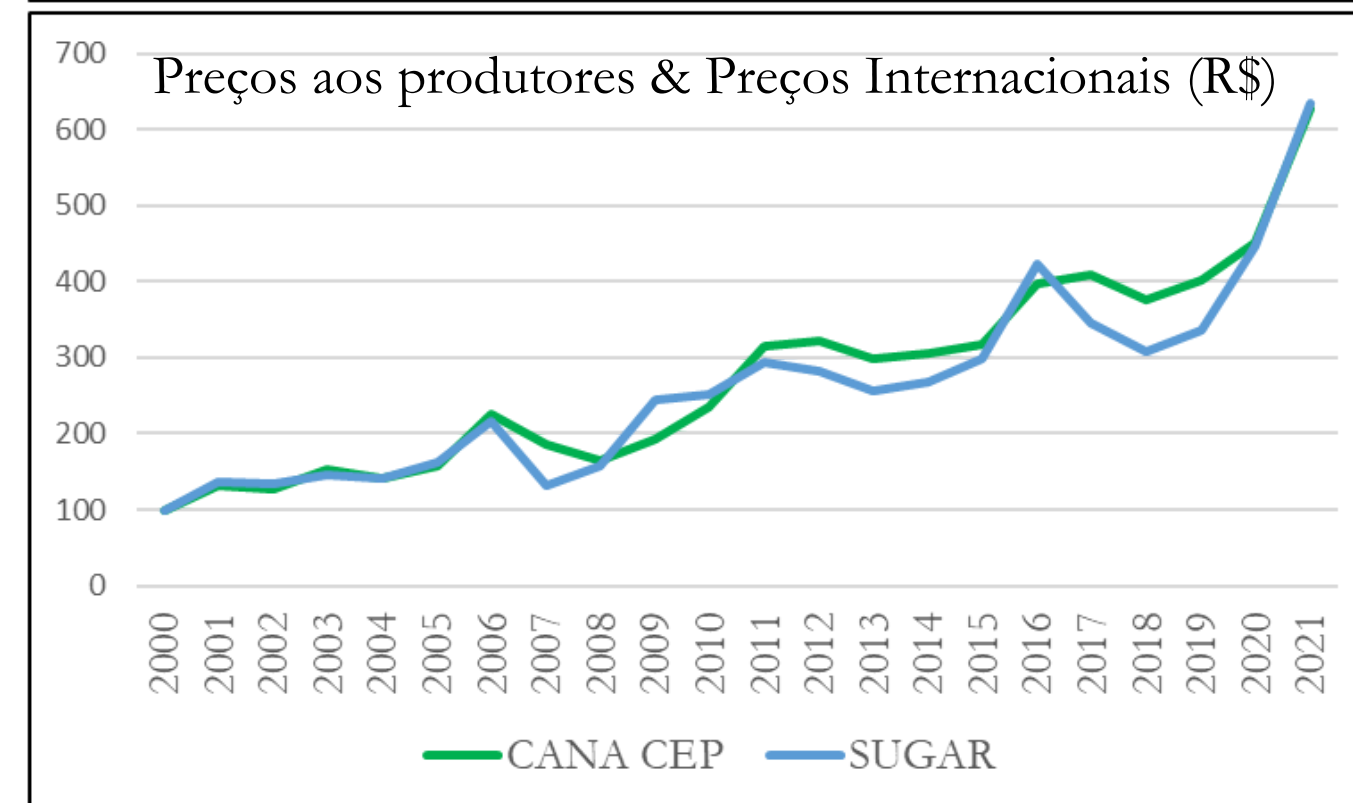
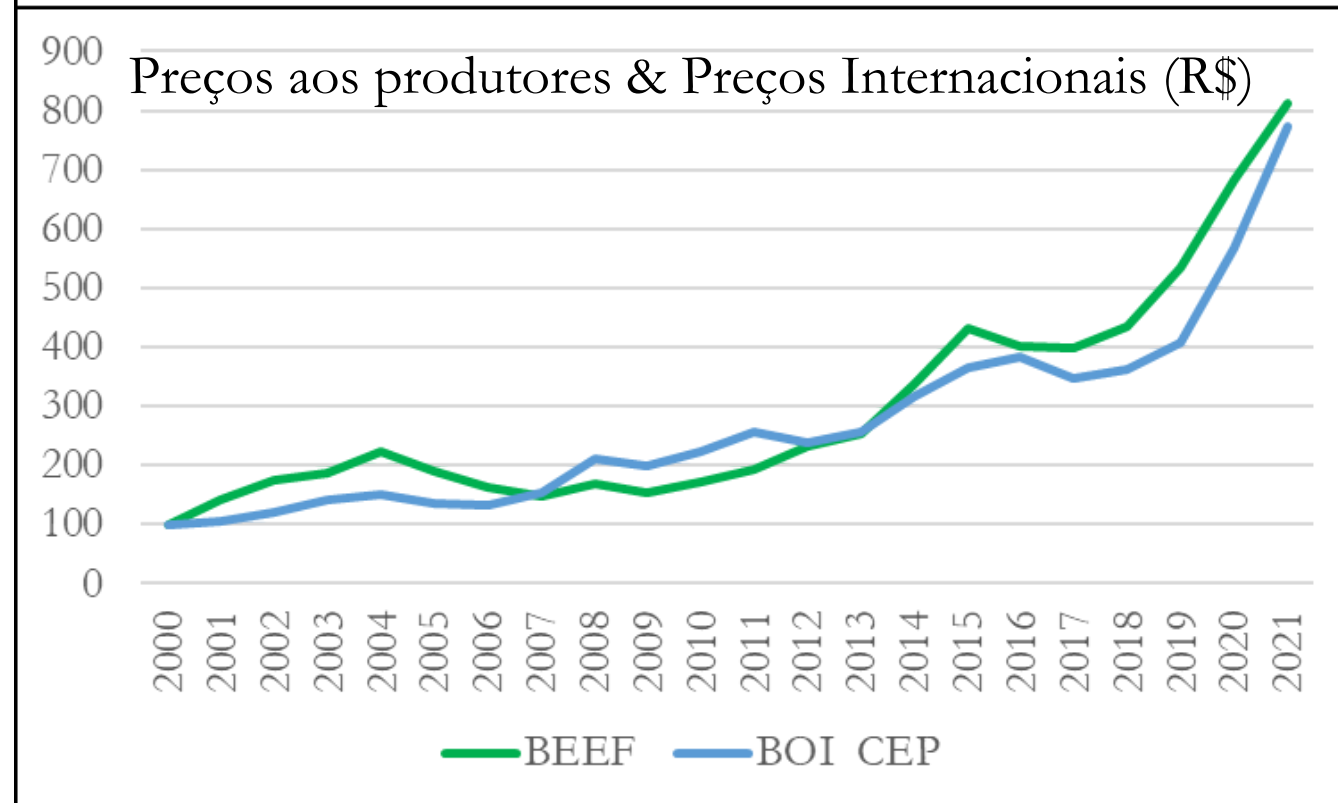
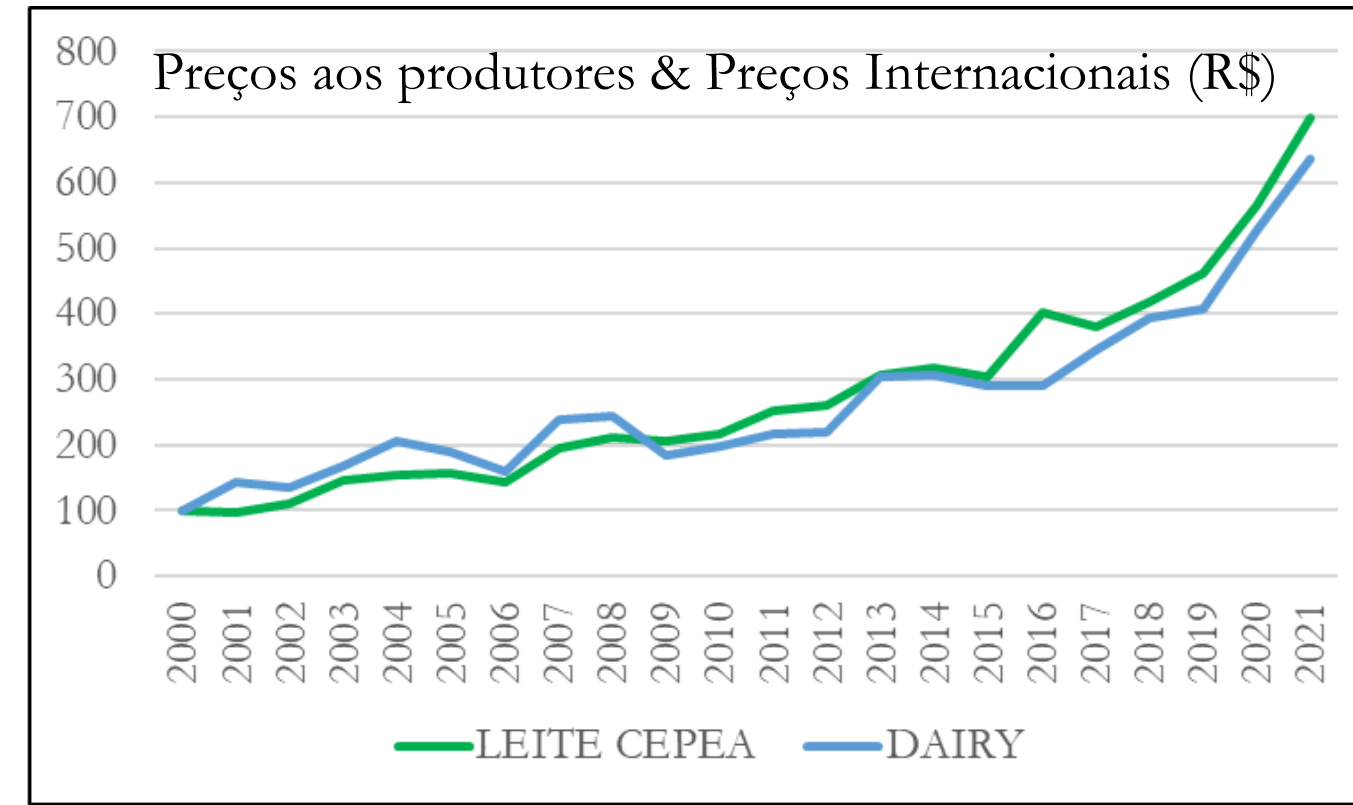
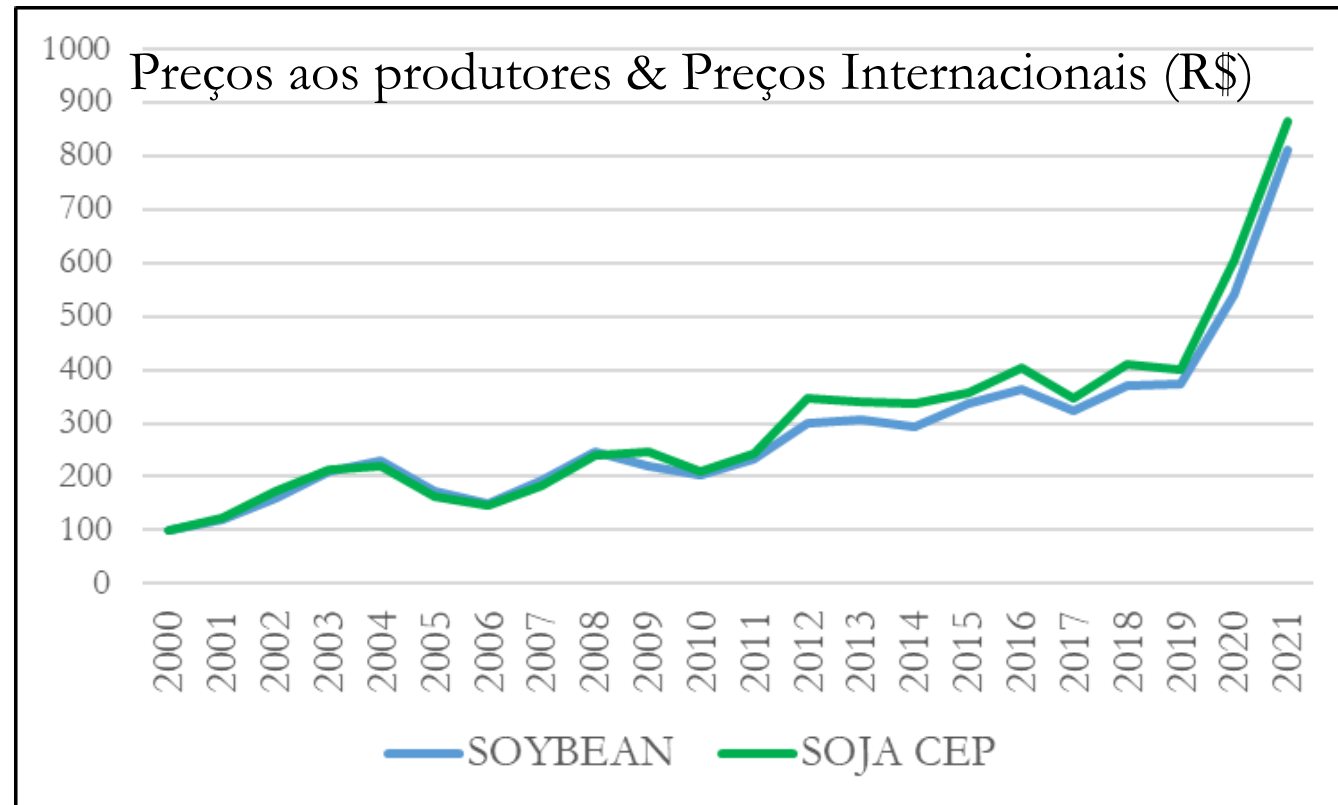
Fonte: IBGE

PARIDADE DE PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS E INSUMOS: DECOMPOSIÇÃO EM EFEITOS DE PREÇOS EM DÓLARES E DA TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



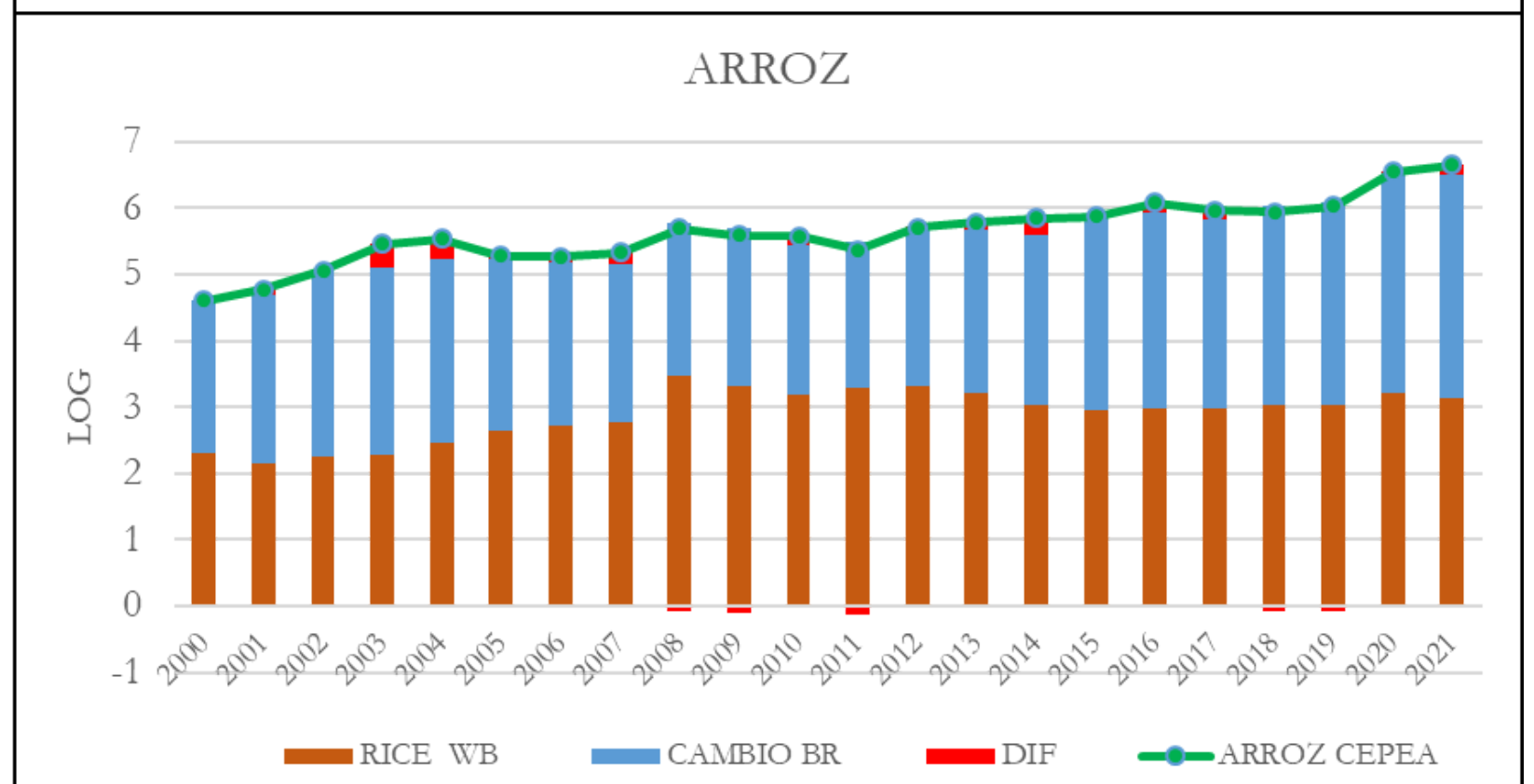
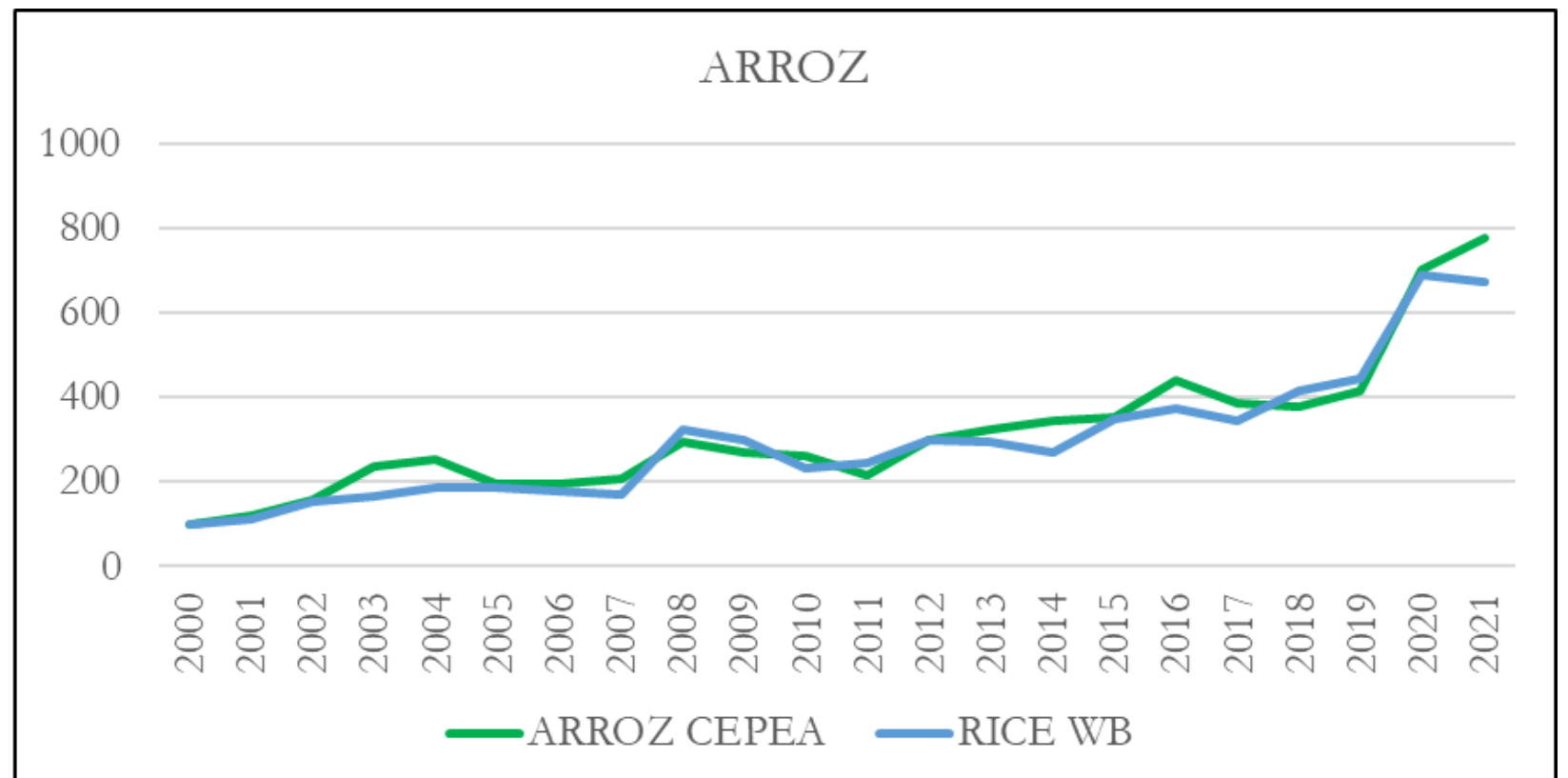
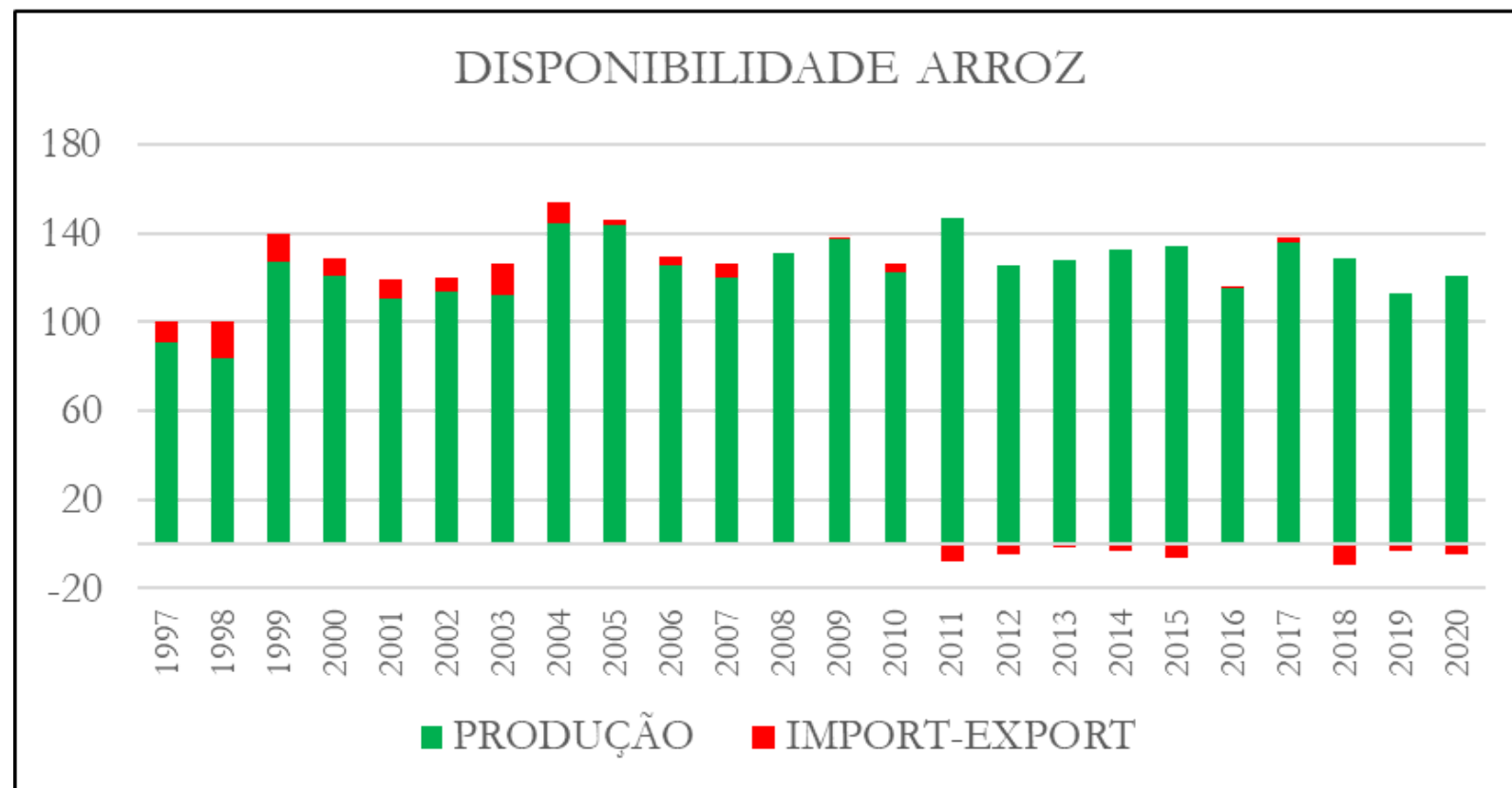
Fontes: FAO, IMF, CEPEA, IPEADATA, US Bureau of Labor Statistics (UBLS)

Comércio e Paridade de Preços



Fontes: IMF, WB, Cepea

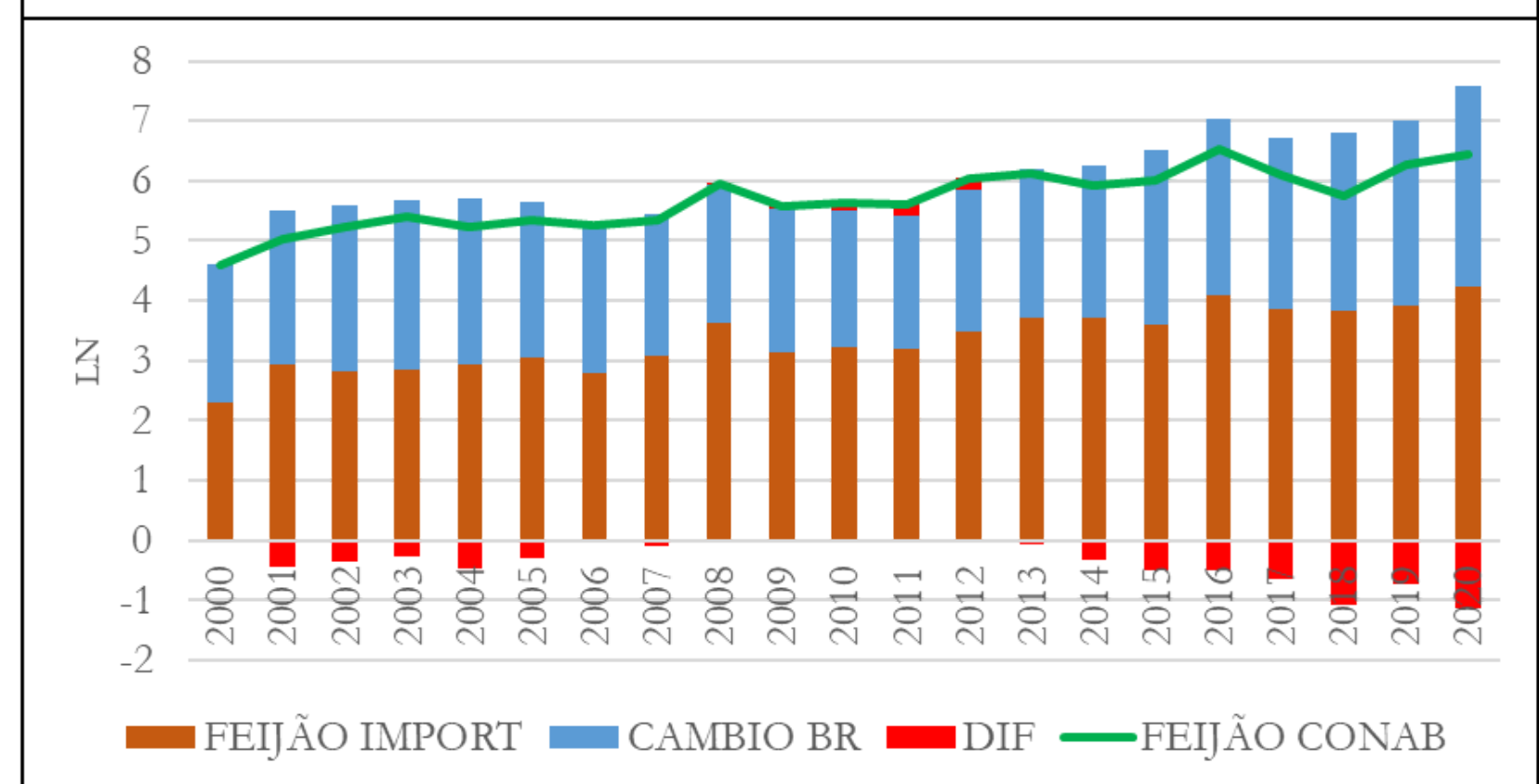
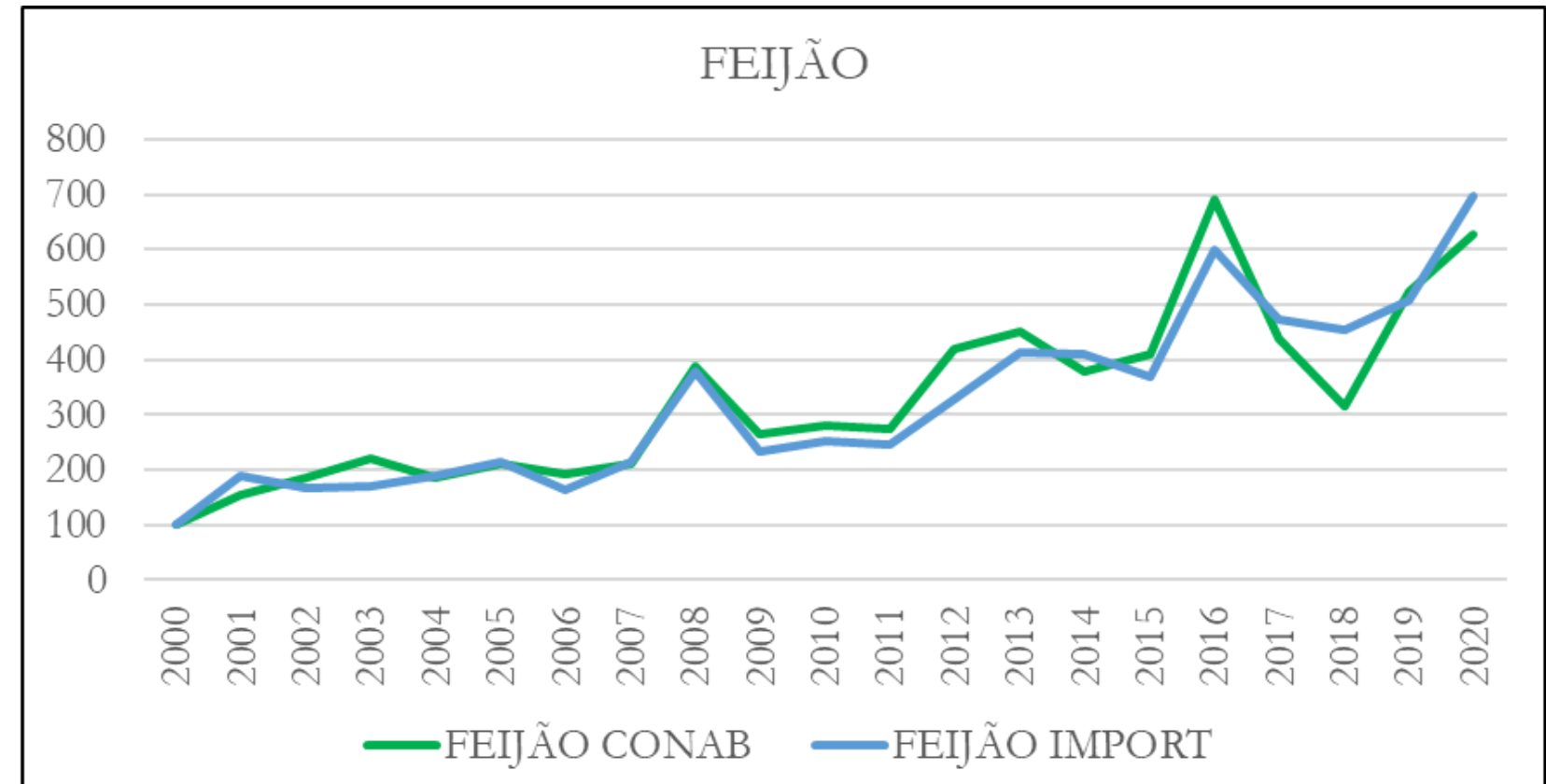
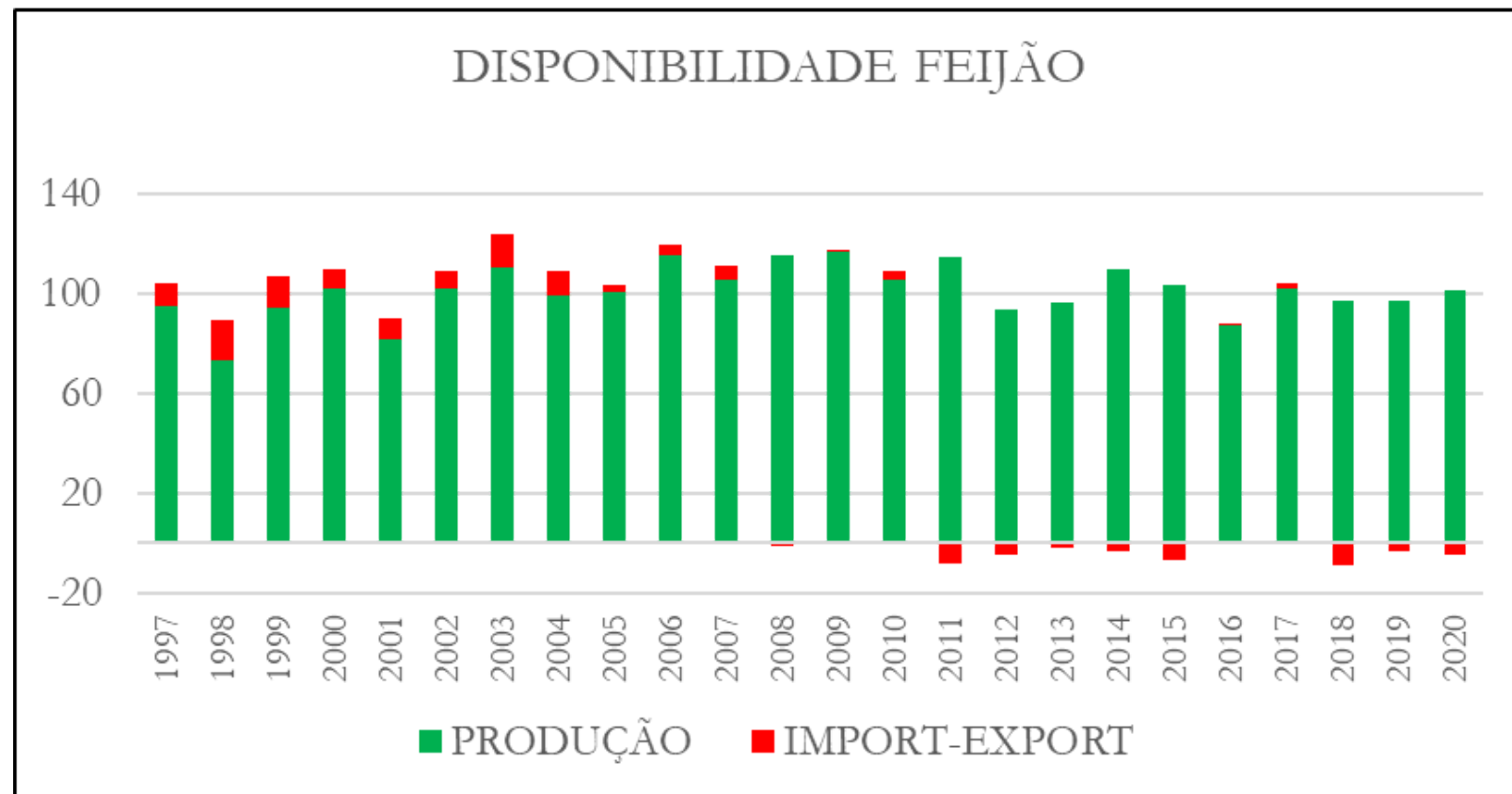
Comércio e Paridade de Preços de Arroz



Fontes: CEPEA, IBGE, Banco Mundial, MDIC/Agrostat. Cálculos do autor.



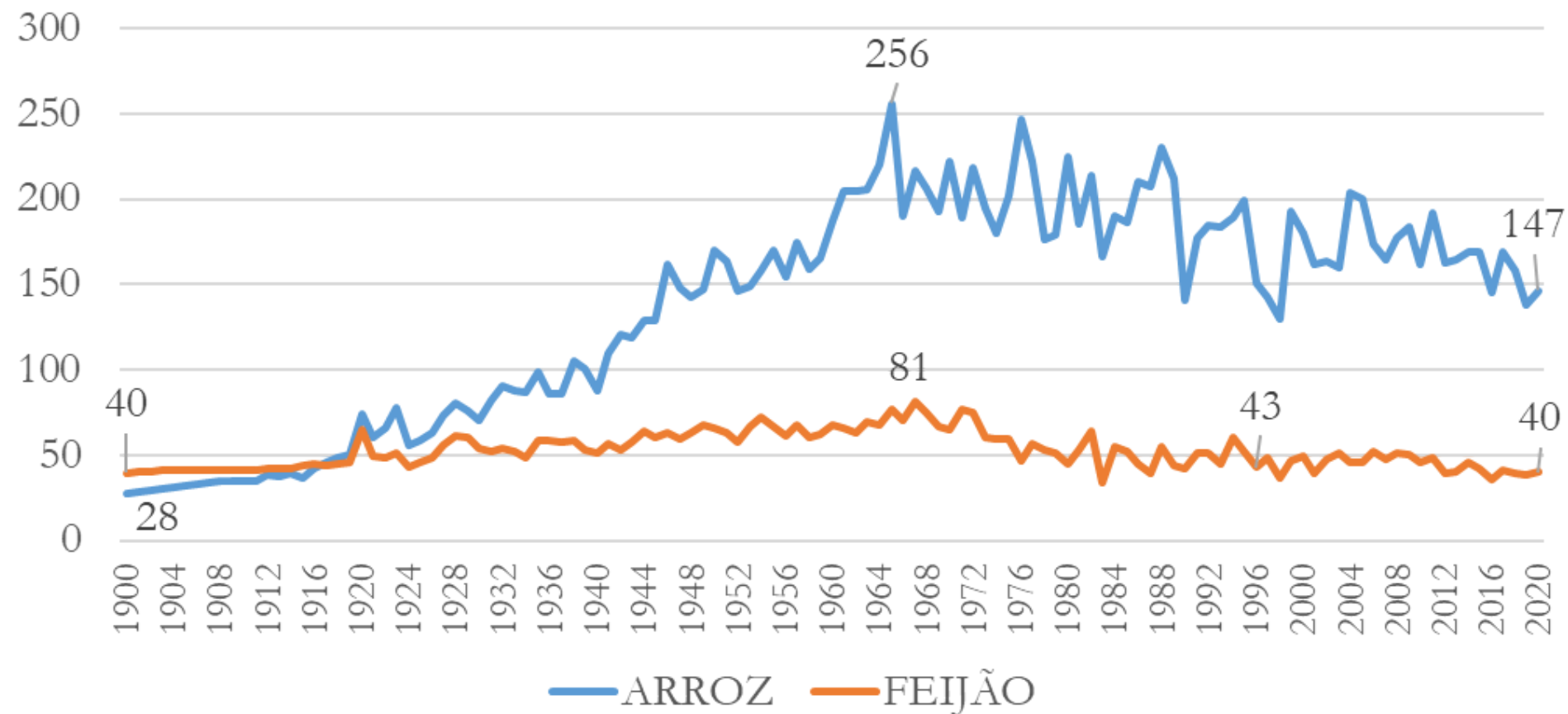
Comércio e Paridade de Preços de Feijão



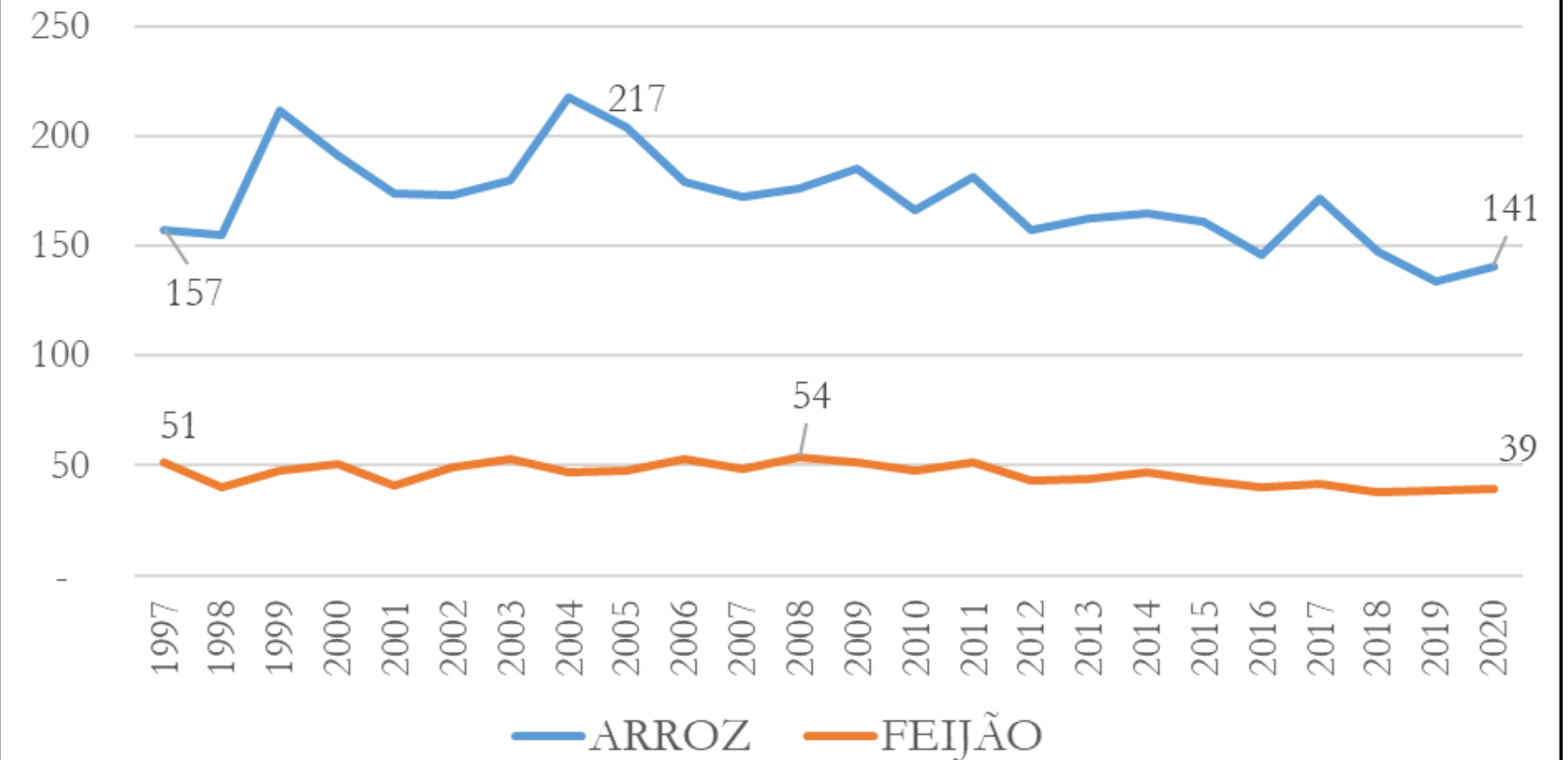
Fontes: Conab, Cepea, MDIC/Agrostat.
Cálculos do autor.



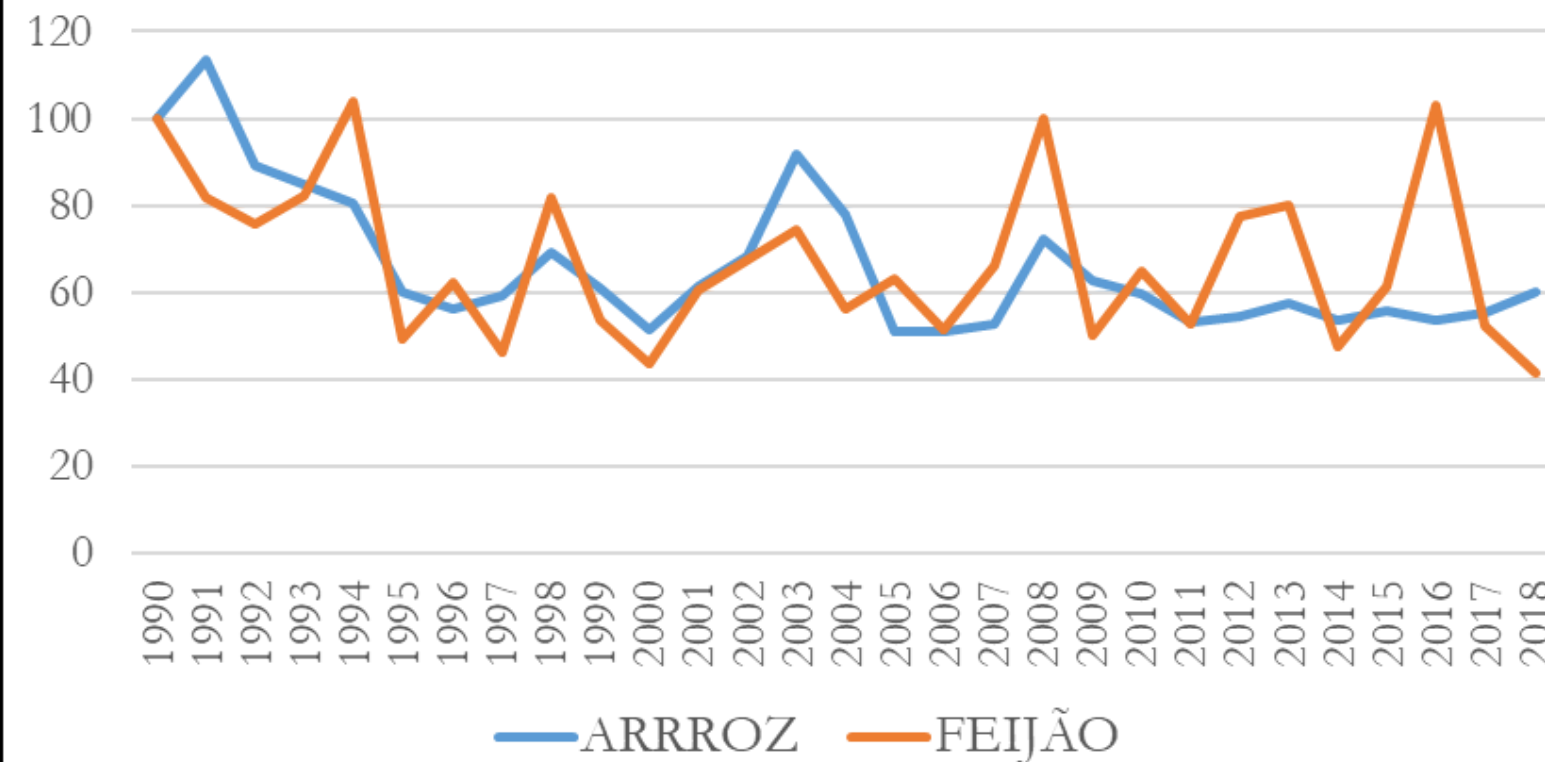
PRODUÇÃO: GRAMAS/PESSOA/DIA



DISPONIBILIDADE: GRAMAS/PESSOA/DIA



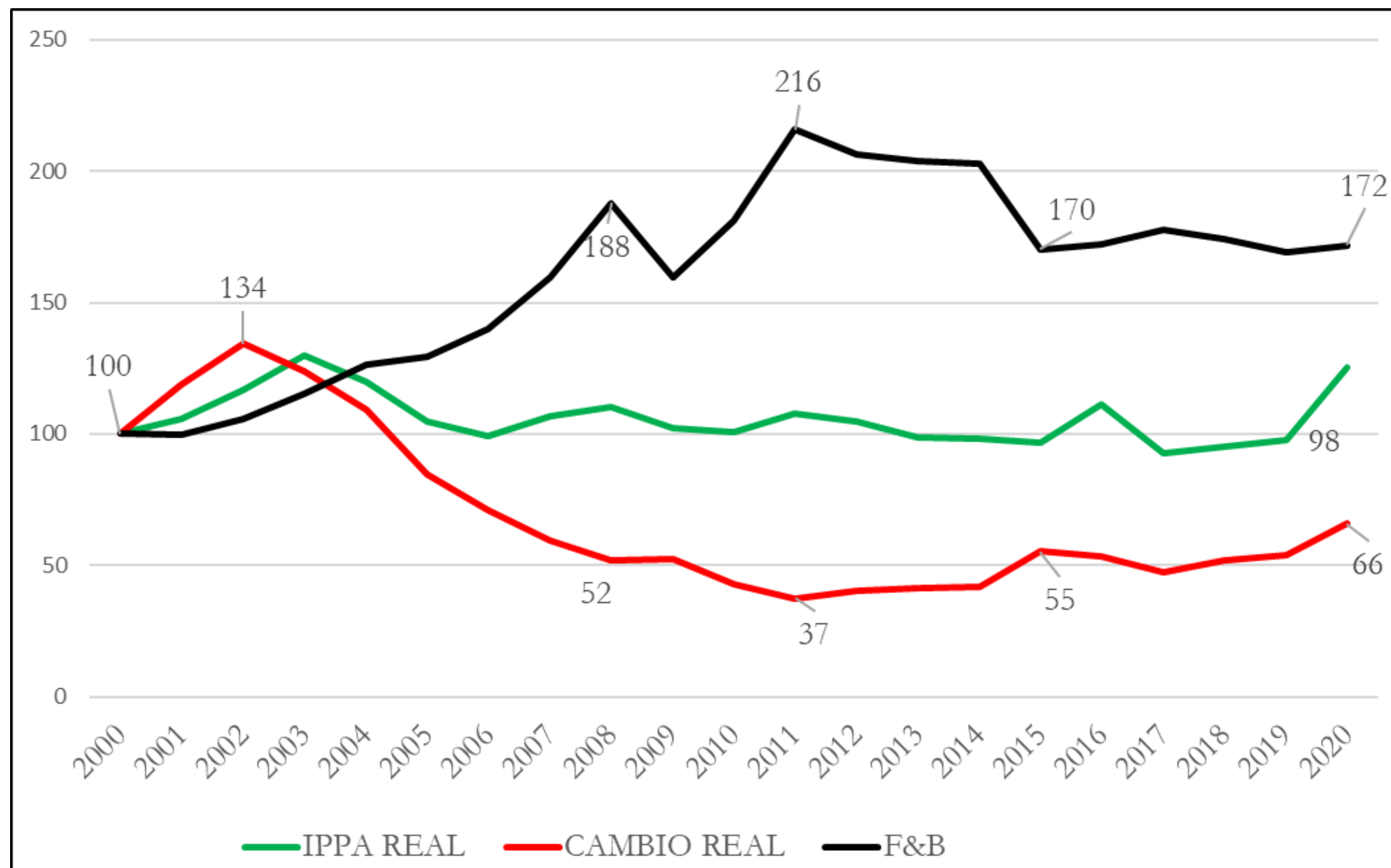
PREÇOS REAIS ATACADO



Fontes: IBGE, Ipeadata,
cálculos do autor

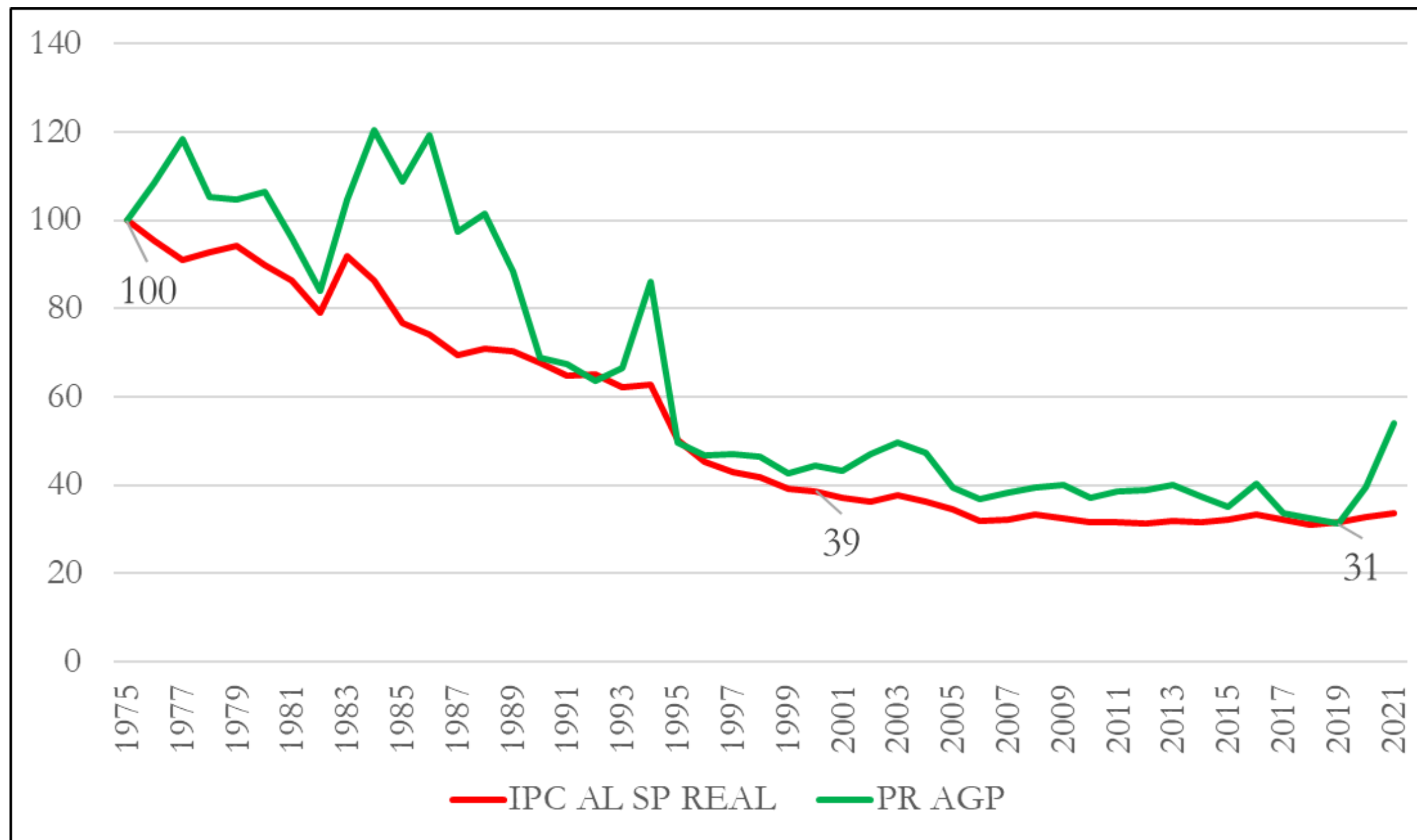
Boom das Commodities: Câmbio Real faz Preços Reais aos Produtores (IPPA)

Estáveis após queda de 55% desde 1975 (2000-2020)



Fontes: IBGE, Ipeadata, IMF, Cepea

Preços Reais dos Alimentos e Preços Reais Agropecuários (1975/2021) – desde 1995 sofrem fortes quedas



Fontes: FIPE,
IBGE

Desafios para o Agronegócio

- Desigualdade, Pobreza do Brasil, o Rural;
- Desmatamento, Mudança Climática;
- Concentração das Exportações;
- Logística;
- Manter avanço tecnológico e Aumentar Eficiência Técnica;
- Agricultura de Precisão, Biologia de Precisão, etc.

Referências

Araujo, N.B; Wedekin, I; Pinazza, L. A 1990. Complexo Agroindustrial - o "Agribusiness Brasileiro", Agroceres, São Paulo.

Bacha, E.; Bonelli, R. 2012 Accounting For The Rise And Fall Of Post-WW-II Brazil's Growth. <https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2016/03/120630BachaBonelli.pdf>.

Barros, G.S.C. 2015 Agronegócio. In Giovanni, G., Nogueira, M.A (Org). Dicionário de Políticas Públicas. FUNDAP. Editora UNESP.

Davis, J.H.; Goldberg, R. A .1957. A Concept of Agribusiness. Boston: Harvard University.

Ferreira, P.A., Veloso F..2012.O Desenvolvimento Econômico Brasileiro no Pós-Guerra1. In: Veloso, F.; Ferreira, F.; Giambiagi, F.; Pessoa, S.. (Org.). Desenvolvimento Econômico: Uma Perspectiva Brasileira. Elsevier-Campus, 2012.

Gasques, J.G. et al. 2020. Produtividade Total de Fatores na Agricultura: Brasil e Países Seleccionados. IPEA TD 1764.

Guilhoto, J.J.M., Furtuoso, M.C., Barros, G.S.C. 2000. O Agronegócio na Economia Brasileira: 1994 a 1999. Notas Metodológicas. Piracicaba. Cepea/CNA. In: <http://www.cepea.esalq.usp.br>



Referências

Müller, G. 1989. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec.

Helfand, S.M. et al. 2015. Brazil's Total factor Productivity Growth by Farm Size. AAEA & WAEA Joint Annual Meeting, San Francisco, CA.

Medeiros, C.A. 2002. A Distribuição de Renda como Política de Desenvolvimento. BNDES. https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11974/1/Distribui%C3%A7%C3%A3o%20de%20renda%20como%20pol%C3%ADtica%20de%20desenvolvimento_P.pdf

Oliveira, M.F., Matni, G.M. Caetano, S.M. 2018. Crescimento Econômico, Gap do Produto e Produtividade da Economia Brasileira no Pós-guerra. XIX Encontro Regional de Economia. ANPEC/BNB. Fortaleza.

Vaz, D.V.. Hoffmann, R. 2020. Elasticidades-Renda e Concentração de Despesas com Alimentos no Brasil: uma análise dos dados das POF 2002/3, 2008/9, 2017/18. Revista de Economia, v. 41, n. 75, p. 282-310